Diário de Lisboa

ANO 55.º/18738 4$00

SÁBADO 12 ABRIL 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

Conselho da Revolução na via socialista

TRABALHADORES VÃO CONTROLAR A PRODUÇÃO

A FEC (m - l) suspensa cinco dias da campanha na rádio e TV

«É necessário que os trabalhadores sintam que a economia já não lhes é estranha, ou seja, que a construção socialista da economia é tarefa deles e para eles», definiu o Conselho da Revolução na sua longa reunião terminada ontem de madrugada no Palácio de Belém, e cujo relato circunstanciado só hoje foi divulgado aos órgãos da Informação. «Isto», lê-se também no texto, «implica a afirmação clara do princípio de controlo organizado de produção pelos trabalhadores para objectivos de produção e eficiência, coordenados pelos órgãos centrais de planeamento segundo esquemas a definir com brevidade.»

. O Conselho debruçou-se também sobre os problemas da limitação de consumos, contenção dos preços de bens essenciais (sobretudo alimentares), nacionalização dos sectores básicos (indústria, transportes e comunicações) e reforma agrária (para a qual se esboça um programa progressivo), concluindo ser «legítimo» fazer um apelo à mobilização dos trabalhadores para o «emprego produtivo».

Outra decisão do Conselho foi a de suspender a F.E.C. (m-l) de todo o acesso à Rádio e à TV por cinco dias, impedimento válido já a partir de hoje e resolvido «sem prejuízo de outras medidas», eventualmente extensivas a mais partidos que infrinjam a Lei Eleitoral. O «D. L.» de anteontem previra a exclusão da campanha eleitoral dos partidos que no seu tempo de antena infringissem a lei.

Os trabalhos do Conselho da Revolução foram conhecidos através de três textos sucessivos, o primeiro dedicado precisamente à resolução sobre infracções da F.E.C. (m-l) na utilização dos meios audiovisuais de Comunicação. Ei-lo na íntegra:

. «O Conselho da Revolução, reunido em sessão plenária em 11 de Abril de 1975, tomou conhecimento de que nas sessões de propaganda eleitoral promovidas pela Frente Eleitoral de Comunistas Marxistas-Leninistas (F.E.C. (m-l) na Rádio e Televisão se tem por várias vezes feito ataques ao M.F.A. e à estrutura das Forças Armadas, com o nitido intuito de provocar a confusão e a indisciplina.

«Testemunhado o facto, reprova-se absolutamente o emprego indevido que a F.E.C. (m-l) tem feito dos tempos que livremente e sem encargos lhe foram atribuídos na Rádio e na Televisão portuguesas para fim de propaganda eleitoral do partido, e não para manobras provocatórias cujo fim último não se descortina, mas que representam pelo menos grave falta de noção de civismo e responsabilidade para com o País.

«Nestas condições o Conselho decidiu, ao abrigo do disposto na Lei n.º 4/75, de 13 de Março, aplicar a pena de suspensão por cinco dias (de 12 a 16 de Abril) às emissões de Rádio e Televisão atribuídas a este partido no Continente e Ilhas Adjacentes, sem prejuízo de outras medidas que se poderá ver obrigado a tomar ao abrigo da lei citada e do Decreto-Lei n.º 163-A/75, de 27 de Março, contra o mesmo ou outros partidos, se actuações semelhantes voltarem a verificar-se.»

. Assinado: «Pelo Conselho da Revolução — António Alva Rosa Coutinho - vice-almirante.»

SANEAMENTO E PROMOÇÕES NAS F.A.

Entretanto um telex proveniente da Presidência da República, com a menção «Conselho de Revolução», dava mais precisões acerca dos trabalhos efectuados:

. «O Conselho decidiu que sejam suspensas as emissões da F.E.C. (m-l) na Rádio e na Televisão durante cinco dias, com início em 12 de Abril inclusive. Esta resolução, tomada nos termos da Lei n.º 4/75, de 13 de Março, fundamenta-se no facto de este partido, em anteriores emissões, ter feito afirmações que consituem incita-

Continua na pág. 20

EXPOSIÇÃO E JORNAL MURAL

Uma exposição de revistas, livros e «posters» focando «aspectos da vida nos países socialistas», nomeadamente a China, foi inaugurada esta manhã na sede da F.E.C. (m-l), na Rua Alexandre Herculano, 55.

Mais importante, porém, é o jornal mural na fachada da sede e que ocupa mais de 15 metros de parede. Segundo o Secretariado da Comissão Distrital de Lisboa da frente promovida pelo jornal «O Grito do Povo», trata-se de um jornal mural «de concepção socialista e virado às massas populares».

PENAS MAIS PESADAS PARA ENCOBRIDORES

«Considerando o agravamento crescente dos crimes contra a propriedade, em especial dos crimes de furto e roubo», foi publicado na folha oficial de hoje um decreto-lei, dimanado do Ministério da Justiça, pelo qual se agravam substancialmente as penas fixadas no artigo 106.º do Código Penal para os encobridores daqueles crimes.

A medida deve-se ao facto de se considerar que «um dos factores decisivos desse incremento de criminalidade reside na extrema facilidade com que os agentes dos crimes se aproveitam dos respectivos produtos através da venda ou do penhor» e, ainda, que o favorecimento real ou recepção se encontrava, até agora, punido com muita benevolência no Código Penal.

Assim, se ao crime for aplicável qualquer pena maior, ao encobridor (receptador) será aplicada pena de prisão; se for a pena maior do n.º 5 do artigo 55.º, ser-lhe-á aplicada a de prisão por seis meses a um ano; se for a pena de prisão, ser-lhe-á aplicada a mesma pena, atenuada e nunca superior a três meses. Aos encobridores a que se refere o n.º 4 do artigo 23.º do Código Penal será aplicada a mesma pena que caberia aos autores do crime frustrado.

"MARINES" AMERICANOS NA CAPITAL DO CAMBOJA PROTEGEM A EVACUAÇÃO

. BASE AÉREA DE UTAPAO, (Tailândia), 12 — (R.) — Helicópteros norte-americanos evacuaram hoje 276 pessoas de Phnom Penh, trazendo-as para porta-helicópteros aguardando nas águas do Golfo da Tailândia, segundo revelou um informador militar nesta base.

Os evacuados incluíam 82 norte-americanos, 159 cambojanos e diversos indivíduos de outras nacionalidades.

O informador disse que os evacuados foram transportados em 36 helicópteros para os porta-helicópteros «Okinawa» e «Hancock» e que cerca de 360 fuzileiros navais norte-americanos entraram em Phnom Penh para proteger as zonas de aterragem, à volta da Embaixada dos Estados Unidos, na capital cambojana.

O informador disse ainda que o último helicóptero com os «marines» e os evacuados descolara de Phnom Penh às 11 e 22 horas locais (5 e 22 de Lisboa).

O informador revelou que o embaixador norte-americano na capital cambojana, John Gunter Dean chegaria hoje a Utapao.

O presidente interino do Camboja, Saukham Khoy, foi também evacuado de Phnom Penh, a capital cercada, juntamente com pessoal da Embaixada dos Estados Unidos.

Saukham Khoy assumiu a presidência do Camboja, substituindo o marechal Lon Nol, que se refugiou em Honolulu.

Registou-se uma vítima evatre os civis cambojanos evacuados juntamente com os norte-americanos.

28 PÁGINAS

UM GOSTO DE LIBERDADE

«Em Portugal tudo toma um gosto de liberdade», é a legenda deste cartaz, que a Delegação do Turismo Português espalhou pelas ruas de Paris. É também o «leit motiv» de uma campanha de promoção do turismo que gira essencialmente em torno dos temas de «gosto» e «liberdade», campanha essa que foi considerada como das melhores que se têm efectuado em França. Outra iniciativa original: a publicidade ao turismo português efectuada em Madrid, em que se encoraja a visitar Portugal por ser «tan cerca y tan diferente», tão perto e tão diferente...

DESANUVIAMENTO PORTUGAL - ALEMANHA

BONN, 12 — (FP) — O embaixador de Portugal em Bonn, Hernani Rodrigues Lopes, foi ontem recebido por Hans-Dietrich Genscher, ministro dos Negócios Estrangeiros da República Federal Alemã.

Segundo um informador do Ministério, Genscher teria declarado, durante o encontro, que o Governo alemão deseja reforçar as relações entre os dois países, assim como a cooperação de Portugal com a Comunidade Europeia.

Por seu turno, o embaixador comunicou que o major Melo Antunes, ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, aceitou o convite de Genscher para se deslocar à República Federal em data a fixar oportunamente.

Diário de Lisboa

PONTO ELEITORAL

Hoje : Faro

Recusam participar na Comissão de Imprensa

O Sindicato dos Empregados de Administração e Revisores de Imprensa, aprovou, em plenário, uma proposta em que «recusa participar na Comissão para a Imprensa», considerando a «manobra de manipulação da opinião pública que constitui a afirmação de que a Imprensa diária está nacionalizada, por não corresponder à verdade dos factos e considerando que, ainda que estivesse, não há ilhas socialistas dentro de um mar capitalista».

Recusa também, «considerando que, de qualquer modo, aos capitalistas e aos seus representantes no Poder compete resolver os problemas do capital, e aos trabalhadores e seus representantes lutar contra ele; considerando ainda que por certo o Governo já tem linhas traçadas quanto ao futuro da Imprensa, haja em vista as manifestações públicas de membros do Governo e de alguns dos actuais partidos governamentais e, considerando, também, que a esmagadora maioria dos membros da comissão são representantes do Governo e por consequência dos interesses da classe que esse defende».

«Considerando, igualmente — e nesta sequência — que vários sindicatos (contínuos e porteiros, motoristas, telefonistas, etc.) foram propositadamente esquecidos e que o papel dos representantes dos sindicatos, nomeadamente do nosso, mais não visaria que a cobertura demagógica (pseudodemocrática e pseudodefensora dos interesses dos trabalhadores da Imprensa Diária) dos propósitos governamentais, não só recusa a sua participação como «denuncia publicamente mais esta tentativa de encapotar decisões predefinidas com um manto demagógico de «democrática» atendendo à opinião e ao interesse dos trabalhadores».

De ontem para hoje

As mortes na estrada

A estrada vai ceifando vidas, no seu ritmo imparável. A discreção das notícias não esconde a dramática realidade que é, neste pequeno País, haver diáriamente algumas pessoas que saem de casa para não mais voltarem, porque um automóvel as atropelou ou o veículo em que viajavam se despistou e caiu por uma ribanceira, colidiu com outro ou foi embater num muro.

Ontem à tarde, na Auto-Estrada do Estoril, um automóvel despistou-se e, após galgar a sebe de separação, foi chocar com outro, que circulava na faixa de rodagem oposta. Em consequência, faleceu a senhora que conduzia o carro causador do desastre, D. Lucília de Fátima Calvo Aguiar, de 20 anos, residente na Rua 9 de Abril 9, em S. Pedro do Estoril. Ficaram internadas no Hospital de S. José duas pessoas que a acompanhavam. Do outro carro ficou internado o condutor, único ocupante: António Alves Ferreira, de 36 anos, casado, residente na Estrada de Mem Martins.

Por outro lado, a cerca de quatro quilómetros a sul de Tondela, um automóvel de praça conduzido por Raul de Figueiredo Pires, embateu numa camioneta de carga estacionada. Do acidente resultou a morte do ocupante sr. José Ferreira Pinto, de 69 anos viúvo.

■ MATOU E MATOU-SE

Em Vendas Novas, Manuel António Piedade Cardoso, de 34 anos, pedreiro, matou a tiro sua mulher, Nautília Maria Luís Cardoso, de 33, pondo seguidamente termo à própria existência. O casal deixa quatro filhos menores, desconhecendo-se as causas da tragédia, pois não constava haver desavenças entre os dois.

■ ASSALTANTE CONDENADO

Sob acusação de terem assaltado, em 9 de Janeiro, a casa do prof. Marcelo Caetano, foram julgados Carlos Alberto Dias Marques e Amadeu Alfredo Ferreira Maia. No processo figura também Carlos Alberto da Conceição, que faltou ao julgamento, pelo que será julgado oportunamente. O tribunal absolveu o segundo dos acusados e, quanto ao primeiro, se bem que o tenha absolvido do crime de tentativa de furto, condenou-o por danos em 90 dias de prisão correcional, 15 dias de multa a 20$00 por dia e 400$00 de imposto de justiça.

■ O FOGO

Calculam-se em 300 contos os prejuízos causados por um incêndio na fábrica de esfregonas Confer, em Vila Olegário, próximo de Venda Seca. O fogo, combatido por uma centena de bombeiros das corporações de Agualva-Cacém e de Belas chegou a ameaçar várias moradias vizinhas, onde, aliás, se registaram ainda alguns estragos provocados pela água pelo fumo. A fábrica, que não estava coberta pelo seguro, ficou totalmente destruida.

António Martins saiu do Gabinete da Área de Sines

O principal responsável, desde a primeira hora pelo Projecto da Area de Sines, eng.º António Martins, acaba de ser exonerado do cargo de director do Gabinete da Área de Sines. Demissionário desde Dezembro, António Martins fora, no passado dia 3, recebido pelo Primeiro-Ministro, presumindo-se que a audiência se tenha relacionado com a sua demissão.

Neste momento, o eng.º António Martins está em Moçambique, integrado na equipa chefiada por Jorge Sampaio, cuja missão é a resolução dos problemas económicos que ainda subsistem entre o Governo Português e a Frelimo. O ex-director do G. A. S. é o encarregado, pela parte portuguesa, da revisão do projecto de Cabora-Bassa, lugar que acedeu preencher, em Novembro último, a pedido expresso do general Costa Gomes.

O inquérito feito ao Gabinete da Área de Sines ilibou o eng.º António Martins de qualquer culpa, tendo em consequência sido aceite o seu pedido de demissão. Esta fora-lhe negada apenas tendo em conta o decurso do referido inquérito.

Prevê-se que para o substituir seja nomeado um militar. Entretanto, o eng.º António Martins irá ocupar o cargo de inspector-geral do Conselho Superior de Economia, ficando afecto à coordenação externa e encarregado do projecto Cabora-Bassa.

REORGANIZAÇÃO DE MUTUAS DE SEGUROS

Um grupo de trabalho, encarregado de preparar propostas com vista à reorganização das mútuas de seguros ligadas à actividade da pesca, foi nomeado por despacho conjunto dos secretários de Estado dos Tesouro, das Pescas e da Segurança Social. Tal reorganização impõe-se em face da nacionalização da actividade seguradora e, ainda, pelo imperativo de completa extinção do regime corporativo.

É a seguinte a composição do grupo de trabalho: dr. Luis Januário Simões de Abreu (coordenador), representante da Direcção-Geral de Planeamento e Fomento das Pescas; dr. Manuel Joaquim de A. Borges Casanova, representante da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros; dr.ª Maria Bento, representante da Direcção-Geral da Previdência; e, ainda, representantes da Mútua dos Armadores da Pesca do Arrasto, da Mútua dos Armadores da Pesca da Sardinha, da Mútua dos Navios Bacalhoeiros e da Mútua dos Pescadores.

O grupo de trabalho tem o prazo máximo de 90 dias para apresentar o relatório e as conclusões do seu estudo.

NOVO PROFESSOR AGREGADO DO I.S.T.

Foi aprovado, por unanimidade, para o cargo de professor agregado do Instituto Superior Técnico, o eng. dr. José Dias Lopes da Silva. O novo professor concluiu o curso de Engenharia Químico-Industrial em 1959, tendo-se dedicado, a partir de 1960, a trabalhos de investigação.

Em Setembro de 1964, estagiou no Département de Physique des Rayonnements Nucléaires do «Centre de Recherches Nucléaires» de Estrasburgo. Em Fevereiro de 1969, realizou provas de tese na Faculdade de Ciências de Estrasburgo.

O eng. Lopes da Silva prosseguiu a sua actividade nos Laboratórios da Comissão de Estudos de Energia Nuclear até Janeiro de 1975, data em que tomou posse do lugar de professor auxiliar do Instituto Superior Técnico.

"Retrato de Portugal ainda ocupado"

Realiza-se esta noite no 1.º Acto, em Algés, o lançamento do livro «Sentir Esse Retrato de Portugal Ainda Ocupado» de Manuel Cadafaz de Matos, obra que se insere na colecção «Ecologiar a Terra». Serão projectados alguns filmes a propósito, sendo de destacar o facto de se verificar, por vezes, a projecção simultânea de três filmes (cinema triangular).

Estarão presentes alguns elementos do Movimento Ecológico Português, esperando-se que, naparte final da sessão, se estabeleça um debate em que sejam equacionadas algumas das perspectivas sociológicas e ecológicas, de acordo com o momento sociopolítico que ora se vive.

Nomeações

O Presidente da República nomeou adjunto do seu gabinete o primeiro-tenente José António Mota Teixeira de Aguilar, em substituição do capitão-tenente João António Colaço Concela que regressou à sua anterior situação.

///

O Conselho dos Chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas mandou nomear o general António Amarao Romão para o cargo de vogal militar do Supremo Tribunal Militar, preenchendo a vaga deixada pelo falecimento do general Augusto Manuel das Neves.

///

O arquitecto Nuno Portas foi nomeado adjunto do gabinete do ministro da Administração Interna e a sr.ª D. Alda Sophie Pimentel Penberthi, secretária pessoal do secretário de Estado da Administração Regional e Local.

///

O eng. Fernando de Sousa Botelho de Albuquerque foi nomeado chefe do gabiente do ministro dos Assuntos Sociais; o sr. Luís de Albuquerque Rodriques, secretário pessoal do secretário de Estado da Saúde; o dr. Pedro Loff, adjunto do gabinete do secretário de Estado da Segurança Social, e a sr.ª D.ª Ana Maria Caldeira Pinto Teixeira Bastos, secretária do mesmo gabinete.

SINDICATO DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL
SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO
SINDICATO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL DA INDÚSTRIA METALÚRGICA

Convocam-se todos os trabalhadores da Indústria Metalúrgica atrangidos por este contrato (Metalúrgicos, Electricistas, Técnicos de Desenho e Empregados de Escritório) dos concelhos de Vila Franca, Alenquer e Azambuja para um Plenário a realizar no dia 14 de Abril pelas 20.30 horas na Casa do Povo de Vila Franca de Xira, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º Discussão do Anteprojecto do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical

2.º Verticalização

Lisboa, 11 de Abril de 1975

AS DIRECÇÕES DOS SINDICATOS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE REVENDEDORES DE COMBUSTÍVEIS

RUA DA PALMA, 272 - 1.º — LISBOA

COMUNICADO DE IMPRENSA N.º 17

1. Por solicitação da ANAREC, realizaram-se em 9 e 11 do corrente dois encontros entre a ANAREC e as cinco Companhias distribuidoras de petróleos e seus derivados.
2. Por razões alheias à ANAREC, não foram perspectivados aumentos de receitas dos revendedores, que compensem as diminuições resultantes das quebras globais de vendas e retirada de algumas condições favoráveis (subsídios e outras) tradicionalmente concedidas à rede de revenda.
3. No início do encontro de 11.4.75 a Comissão de trabalhadores da SONAP leu o comunicado que, subscrito pela Comissão Eleita/Delegados Sindicais da SONAP, já foi divulgado pelos meios de difusão.
4. Solidarizando-se com esses trabalhadores, a ANAREC espera que em breve a posição das distribuidoras possa ser revista no sentido de habilitarem os revendedores a negociarem o contrato colectivo de trabalho com os respectivos Sindicatos.
5. Este comunicado foi lido às cinco Companhias distribuidoras, no final do encontro.
6. Posteriormente, na Sede da ANAREC foi deliberado que a situação actual seja levada ao conhecimento do Senhor Primeiro-Ministro, no contacto já solicitado conforme consta dos comunicados n.ºs 14, 15 e 16 com a epígrafe REVENDA DE GÁS.
7. Entretanto, os revendedores reafirmam o propósito de, na exacta medida das suas possibilidades, assegurarem o normal abastecimento do público.

Lisboa, 11 de Abril de 1975

A MESA DO CONSELHO DE DELEGADOS

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL ÚNICA PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Convocam-se todos os trabalhadores deste SECTOR DE ACTIVIDADES para uma Assembleia Geral a efectuar:

— Dia 15 de Abril de 1975 às 21 horas no Pavilhão dos Desportos,

com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— Discussão e aprovação da proposta final a apresentar aos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas.

NÃO FALTES!
NA UNIDADE A FORÇA DOS TRABALHADORES!

Lisboa, 11 de Abril de 1975

Grupo de Trabalho de Dinamização do C. C. T. Vertical para o Sector da Const. Civil Obras Públicas

post scriptum

A via socialista

Na Televisão Portuguesa, e através de entrevistas e intervenções de alguns elementos do M. F. A., tem-se procurado dar uma imagem da «Democracia» e da «Liberdade» que julgo destinar-se à maioria do povo, especialmente ao menos politizado.

Não me parece, todavia, que essa imagem tenha aparecido suficientemente clarificada, porquanto não corresponde às ideias que resultam da definição de certos termos agora muito em voga.

Segundo a «Enciclopédia Luso-Brasileira»a definição clássica de «Democracia» vai buscar o seu significado à raiz «governo», «poder do povo».Porém, há que fazer a decomposição da massa que constitui o povo, visto estar cientificamente provado que ela compreende duas classes distintas:

a) O povo, que vende o seu trabalho intelectual ou manual, o povo que representa a mão-de-obra, o povo assalariado ou empregado, o povo produtor de mais-valias que ficam retidas nas mãos dos possuidores do capital fundiário e pecuniário e, portanto, dos detentores dos meios de produção;

b) O povo que vive da exploração do trabalho de outrem, possuidor do capital e beneficiário das mais-valias produzidas pelo povo trabalhador.

Assim sendo, a «Democracia-Povo trabalhador» é completamente oposta à chamada «Democracia capitalista» ou «burguesa», não podendo sobreviver se não tiver as Forças Armadas a seu lado e se o poder político do povo (capitalista) não estiver limitado ou firmemente condicionado.

Sendo assim, e prometendo o Movimento das Forças Armadas uma via socialista, como poderá esta via ser garantida se, em virtude da despolitização das massas populares e do poder social e económico dos caciques, as eleições forem ganhas pelos partidos da direita, do centro e de alguns que se dizem de esquerda, mas fortemente ligados e simpatizantes de regimes capitalistas, se o poder político destas forças não for condicionado à meta socialista a atingir?

M. Alves Valente — Lisboa

O comboio da meia-noite

Via eu o programa «Teledomingo», quando chego à conclusão de que há necessidade de pôr televisores nas locomotivas dos comboios, para certas pessoas que as conduzem. Quase no termo do referido programa, começo a ouvir umas buzinadelas, que logo a princípio pensei fossem de algum automóvel, mas à medida que o som aumentava, crescia o meu espanto, pois, encontrando-me embora a uma distância de aproximadamente 400 metros, tratava-se de um comboio especial que se aproximava da estação de Estombar (concelho de Lagoa), que vinha de Faro com destino a Lagos, transportando passageiros que tinham ido a Faro assistir ao comício de um partido político.

A princípio, pensei que a buzina se tivesse encravado, mas não, já que o compasso era sempre diferente. Como teria reagido o povo que reside junto da via férrea? Teria este comboio vindo no seu concerto desde a partida até à chegada? Quantas pessoas foram incomodadas no seu descanso? Quantos doentes? Quantas crianças? Viriam todos os passageiros satisfeitos com o concerto musical que lhes era oferecido pela locomotiva do comboio? Poderemos considerar atitudes deste género liberdade?

Cumpre-me informar que, no dia seguinte, tive ocasião de acompanhar um comboio ao longo da estrada Algoz-Alcantarilha, indo este comboio também a apitar mais ou menos no mesmo tom musical. Até gostei, mas acho que sempre há uma diferença entre o dia e a noite.

Leitor identificado — Albufeira

«Heranças fascistas»

Alegrem-se os leitores de Vale da Rosa-Loulé, de quem anteontem publicámos uma carta com críticas à Câmara Municipal do seu concelho. Efectivamente, e segundo uma nota que recebemos, «foi determinado por despacho do Ministério da Indústria e Tecnologia que a Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos informe com urgência sobre os antecedentes e estude as medidas convenientes, dentro do âmbito de competência do Ministério, para a revisão da obra de electrificação rural no concelho de Loulé, em relação à qual as populações locais afirmam ter solução mais vantajosa do que a prevista no projecto actualmente considerado.

Negócios da vida e da morte

Quando, há dias, li a vossa notícia intitulada «Vigário macabro», de que foi vítima um provinciano transmontano, logo me interroguei: e os que se finam nessa rotuladas casas de saúde ou repouso? São os próprios exploradores que interferem junto dos familiares para que o negócio seja canalizado para a Agência X! O que representa esta engrenagem? Negócio e nada mais.

Existe uma agência para as bandas do Restelo, que possui uma viatura rotulada de ambulância, cuja licença de Circulação lhe é atribuída para condução de feridos!... Ao serviço de uma agência funerária, uma viatura para conduzir feridos? A verdade é esta: os ditos exploradores dessas casas não querem lá à porta os carros funerários, para defenderem as aparências... Até quando? Julgo que cinquenta anos de enganos já chegaram.

Augusto Lopes — Algés

INICIATIVA E INTERESSES PRIVADOS

Por LUIS DE CARVALHO E OLIVEIRA

Ouve-se ainda enaltecer a iniciativa privada como única via de progresso. Pretende-se assim defender certa orientação histórica da actividade económica, com o deliberado objectivo de afastar outras soluções, como as cooperativas e as estatais. Pretende-se que a propriedade dos meios de produção continue integrada nos patrimónios individuais, os que, pela via do interesse dos detentores, garantiriam o desenvolvimento.

Esquecem os sequazes de tal doutrina que as actividades fundamentais têm vindo historicamente a deixar de pertencer ao domínio privado, portanto a afastar-se da iniciativa de cada um, para se integrarem no domínio público.

Assim aconteceu com a Justiça que, de privada se tornou função do Estado, sendo mesmo proibido a cada um fazê-la conforme o seu interesse e objectivos.

O mesmo aconteceu com as comunicações, ninguém tendo já a pretensão de possuir o seu correio privado. Já vai longe, muito longe o tempo em que os senhores dispunham de meios próprios para o contacto com os seus vassalos e com os outros senhores.

O mesmo se verificou no domínio da defesa. Da guerra privada se caminhou para a guerra com objectivos nacionais, definitivamente a cargo do Estado.

No domínio do ensino, outro tanto poderíamos dizer, pois que do mestre privado se passou à função pública.

A este propósito ocorre-me referir um diálogo entre um aluno e um professor universitário que se esforçava por defender a iniciativa privada. Ao objectar-lhe aquele que, segundo a sua tese, ensinaria melhor se a Universidade lhe pertencesse, com lucros a integrar no seu património, o professor, profundamente confuso com a objecção, não foi capaz de qualquer argumento defensor da iniciativa e interesse privado.

É que, se bem se reflectir, fora da função pública pouco mais há que o sector económico, não sendo notável a sua projecção no desenvolvimento social, nem tão-pouco no aproveitamento de todos os recursos naturais em benefício do homem, principalmente do homem trabalhador, o elemento do qual depende a realização da actividade económica.

Dentro mesmo do sector económico, perguntar-se-á ainda se a iniciativa cabe àqueles que colhem os maiores proventos, aos proprietários dos meios de produção.

Efectivamente, nas organizações monopolistas são agentes da acção milhares, milhões de pessoas que trabalham no mesmo regime do funcionário público ao serviço do Estado. Não lhes cabe qualquer parcela do interesse final da empresa. O correcto julgamento da qualidade do trabalho é indispensável para que possa ser devidamente compensado o trabalhador. Tal não é, porém, característico do sector privado.

De resto, bem melhor será que em vez de se estimular o trabalhador com altos pagamentos do seu trabalho, se procure que ele seja colocado exactamente na posição de realizar o que estiver no leque das suas aptidões e inclinações.

No domínio da arte e das ciências, principalmente, são numerosos e notáveis os casos de apaixonados pela sua profissão, que se libertaram de quaisquer outros interesses. Quem já soube de algum grande inventor que tivesse trabalhado sob instigação do interesse material em qualquer empreendimento?

Poderá mesmo dizer-se que tudo quanto foi evolução no mundo se ficou a dever àqueles que, trabalhando sem o sentido do lucro, criaram, descobriram, inventaram.

Morreram geralmente pobres. Nada esperaram, nem exigiram de tudo quanto fizeram. Depois é que vieram os chamados empresários que, servindo-se das descobertas alheias, se lançaram na exploração desenfreada, pondo a trabalhar para si outros que também nada beneficiaram.

A iniciativa individual e o incentivo do lucro, como vias de progresso, são próprias de uma civilização no ocaso.

A CONSTRUÇÃO DA DEMOCRACIA INDUSTRIAL

Por JACQUES DELORS

O trabalho e a empresa estão no centro do movimento dinâmico que anima o mundo sueco. A Confederação Geral do Trabalho da Suécia (L.O.) deu o pontapé de partida, ao Congresso de 1971, à reflexão e à concretização nos factos de desenvolvimento da democracia industrial.

O Governo sueco desenvolve uma actividade intensa neste domínio. A animação da política contratual e os mecanismos de intervenção da administração representam, como é de tradição, um papel essencial. Para mais, a lei é frequentemente utilizada para transpor as etapas necessárias. Uma sociedade que atingira um certo estádio de maturidade, no que diz respeito aos elementos tradicionais do seu modelo, lança-se à sua maneira, pragmática e progressiva, na lenta confecção de uma tela de Penélope que deve traduzir no domínio económico, a formas de democracia iguais às atingidas no domínio político e social.

Embora aos suecos não seja agradável uma apresentação teórica das suas ambições, não deveriam sentir-se chocados com esta formulação dos princípios que fundamentam a sua acção: desenvolver o poder dos trabalhadores, tanto na oficina como à escala das direcções de empresa; compreender a política de solidariedade que reduziu fortemente as desigualdades, através de vantagens qualificativas fornecidas aos quadros e aos contramestres; repartir melhor os patrimónios e, principalmente, os lucros das empresas.

Por detrás desta formulação, «à francesa», situa-se uma gama de objectivos concretos para os quais se inclinam os esforços do Estado, dos sindicatos e também do patronato, mesmo que este último exprima divergências e, por vezes, sérias reservas. Encontram-se mais ou menos estes objectivos nos debates efectuados noutros países europeus: reforçar a participação dos trabalhadores em vista da segurança do emprego, melhorar a higiene e a segurança, modificar as condições de trabalho, realizar a democracia ao nivel da oficina e do escritório, promover a participação e o controlo dos trabalhadores à escala da empresa.

O que impressiona, no que respeita à Suécia, é a amplidão da obra legislativa realizada, e em curso, o papel inovador ou complementar dos acordos assinados entre o patronato e os sindicatos, e a importância dos meios utilizados.

Não querendo satisfazer-se com palavras, os suecos distinguiram muito bem entre o que podia ser imediatamente posto a funcionar — o reforço da segurança do emprego e a melhoria das condições de higiene e de segurança — e o que exigirá muito tempo, esforços e criatividade, isto é a própria modificação do conteúdo do trabalho.

A MUDANÇA NO TRABALHO

Em matéria de segurança do emprego, foram votadas várias leis que, na sua inspiração, não se distinguem das disposições adoptadas noutros países europeus, extensão do pré-aviso, prioridade de emprego durante um ano após despedimento, indemnizações por despedimento e para formação profissional. Em todo o caso sublinhe-se que o sindicato pode opor-se ao despedimento e obter o recurso a um árbitro.

A Agência Sueca de Emprego tem meios de intervenção mais eficazes do que noutros países, que lhe permite inflectir a política de recrutamento das empresas. Para mais, os delegados sindicais beneficiam de uma protecção especial, já que em caso de litígio e até à resolução deste por arbitragem, é dada prioridade à interpretação sindical do diferendo.

No que respeita à higiene e à segurança, não podemos deixar de nos sentir impressionados com a importância dos meios disponíveis e dos poderes conferidos ao delegado dos trabalhadores, que, em caso de riscos, tem o direito de fazer parar um trabalho perigoso. A arbitragem compete, então, à inspecção do trabalho, cujas prerrogativas e possibilidades de intervenção são muito importantes.

Mas a grande tarefa do futuro é a mudança de trabalho, que o patronato e os sindicatos suecos querem realizar por acordo segundo fórmulas que já deram as suas provas neste país, e sem que, neste domínio pelo menos, surjam oposições de princípio.

A organização patronal (S.A.F.) desenvolve uma enorme actividade nessa direcção, multiplica os incitamentos, a informação e a formação dos responsáveis da empresa, a difusão das experiências que obtiveram resultados positivos. No total, estas transformacões já abrangem quase mil sociedades: acabar com o trabalho em cadeia pela constituição de equipas semi-autónomas, lutar contra a monotonia do trabalho de escritório, modificar as relações hierárquicas, suprimir progressivamente a relação entre o salário e o aumento do rendimento. Para apoiar tecnicamente esse esforço, a S.A.F., a L.O. e a T.C.O. (sindicato dos empregados) constituiram em comum um grupo de investigação (U.R.A.F.) que capitaliza as experiências, estimula as investigações e auxilia as actividades experimentais.

Essas tentativas só podem ter êxito se os próprios trabalhadores se tornarem agentes activos e conscientes das modificações a fazer. Os suecos estão convencidos disso, mais que não fosse devido a uma prática longa e largamente descentralizada da política contratual. Para mais, a existência de um sindicato único para os operários e de um sindicato único para os empregados, aumenta a eficácia da participação na medida em que o sindicato é o órgão executivo da representação dos trabalhadores.

A democracia está viva no interior do sindicato como o provam os debates entre militantes, as modalidades de eleição e designação dos vários representantes, e também, experiência mais original, as amplas consultas a que procede a direcção nacional dos sindicatos: é assim que os militantes sindicalistas deixam a sua opinião sobre os problemas postos pela higiene e pela segurança e sobre o projecto de lei que se seguiu.

A L.O. vai proceder do mesmo modo quanto à questão central das prerrogativas dos empresários. Espera assim obter a reunião de quase mil grupos de trabalho, em que participarão cem mil militantes.

Este espírito democrático não podia deixar de ter repercussões nas relações no interior da empresa, cujo ambiente é marcado por setenta anos de práticas contratuais. Assim, as experiências tendem a modificar as condições de trabalho, mobilizam os próprios interessados que se reunem para avaliar os novos métodos de produção, para decidir acerca de certas modalidades do seu trabalho, em equipas semiautónomas, mas com um contramestre que já não é um organizador que comanda, mas um conselheiro técnico que ajuda. Para mais, os delegados de cada grupo encontram-se nas comissões de trabalho com os representantes dos engenheiros e da direcção. Assim, numa das fábricas da Saab Scania, situada perto de Estocolmo, foram criadas equipas semiautónomas para a montagem dos motores. Grupos de desenvolvimento, compostos pelo engenheiro, o contramestre e representantes das duas equipas,

Continua na pág. 18

Nacional

Livros

"DIÁRIO ÍNTIMO" de Luís Amaro

. A produção poética de Luís Amaro, de 1942 a 1971, foi agora reunida no volume «Diário Íntimo», lançado por Iniciativas Editoriais. Aí se reeditam os poemas de «Dádiva» (Lisboa, 1949), acrescidos de quarenta e oito, inéditos alguns e, na maioria, publicados na Imprensa.

A poesia de Luís Amaro caracteriza-se por uma linguagem extremamente simples, em que um certo tom discursivo, à primeira vista prejudicial à transmissão da mensagem lírica, é sabiamente contrapontado pela riqueza das imagens a que o autor a todo o passo recorre.

Manifestando-se, ao nível da forma, pouco receptivo a inovações, Luís Amaro só por equívoco pode ser considerado tradicionalista no que se refere ao conteúdo. E que, centrando a sua temática nos problemas fundamentais do homem (o amor e a morte), o autor de «Diário Íntimo» adopta, ao abordá-los, uma perspectiva universalista.

«TANGENTES» de Mericia de Lemos

A Ática editou o volume de versos de Mericia de Lemos, «Tangentes». Em breve prefácio, Vitorino Nemésio afirma que «a poesia de Mericia de Lemos tange, como arte de certas executantes antigas: as tangedoras, que aliavam geralmente a música à poesia, e até à dança». E, mais adiante, depois de referir que «a extrema feminilidade de Mericia é comovente pelo estoicismo que implica», diz:

. «Nesta poesia copiosa, sem nenhum preconceito de lapidação e formalismo, é difícil distinguir o confessionalismo lírico, propriamente amoroso, de uma expressão geralmente aberta a tudo, um vibrante amor do mundo, gosto de vida, identificação com a natureza, a fatalidade, a morte».

«GAVETA» de Meira Burguete

Jornalista em «part-time», segundo esclarece na badana do seu livro de versos «Gaveta» (ora publicado em edição do autor), Meira Burguete diz não ter «títulos académicos» e ser um «profissional do capitalismo», o que «será decerto a razão porque (sic) o detesta».

Exemplo de um poema de Meira Burguete (intitulado «Aos mortos»): «Nem trajo/ nem lágrimas/ nem penas/ nem dores/ nem rezas/ nem ais/ nem sentir que seja/ me valem os mortos// Mas lágrimas/ e dores/ rezas/ e sentir/ respeito/ e pesar/ merecem-me os vivos».

OUTROS

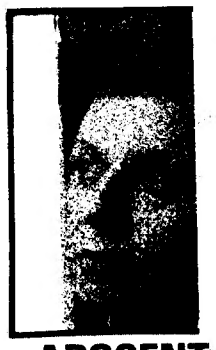
Cultura e Revolução Cultural, de Lenine. Textos para uma cultura popular. Edição dos Serviços Sociais dos Trabalhadores da Caixa Geral dos Depósitos — Secção Cultural. Tradução do espanhol por Nuno de Brito.

As Eleições para a Assembleia Constituinte e a Ditadura do Proletariado, de Lenine. Edição da Arcádia. Vários textos que Lenine consagrou às eleições para a Assembleia Constituinte efectuadas na U.R.S.S. em 1917. Tradução do francês por Ricarte-Dácio.

Medicina Mundial no Século XX, de Bernhard Haring. Coleção Documentos para o nosso Tempo, da Editorial Verbo. Alguns temas candentes, como o início da vida humana, a regulação da natalidade, o aborto, a morte, a transplantação de órgãos, a eutanásia, etc..

Torquato da Luz

Rectângulos



Maria Judite de Carvalho

APOSENTADOS

Conceder oficialmente a alguém o direito ou impor-lhe a obrigação de deixar o exercício do seu cargo, sem por isso deixar de receber o vencimento, diz-me este dicionário que aqui tenho, no verbo aposentar. Sem deixar de receber vencimento. Mas que vencimento? Metade do que foi? Menos, mais de metade? Como é possível que se ache normal uma pessoa gastar o seu tempo de saúde a trabalhar, ganhando o necessário, não mais, e depois um dia, chegado o terrível limite de idade, quando a saúde começa a faltar (e as forças, e o entusiasmo), o vencimento lhe seja reduzido? Como é possível que tal coisa seja considerada normal nesta sociedade? Eis uma criatura de Deus, velha e às vezes doente, considerada subitamente no emprego um peso morto, portanto, adeus. O patrão, seja ele qual for, particular ou estatal, talvez pense que a reforma é óptima para a pessoa em questão, que até morrer vai ganhar um tanto sem fazer nada de nada. Nada de nada... Mas como seria tal coisa possível? Por isso os homens respondem a pequenos anúncios e andam, por exemplo, a receber contas perdidas, subindo e descendo altas escadas e batendo em portas que não se abrem. E ei-los um ser a mais em casa dos filhos, quando filhos há a quem recorrer, porque uma boca a mais à mesa, um corpo a ocupar lugar no espaço, numa criatura tantas vezes desagradável para um genro, para uma nora, até para os netos. E as mulheres? Que podem elas esperar senão ser criadas grátis, ajudar uma família que nem sempre considera os seus trabalhos como uma ajuda mas sim a sua presença como um peso, um incómodo?

. Trabalharam a vida inteira mas ei-los de súbito às sopas da família (os felizes, que têm família), porque o que lhes é pago — dado, concedido, esmolado? — não chega sequer para sobreviver.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS
SECTOR LANIFÍCIOS

Dia 14 de Abril — Segunda-Feira — pelas 21 horas

COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

— Contráto Colectivo de Trabalho
— Informações

Esta reunião terá lugar na n/ Delegação de Moscavide — Rua Dr. João Gomes Patacão, 26-1.º — MOSCAVIDE.

NÃO FALTES !

A DIRECÇÃO

AMORTECEDORES

Reparo e reconstruo todas as marcas, com garantia

MENDES

Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
Representanto
dos amortecedores «J M»

Artes plásticas

PINTURA DE ÂNGELO DE SOUSA

Foi ontem inaugurada, na Galeria Quadrum, à Rua Alberto de Oliveira, 52, em Alvalade, uma exposição do pintor Ângelo de Sousa.

EXPOSIÇÃO NA COVILHÃ

Está patente ao público, no salão da Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela, na Covilhã, uma exposição colectiva constituída por trabalhos de desenho, escultura e pintura, da autoria de Santos Freitas, Fernando de Sousa e Carlos Antunes, respectivamente. Pode ser visitada todos os dias, até 20 de Abril.

ARTESANATO NO ESTORIL

Na galeria do Casino Estoril, está aberta ao público uma exposição de artesanato português, que reúne seis dezenas de trabalhos, desde o quadro de cetim bordado a fio de escumilha até à toalha de linho guarnecida de rendas, num conjunto onde avultam autênticas peças de museu, quer pelo requinte do labor manual, quer pela antiguidade de alguns dos objectos expostos.

As peças expostas são propriedade da dr.ª Rosa Capeans, que se tem dedicado ao estudo e preservação dos valores do artesanato português.

prático... fácil... e eficiente !

Mesmo no centro de Lisboa um local onde pode

. Fazer a sua assinatura
. Colocar o anúncio que lhe interessa
. Comprar números atrasados
. Tratar de qualquer assunto relacionado com o jornal

Diário de Lisboa

loja dos restauradores - restauradores 7

DURANTE O MÊS DE ABRIL

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MÓVEIS CLÁSSICOS

ARTIGOS DE IMPORTAÇÃO COM SALVADOS

RAIO DE LUZ

Rua da Madalena, 115 Telef. 871203

ATENÇÃO O BAIXO PREÇO É SÓ DURANTE ESTE PERÍODO

Nacional

QUADRILHA "EM DESCANSO" NA GNR

Audiciosa rede de ratoneiros foi desmontada pela G. N. R. de Santiago do Cacém: oito homens e duas mulheres. O grupo actuava em Lisboa e nas zonas limítrofes. Todos se encontram nos calabouços do Batalhão n.º 2 da G. N. R., à Calçada do Combro. Foi a partir de um acidente de automóvel ocorrido cerca das duas horas da manhã de terça-feira última, na estrada entre Grândola e Santiago de Cacém, que se tornou possível tomar o fio da meada. O veículo tinha sido furtado a um polícia morador em Olivais Sul. Daí as primeiras desconfianças... Detidos e interrogados, toda a actividade do grupo foi posta a nú. Ei-la: assalto à Ouriversaria Lucas, na Rua dos Quarteis, à Boa Hora, donde furtaram cerca de 400 contos em ouro; assalto a dois prontos-a-vestir, em Linda-a-Velha e no Cacém, onde se apossaram de artigos no valor de 140 e 70 contos, respectivamente; assalto a três estabelecimentos de electrodomésticos (Sacavém e Lisboa), tendo roubado artigos no valor de algumas centenas de contos; roubos e assaltos a automóveis, num total de 20; etc. De toda esta actuação foram recuperados muitos artigos, presentemente arrecadados na Calçada do Combro. Agora os nomes dos assaltantes: Luis Padelo Pio, José António Brito das Neves, Fernando Cabaça, Ester Malheiro, Esmeralda dos Santos Batalha, Luis Filipe Abreu Barbosa, Horácio da Fonseca, Luis Horta, Carlos Alberto Fialho Godinho e Fernando Manuel Vital Pedrosa. Há também um receptador: Vítor Manuel dos Santos Simões, homem tão honesto que aceitava por cinco contos mercadoria avaliada em 140 contos...

COOPERATIVA DE SETÚBAL CONTRA OS INTERMEDIÁRIOS

Nove cooperativas do distrito de Setúbal elaboraram um comunicado no qual afirmam a decisão de organizarem uma comissão de delegados para um conjunto passarem a efectuar as compras, utilizando para já os meios financeiros humanos e materiais de cada uma individualmente, «para assim, através de um maior volume de compras, se poder obter um melhor preço e uma melhor qualidade, em defesa do próprio consumidor e produtor».

Para esta medida, as cooperativas teriam em conta as «condições económicas precárias em que se vivem pressionadas pela conjuntura económica bastante débil dos nossos trabalhadores, legadas pelo regime anterior no que diz respeito aos bens essenciais de consumo». Atenderiam também à «necessidade da eliminação de intermediários parasitários».

Para o efeito, decorre esta tarde, no salão da Sociedade Timbre Seixalense, uma reunião a que deverão comparecer representantes da Sociedade Cooperativa Piedense, da Cooperativa Operária Consumo 31 de Janeiro do Seixal, da Sociedade Cooperativa Consumo União Pragalense, da Cooperativa Operária Barreirense, da Cooperativa Popular Barreirense, da Sociedade Cooperativa Progresso e União Amorense, da Sociedade Cooperativa de Consumo União Pragalense, da Cooperativa Consumo Arrentela e da Comissão Pró Cooperativa Palmela.

TRANSFORMAR EM COOPERATIVA A "COOPERATIVA" DO DIVOR

. ÉVORA, 12 — Os trabalhadores da Cooperativa Hortícola do Divor ocuparam as suas instalações e deliberaram proceder a uma ampla remodelação da mesma, de modo a torná-la o organismo cooperativo que, na verdade nunca foi.

De qualquer modo, a campanha que se aproxima não será afectada pelas recentes decisões dos trabalhadores. «Ao tomar esta posição — afirma um comunicado da comissão de trabalhadores — não só pensam em garantir o emprego dos trabalhadores mas também assegurar o indispensável financiamento à produção, em particular aos pequenos agricultores.

Para esta democratização da cooperativa, criada pelo regime fascista, os trabalhadores esperam a intervenção das entidades competentes no sector.

COOPERATIVA AGRÍCOLA

MONTEMOR-O-VELHO, 12 — A manhã, às 15 horas, na sede da Filarmónica, nesta vila, decorrerá uma reunião de todos os lavradores do concelho, para discussão e aprovação dos estatutos da sua cooperativa — A Cooperativa Agrícola do Concelho de Montemor-o-Velho.

PROBLEMAS DE HABITAÇÃO NO PORTO

. PORTO, 12 — Durante as sessões de trabalho que o ministro do Equipamento Social e Ambiente e o secretário de Estado de Habitação e Urbanismo tiveram ontem no Porto foram debatidos problemas respeitantes à habitação. Foi dito que o Porto precisa de mais de 10 mil fogos para fazer face ao problema habitacional. Para já apenas 2868 podem arrancar. Cabem ao Porto 410 mil contos para a construção, fazendo-se porém esforços para que seja reforçada aquela verba. Entretanto, está para sair em breve uma nova lei de solos — expropriação e municipalização.

Acerca dos níveis de rendas para a habitação social foram fixados os limites de 300, 500, 800 e 1200 escudos. Soube-se que existem na cidade 70 habitações para venda e 384 declaradas desocupadas, mas pensa-se que há mais de duas mil casas devolutas.

Declarou o ministro haver já legislação que permite ao fim de 60 dias de desocupação (e não havendo, entretanto, contrato de arrendamento) aos municípios procederem ao seu arrolamento distribuindo-as por famílias necessitadas de habitação e fixando ainda a renda.

Por sua vez, o secretário de Estado da Habitação anunciou que, dentro de 40 dias, sairá uma lei que visa a expropriação dos solos, de modo a estes se tornarem municipalizados, o que equivale à «nacionalização» dos solos urbanos.

No decorrer da reunião havida no F. F. H., foi anunciado que estão em fase de estudo e projecto, adjudicação e concurso e mesmo em construção (Vila Nova de Cerveira) empreendimentos em habitação social, nas seguintes localidades do Norte: Viana do Castelo, 60 fogos; Braga, 171; Arcos de Valdevez, 36; Barcelos, 48; Penafiel, 90; Vila Real, 64; Porto (Tribunal Central de Menores: 1.ª fase, 168 fogos e 2.ª fase, 140); Vila Nova de Cerveira, 54; Alfândega da Fé, 100; Guimarães, 164, e Bragança, 120.

À noite, no anfiteatro da Escola de Belas Artes, os representantes de todas as zonas abrangidas pelo «SAAL» relataram àqueles membros do Governo os seus casos. O ministro afirmou em determinada altura, que será dada a prioridade à construção de casas para as classes trabalhadoras, abrangidas pelo processo «SAAL».»

PROFESSORES DOS CURSOS NOCTURNOS SUSPENDERAM AS AULAS

Os professores e empregados administrativos do Liceu Rodrigues de Freitas, a exemplo do que já fora decidido pelos seus colegas do Alexandre Herculano, decidiram, a partir de ontem, suspender as aulas até que o problema dos seus vencimentos seja resolvido. Esta decisão deriva do facto de o M. E. C. não resolver o problema, apesar das sucessivas diligências feitas junto daquele Ministério.

Ontem, ao fim da tarde, e conforme o «D. L.» noticiou, os alunos do Liceu Alexandre Herculano manifestaram-se junto do Quartel-General, apoiando a luta dos seus professores.

O PADRE ALBERTO NÃO FOI CONDENADO

Sobre uma notícia vinda a público, na qual se referia que o padre Alberto Soares havia sido julgado e condenado, em trinta dias de prisão, por ter arrancado duma parede cartazes de propaganda eleitoral, esclarece-se que aquele sacerdote foi restituido à liberdade, por não se ter provado a acusação.

Depois de ter pernoitado uma noite no Aljube, o rev. Alberto Soares, foi posto em liberdade, após o seu advogado ter invocado o Art.º 132, N.º 2 do Decreto-Lei 621-C/4 de 15 de Novembro. A lei estabelece que «não serão punidos os factos previstos no número anterior, se o material de propaganda houver sido afixado na própria casa ou estabelecimento do agente, sem seu consentimento».

FESTIVAL «SEXY»

Anunciada para hoje, sábado, no Teatro Garrett (Póvoa do Varzim), a estreia do «International Sexy Festival» mereceu da C. A. da respectiva Câmara Municipal vários reparos acerca da forma como é feita a propaganda a um espectáculo negativo». Em comunicado enviado aos orgãos de Informação, aquela comisão administrativa salienta: «Os cartazes publicitários referem-se a sessões de pornografia, como sendo «um hino à beleza da mulher libertada em 25 de Abril'»; «um êxito que tem o «voto» do público», etc.. E, após considerações sobre uma forma de publicidade alienante, o comunicado termina, afirmando: «A comissão administrativa da Câmara da Póvoa de Varzim protesta e reprova o abuso das conquistas democráticas do povo português na promoção de espectáculos de degradação moral e de baixa qualidade». (...) Que o teatro, o cinema, a música, toda a cultura e toda a arte se integrem correctamente na imensa tarefa de construção de um País que se quer livre das taras de uma sociedade moralmente putrefacta».

SESSÃO DE POESIA COM EUGÉNIO DE ANDRADE

Na próxima segunda-feira, às 10 e 30, efectuar-se-á, no Liceu Garcia de Orta, uma sessão em que o poeta Eugénio de Andrade falará da sua poesia aos alunos do 7.º ano daquele estabelecimento de ensino. Esta sessão integra-se numa série promovida pelo conselho directivo daquele liceu para colocar os alunos em contacto com poetas e escritores representativos da nossa época.

HOTEL FRANCFORT: ENTREVISTA COM O MAI

. Bem encaminhadas as negociações da Comissão dos Trabalhadores do Comércio com a empresa proprietária do edifício do «Francfort» do Rossio — assim se depreende de afirmações feitas esta manhã à Imprensa.

Como noticiámos, a Comissão Instaladora (provisória) dos Trabalhadores do Comércio, ocupou há dias as dependências do antigo Hotel Francfort, no Rossio, para ali instalar o Centro Social e Cultural.

O apoio tem sido grande, quer de camaradas do sector profissional, quer da população em geral. Pode dizer-se que os contributos voluntários em dinheiro já atingem cerca de cinquenta contos.

Medidas ainda mais positivas: encontra-se prevista uma audiência conjunta com o ministro da Administração Interna e, hoje à tarde, efectua-se uma grande «operação-limpeza» das dependências do velho hotel.

O CONTRATO DOS METALÚRGICOS

. «Em centenas de reuniões de empresa, de delegados sindicais, de comissões de trabalhadores e de sectores profissionais, o anteprojecto do contrato colectivo, vertical e nacional, dos metalúrgicos tem sido ampla e profundamente discutido» — afirma-se numa nota da Federação dos Sindicatos Metalúrgicos, Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório (Norte e Sul), Sindicato dos Técnicos de Desenho e Sindicato dos Electricistas do Sul incitando a caminhar-se em frente contra as manobras divisionistas do patronato. Frisam ainda que «há que levar a discussão do anteprojecto a grandes assembleias gerais e a todos os locais de trabalho», pois compete «aos trabalhadores metalúrgicos de todo o País discuti-lo de forma criadora, corrigi-lo, elaborar, enfim, a proposta definitiva a apresentar ao patronato».

PARALISAÇÕES EM FÁBRICAS DE VESTUÁRIO

. Trabalhadores têxteis (sector do vestuário) reuniram-se em assembleia no Parque Eduardo VII, por falta de espaço no local inicialmente previsto, para analisarem a actual situação da classe face à interrupção das negociações com o patronato do novo contrato colectivo de trabalho.

O principal ponto de desacordo com o patronato, que tem motivado algumas paralisações parcelares na indústria referem-se ao subsídio de férias proposto pelos assalariados (a 100 por cento).

O encontro nocturno no Parque Eduardo VII decidiu que «a luta prossiga enquanto os representantes das entidades patronais não se sentarem à mesa das conversações». Na segunda-feira, os delegados sindicais deste sector do Sindicato dos Têxteis deverão reunir para fazer um balanço da situação. É, pois, de esperar que se repitam, ou aumentem, as paragens temporárias de trabalho em quase todas as fábricas de vestuário, paragens essas que, até agora, não têm ultrapassado as duas horas diárias.

ASSOCIAÇÃO DE PUBLICITÁRIOS

. Os trabalhadores de publicidade decidiram, em plenário, constituir a Associação dos Trabalhadores da Comunicação, até se chegar a uma plataforma de entendimento quanto à criação do novo Sindicato. Esta decisão foi motivada pelo facto de nem todos os trabalhadores de publicidade pertencerem a agências, mas sim a diversos organismos, inclusive os órgãos de comunicação social.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores forenses e de despachantes oficiais de alfândega para uma reunião na Rua do Alecrim, 46, 1.º, no dia 14, (segunda-feira), pelas 21.30 horas, com a Ordem de Trabalhos:

— **Informações sobre o Contrato Colectivo de Trabalho**

A DIRECÇÃO

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES

AVIÃO A JACTO · ESTADIA EM BONS HOTÉIS
ACOMPANHADAS POR DELEGADO

SUIÇA AUSTRIA
BERNA · INNSBRUCK
CORTINA D'AMPEZZO · VIENA
SALZBURG · MUNIQUE · ZURIQUE
LAGOS DA SUIÇA · INTERLAKEN
GENEVE
Partidas 30/7-9/8-19/8-29/8-8/9
11 DIAS DE VIAGEM 9 700$00

SUIÇA ITÁLIA AUSTRIA
GENEVE · MILÃO · LAGOS ITALIANOS
RIVIERA ITALIANA · PISA · FLORENÇA
PÁDUA · VENEZA
CORTINA D'AMPEZZO · INNSBRUCK
ST. MORITZ · REGIÃO DO LEMAN
Partidas 30/7-9/8-19/8-29/8-8/9
11 DIAS DE VIAGEM 9 400$00

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840

PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 3 79 21 (15 linhas)
COIMBRA Rua da Sota, 2 Tel. 2 70 11 e 2 70 12
LISBOA Av. da Liberdade, 160 Tel. 32 00 21 (15 linhas)
FARO Rua Conselheiro Bivar, 65 Tel. 2 50 35 e 2 50 36

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Armazém Geral dos Serviços Sociais

CONCURSO PÚBLICO

Torna-se público que no dia 18 do corrente mês, pelas 15 horas, no Refeitório dos Serviços Sociais da Universidade de Coimbra (Rua Oliveira Matos) se procederá a uma sessão de licitações num concurso para fornecimento de **Géneros Alimentícios**. Os interessados não devem enviar quaisquer propostas escritas, anteriormente àquela data, formulando oralmente as suas propostas na referida sessão.

O prazo de vigência da adjudicação será até 30 de Julho do corrente ano.

Pela Administração
António L. Vaz

Sindicato dos Engenheiros Técnicos

SECÇÃO SUL

Contrato Colectivo de Trabalho vertical da Construção Civil e Obras Públicas

Convocam-se todos os colegas que trabalham no ramo de actividade de Construção Civil e Obras Públicas para uma reunião geral a efectuar no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ex-I. I. L.) no dia 14, pelas 21.00 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Informação dos resultados da análise do anteprojecto do referido contrato.
2 — Discussão do conteúdo do ponto 1.

A Direcção
Rosa Maria Martins

sempre fixe
SAIU HOJE!
MANTENHA-SE ACTUALIZADO!

estude! GANHE MAIS

Obtenha uma especialidade; em sua casa, por correspondência, com qualquer destes cursos:

* Televisão / Electrónica / Rádio
* Desenho / Pintura
* Fotografia * Electricidade
* Corte / Costura / Confecção
* Inglês * Secretariado
* Vendas / Marketing
* Relações Públicas
* Cultura Geral Elementar

DESDE 1947

Peça folhetos **GRÁTIS** *indicando o curso do seu interesse:*

CENTRO DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA
ÁLVARO TORRÃO RÁDIO ESCOLA
RUA FERNÃO LOPES, 8 — LISBOA, 1 — (ao Saldanha) TEL. 536752

Trabalho

Sindicato dos Veterinários pede intensificação da inspecção sanitária dos alimentos

A direcção do Sindicato Nacional dos Médicos Veterinários chama a atenção da população e das entidades governamentais «para os graves perigos a que todos poderemos estar sujeitos, se não houver por parte do inspector sanitário a independência necessária para realizar a sua tarefa e pede que se aumente, se possível, a inspecção sanitária aos produtos alimentares nas autarquias locais, em defesa do consumidor.

Apesar do médico veterinário municipal ter deixado de ser o responsável pela direcção técnica dos matadouros, em face do Decreto-Lei n.º 661/74, o sindicato lembra, no entanto a importância das funções que lhe continuam a caber (inspecção de peixe, lacticínios, mercados, etc.). Finalmente, os dirigentes do Sindicato dos Médicos Veterinários, em comunicado seu, volta a chamar a atenção «para a necessidade de que sejam postos à disposição destes técnicos os meios necessários para o bom desempenho das suas funções, aumentando, se possível, o número de médicos-veterinários nos meios rurais até a um nível que se possa considerar suficiente para acorrerem a todas as solicitações.»

EM PODER DOS TRABALHADORES DA PROLIVRO

Documentação "comprometedora" para a Livraria Bertrand

. Vinte e um dias após a ocupação, pelos trabalhadores, da sede da empresa Prolivro, Lda., firma integrada na Livraria Bertrand, a solidariedade para com a sua luta continua a manifestar-se no seio da classe trabalhadora. No passado dia 9, os delegados da Sociedade Portuguesa de Petroquímica deliberaram apoiar a luta na Prolivro, defendendo que os livros vendidos pela empresa sirvam uma «cultura nova e popular ao serviço dos trabalhadores e não ao serviço da burguesia».

Os trabalhadores da Prolivro acusam a «meia dúzia de parasitas» dos seus patrões de venderem «literatura de fachada e na ordem dos 500 por cento a mais que o seu preço de custo» e também de «aproveitarem as circunstâncias por vezes dolorosas em que certas camaradas trabalhadoras se candidatavam para desafiarem a sua própria dignidade». Avisam ainda os administradores da Bertrand para não tentarem «manobras subtis, como a suspensão do pagamento de comissões», e lembram ter em seu poder «documentação altamente comprometedora sobre o conjunto de interesses ligados ao bloco Bertrand, SARL». Os trabalhadores da Prolivro editam um «Jornal de Ocupação», onde se defende «a cultura ao serviço do povo e não como objecto decorativo para a burguesia» e se prestam informações sobre a sua luta e as de outros trabalhadores.

"Nem comida nem dinheiro no Hospital de Cascais"

. Relativamente à notícia intitulada «Nem comida nem dinheiro no Hospital de Cascais», que recentemente foi publicada no «DL», a partir de informações fornecidas por uma comissão de trabalhadores daquele estabelecimento, a Mesa Administrativa da Misericórdia de Cascais enviou-nos um extenso comunidado de «esclarecimento», de que transcrevemos os pontos em que directamente responde a acusações divulgadas neste jornal:

. «Teria sido dito por determinado fornecedor de géneros de mercearia que não faria mais fornecimentos se não lhe fossem pagas algumas facturas em atraso, de géneros que fornecem a pronto pagamento. É evidente que se tratou apenas de um desabafo, como tantos outros, uma vez que estes sabem que apesar dos atrasos, os pagamentos acabam sempre por ser feitos, e os fornecimentos prosseguem normalmente. Por terem entrado em estado de pânico, (...) os elementos da Comissão Instaladora tomaram à letra aquela afirmação, e procuraram desde logo tirar os efeitos necessários à sua posição, levantando a inconsistente acusação de sabotagem económica. Não me consta que se possa fazer sabotagem económica numa instituição com um desequilíbrio financeiro da ordem dos 23 000 contos?!

. «Quanto à afirmação feita de que o Hospital não teria em armazém-frigoríficos e alimentos para garantir a subsistência dos doentes, isto não passa de uma atoarda, irresponsável e insidiosa. Com efeito a senhora ecónoma Irene Lobo afirmou a esta Mesa Administrativa que o Hospital dispõe de «stock» de carne e peixe fresco em quantidade suficiente para pelo menos quatro dias, «stock» esse que se considera normal em estabelecimentos similares. Quanto aos géneros de mercearia e legumes, dispõe das quantidades necessárias e os fornecimentos continuam a processar-se também normalmente. Num dos jornais da tarde do dia 5, foi mesmo invocado o testemunho desta senhora, que, por sinal, nos afirmou que nem sequer esteve presente na conferência de Imprensa realizada nesse dia. Não foi dito pelo sr. administrador do Hospital à sr.ª ecónoma, nem foi isso que a mesma transmitiu a um dos membros da Comissão Instaladora, que desse aos doentes apenas batatas e «spaghetti», por serem esses os únicos géneros que existiam na dispensa do Hospital, mas sim que, se na ocasião, não havia outros géneros secos, como por exemplo feijão e arroz, que desse então, como acompanhamento, aquilo de que dispunha, o que é totalmente diferente».

Quanto à afirmação que atribuía à Mesa da Misericórdia desvios de fundos, esta considera-se «completa e acintosamente falsa».

179 500 desempregados no fim do ano passado

. O total de desempregados calculado para o fim de 1974 era de 179 500, segundo números incluídos no boletim «A Emigração de Mês a Mês», da Secretaria de Estado da Emigração, referente a Fevereiro último.

Em relação a 1973, aquele total representa um aumento de mais de 100 por cento. Com efeito, o total de desempregados calculado para o fim de 1973 era de 86 mil. De 1973 para 1974, registou-se, portanto, um aumento de 93 500.

Nos anos anteriores, e tendo em conta apenas o desemprego geral na década de 70, verifica-se que foi no final de 1970 que o desemprego atingiu um número mais elevado: 90 800. Nos anos seguintes, e de acordo com os valores calculados para o fim de cada ano, o número de desempregados era de 86 mil em 1971 e de 90 500 em 1972.

Deve referir-se, entretanto, que todos os valores indicados compreendem os pedidos de emprego pela primeira vez.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA

PENSE 2 VEZES
antes de gastar dinheiro
INVISTA no conforto de sua casa

decorama
LISBOA
av. miguel bombarda. 21 A
PORTO
rua, sta catarina. 657
rua, sta catarina. 1355
ABERTAS ATÉ ÁS 19,30h

PARA NOS A MODA PODE SER CLÁSSICA OU DESPORTIVA, MAS SEMPRE DUMA ELEGÂNCIA REFINADA QUE SE EXPRIME PELO REQUINTE DO PORMENOR EM AZUL, BEIGE, VERDE, CASTANHO, EM TODOS OS PADRÕES, ELABORAMOS UMA COMPLETA COLECÇÃO, PENSANDO NA SUA LIBERDADE DE VESTIR E NA SUA IMAGINAÇÃO

EXISTIMOS PARA O VESTIR... BEM

Comprove as nossas afirmações vesitando-nos na Rua Pedro Nunes, N.º 9-B e agora tambem Almirante Reis, N.º 73 - Lisboa

garatega
Confecções para homem

Nacional

"HÁ SEMPRE UM PINOCHET A QUEM APOIAR"

O Rotary de Leiria decidiu protestar contra o teor de uma nota de minha autoria, intitulada «Há sempre um Pinochet a quem apoiar». O parágrafo que tanta celeuma levantou entre os rotários de Leiria fazia referência aos elogios dirigidos a Pinochet pelo sr. William Robbins, súbdito norte-americano e actual presidente do Rotary Club Internacional. E para que as afirmações não se confundam com a pureza do seu ideal, decidiu suspender toda a actividade até completo esclarecimento da cúpula daquela organização.

Igual atitude tomaram os rotários de Beja, cujas atitudes foram, na generalidade, vincadamente fascistas, antes e após o 25 de Abril. Antes, com o convite a destacadas figuras do regime deposto, para efectuarem palestras e participarem em faustosas jantaradas. Estou, por exemplo, a recordar-me de uma aplaudida e divulgada dissertação «literária» do almirante Sarmento Rodrigues, saudado pelos rotários pax-julianos como um dos expoentes (pasmem!) da intelectualidade portuguesa. Depois com os votos de confiança a um legionário (rotário) detido no 28 de Setembro.

Por isso, sempre me habituei a ver o rotarismo alentejano eivado de um idealismo susceptível de aderir sem reservas às posições de um «leader» como Williams Robbins, ao afirmar durante a sua recente visita ao Chile, dirigindo-se a Pinochet: «Todo o mundo livre tem uma dívida de gratidão, para com V. Ex.ª, devido aos grandes serviços prestados pelo senhor general a quem odeia as cadeias opressoras». O comunicado do Rotary Club de Leiria, esgrimindo uma argumentação nada fundamentada, não me conseguiu convencer do contrário.

Quanto à fonte em que recolhi a citação de Williams Robbins, posso referir os jornais chilenos «La Tercera de la Hora» e «El Mercurio». Aliás, segundo o testemunho de um jornalista na altura presente naquele país, a própria televisão chilena transmitiu em directo a saudação do presidente do Rotary Club Internacional ao ditador Pinochet.

MANUEL GERALDO

ACUSAÇÕES À C.U.F.

. A comissão de trabalhadores da Profabril acusou a C. U. F., através da sua filiada a Empresa Geral de Fomento, administrada por Jorge e José Manuel de Melo, de se preparar para «enjeitar as suas responsabilidades numa questão que pode significar o desemprego para os trabalhadores de duas empresas»: a Profabril, empresa de projectos do grupo C. U. F., e a Socopol, empresa de construção civil junto de quem a primeira assumiu grandes compromissos financeiros pelos quais não pode responder só por si.

Os trabalhadores, recusando o papel de «salvar o capitalismo da crise em que se debate» e tratando-se de um caso em que se pretende resolver à custa de quem trabalha os problemas criados pelo capital, decidiram, em reunião plenária, que a E. G. F. deverá assumir as suas responsabilidades pela «grave situação financeira da Profabril» e exigiram à C. U. F. a liquidação das dívidas por aquela causadas.»

. Os trabalhadores consideram que, pelo facto de estar inserida num grupo monopolista (a C. U. F.), foram assinados contratos pela Profabril que lesam a empresa onde trabalham.

MAIS DO QUE DOIS SALÁRIOS MÍNIMOS

Será consequência de uma revolução que se pretende tão pacífica quanto possível. Ou inevitável realidade (até quando?) intimamente ligada à nossa situação geográfica — entre Oeste e Leste na ponta de uma Europa onde as realezas são muito consideradas. Mas a verdade é que as contradições são ainda flagrantes neste País. E assim surge, em época de austeridade económica, de nacionalização e luta por vias socializantes, quando o salário mínimo é ainda de 3 300$00, na montra de uma loja de pronto-a-vestir da Baixa, vários vestidos sofisticados, de amplas mangas e descidos até aos pés. O manequim que veste o mais sumptuoso exibe uma elucidativa bandeira em que se lê: «Confeccionado pelo costureiro da Princesa Ana — 7 900$00». Que dirão a isto os que acreditam e defendem (e são muitos, muitos) a eliminação de classes como condição necessária para uma sociedade mais justa? E os que acreditam no desenvolvimento da nossa capacidade de produção? E na necessidade de austeridade económica como forma de progresso?

24 HORAS BASTAM PARA RESOLVER O PROBLEMA...!

CARTAZES
"POSTERS"
PUBLICAÇÕES
JORNAIS
REVISTAS

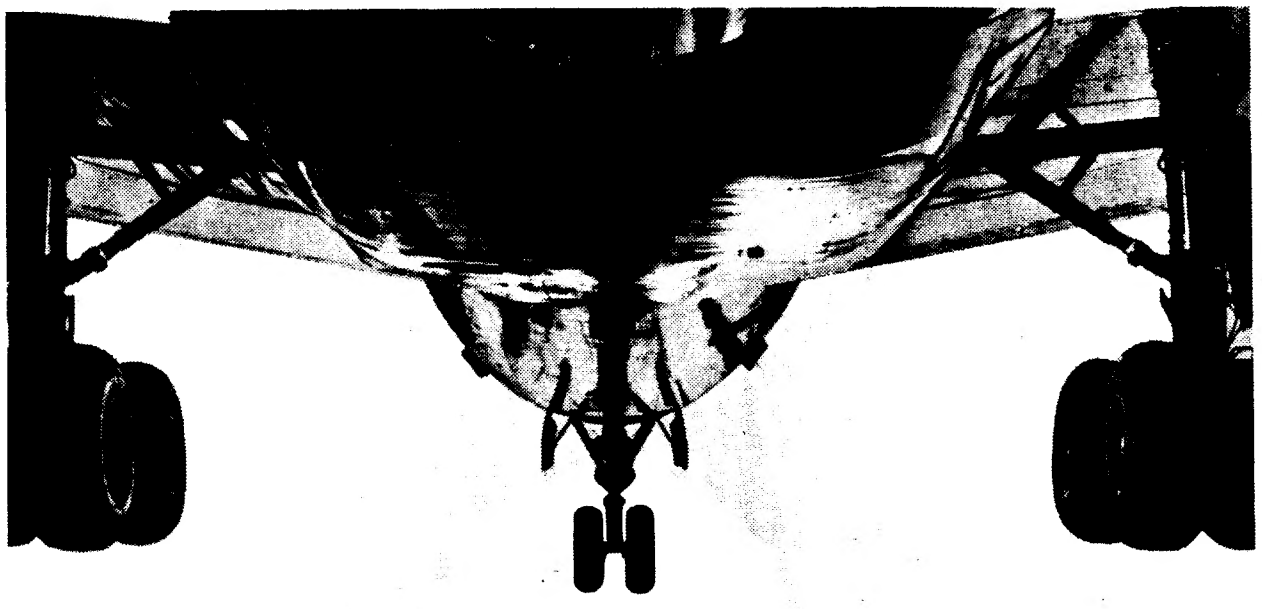
A preto e branco ou com cores

FAZEMOS:
Composição, revisão, grafismo, montagem, peliculagem, impressão e distribuição

OFFSET

PEÇA ORÇAMENTO
RENASCENÇA GRÁFICA
Rua Luz Soriano, 44 Tel. 320271/2/3 e 321154/5

Para execução de
IMPRESSOS COMERCIAIS
RÓTULOS - FOLHETOS - DESDOBRÁVEIS
JORNAIS - LIVROS - REVISTAS
Pelos processos Tipográfico e OFFSET
Consulte a
tipografia MIL-HOMENS
TELEF. 62370 . APARTADO 2 . BOMBARRAL



Não é tempo de perder negócios. O Canadá compra CP Air leva-o lá.

CP Air leva-o a Montreal, sem escala. E depois directo para Toronto. No mesmo avião.
O nosso serviço «Executive Jet» serve-o a si e aos seus bons negócios. Somos a companhia com voos mais frequentes para o Canadá. Com ligações asseguradas para vários pontos e para os E. U.. E com pessoal português a bordo e em terra.

CP Air, voos sem escalas. Montreal e Toronto num só avião.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a CP Air — Canadian Pacific
Av. da Liberdade, 261 — LISBOA — Telefs.: 539555/556109/539368

CP Air
Canadian Pacific

CIESANCK

Nacional

DETIDOS MAIS TRÊS INFORMADORES

O Serviço de Coordenação da Extinção da ex-Pide/DGS e Legião Portuguesa acaba de divulgar a notícia da detenção de mais três ex-informadores daquela polícia política, bem como alguns pormenores significativos sobre as condições em que a sua actividade se exercia.

Assim, informa aquele serviço que deram entrada no reduto norte do forte de Caxias, os seguintes indivíduos:

— No dia 7 de Abril, Manuel Abrantes de Oliveira, casado, preparador de trabalho, de 46 anos, filho de Joaquim de Oliveira e de Anunciação Abrantes, residente na Av. de Angola, 22, R/C Esq. no Cacém. Foi preso pela ex-Pide/DGS em 1958, quando fazia parte de uma célula comunista e tornou-se, por coacção de elementos daquela organização, informador, sob o pseudónimo de «Manuel Tomar», funções que exerceu até 1965, altura em que, compenetrado da traição que vinha fazendo aos seus camaradas, decidiu emigrar para a Holanda. Tendo posteriormente regressado a Portugal, empregou-se na Sorefame, onde se encontrava a trabalhar em 25 de Abril de 1974, após o que voltou de novo ao Partido Comunista.

No dia 9 de Abril, Hélio Bernardo Lopes, casado, filho de Eduardo Fernandes Lopes e de Celeste Ferreira Bernardo, estudante, residente na rua do Montepio Geral, 29-2.º, dto., em Lisboa. Tendo-se dirigido à extinta Pide/DGS, para solicitar a localização do pai, ausente, ao que supunha, nos Estados Unidos, foi convidado por aquela organização a prestar informações sobre o movimento estudantil no Instituto Superior Técnico, onde se encontrava a estudar, ao que acedeu. Foi-lhe atribuído o pseudónimo de «América», sob o qual exerceu a actividade de informar desde 1971 a 1974, com a remuneração de 750 escudos mensais. No dia 10 de Abril, Fernando Marques da Silva, de 60 anos, filho de Artur Rodrigues da Silva e de Palmira Marques da Silva, residente no Campo Grande, 314-1.º, Lisboa. Tinha a profissão de comerciante. Usava o pseudónimo de «Félix», tendo recebido, pelas informações prestadas à ex-Pide/DGS sobre pessoas que lhe parecessem desafectas ao regime fascista, uma remuneração mensal que começou por 500 escudos e era ultimamente de 1000 escudos.

RECTIFICAÇÃO

Esclarece ainda o Serviço de Coordenação da Extinção da Pide/DGS e LP que a residência do informador da ex-Pide/DGS, António Antunes de Almeida, é o número 639 do bairro dr. Mário Madeira, na Pontinha, e não como foi publicado no comunicado deste serviço de 21 de Março de 1975.

Candidatos a informadores "queriam fazer pela vida"

PORTO, 12 — A Delegação do Porto do Servico de Coordenação da Extinção da P.I.D.E./D.G.S. e L.P. divolgou o seguinte comunicado referindo os nomes de mais alguns indivíduos suspeitos de ligações com aquela dissolvida polícia política:

«Prosseguindo na divulgação de todos aqueles que, de algum modo, estiveram comprometidos com a ex-DGS, a delegação do Porto dos Serviços de Coordenação da Extinção da PIDE/DGS e LP comunica que se encontram a aguardar melhor prova os processos respeitantes aos indivíduos abaixo indicados, que, embora tendo oferecido a sua colaboração a essa extinta organização, não se comprovou, até ao momento, que tenham prestado alguma informação e recebido alguma importância como retribuição:

. . . António de Sousa Pereira, casado, polidor de móveis, nascido em 12 de Abril de 1936, em Jovim, Gondomar, filho de Ventura Martins Pereira e de Graciosa Pinto de Sousa, actualmente ausente em França. (Foi-lhe atribuído o pseudónimo de «Sousa»); Armando Domingos Ferreira da Silva, de 30 anos, solteiro, filho de Frutuoso Martins da Silva e de Marieta de Jesus Fernandes Ferreira, natural do Gerês, tendo a última residência na Rua de S. Vicente, 148, em Braga, e actualmente em África, em parte incerta — (insistiu por uma vez no seu oferecimento); José da Silva Ferreira, de 31 anos, solteiro serralheiro mecânico, filho de Joaquim Seco Ferreira e de Albertina Alice da Silva, natural de Palmaz, Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis — (foi-lhe atribuido o pseudónimo de «Silva»); Manuel Fernandes Gomes, de 51 anos, casado, empregado de escritório, filho de Anselmo Gomes e de Maria Augusta Fernandes, residente em Prade, Santa Maria, Braga. Pela ex-PIDE/DGS foi considerado de pouco interesse e ter só o intuito de pretender melhorar a sua situação financeira); Manuel Dias de Oliveira, de 50 anos, casado, empregado de escritório, ex-legionário, filho de Abílio Dias de Oliveira e de Maria Augusta da Costa, natural de S. Vitor, Braga e residente na Rua Silva Cunha, 23; Bairro da Misericórdia, Braga; José Maria Rodrigues de 43 anos, casado, marteleiro, filho de Domingos Manuel Rodrigues e de Aurora de Jesus Alves, natural de Louredo, Vieira do Minho (por parte da DGS não lhe foi dada resposta ao seu pedido); António Magalhães, de 27 anos, solteiro, empregado de mesa, filho de António Maria Magalhães e de Alexandrina da Glória Coelho, residente na Rua 4, n.º 1100 em Espinho; António Martinho de Azevedo de 35 anos, casado, operário fabril, filho de Carlo de Azevedo e de Isaura de Assunção Marinho, natural de S. Lázaro, Braga, e residente na Rua Gabriel Pereira de Castro, 80, Braga. (Insistiu várias vezes no seu oferecimento); José António Moutinho, de 47 anos, casado, barbeiro, filho de Abílio António Moutinho e de Maria da Assunção de Jesus, natural de Vera Cruz, Aveiro, e actualmente a residir no 2.º Bairro da Boavista, n.º 53, Luanda, Angola; José Pereira da Costa, de 31 anos, casado, pedreiro, filho de Joaquim Pereira da Costa e de Alzira de Jesus, natural de S. Tiago de Figueiro, Amarante, e residente no lugar da Gateira, na freguesia de Mancelos, Amarante; e Manuel Joaquim Ribeiro, de 71 anos, divorciado, cauteleiro, filho de Joaquim Florêncio e de Amélia de Jesus, natural de Mirandela e residente em Chaves.»

O MUNDO QUE NÃO CONHECE

Venha conhecê-lo na Rua D. Estefânia, 40, 2.º esq.º onde pode adquirir, pelo melhor preço, Electrónica, Relojoaria, Whisky, Tabacos, Perfumarias, Pronto-a-Vestir, Auto-rádios e Reprodutores de cassetes.

PROCURE-NOS NAS SUAS HORAS LIVRES OU DE TRABALHO

MANUEL MONTEIRO MOREIRA

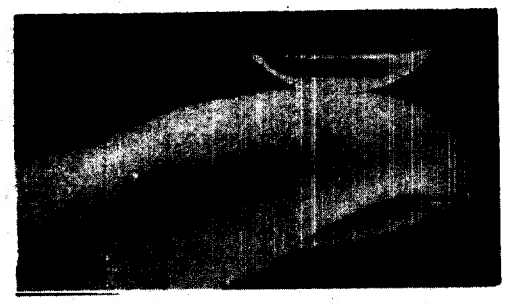
INTERESSA-SE POR LENTES DE CONTACTO?

Como técnicos especializados neste campo da óptica ocular estamos aptos a dar-lhe toda a assistência que necessita.

— Lentes Rígidas
— Lentes Hidrófilas (moles)

E AGORA, AS INOVADORAS

MINI-LENTES FLEXÍVEIS



CONSULTE-NOS

OCULISTA DE CAMPO DE OURIQUE

Rua Saraiva de Carvalho, 189

LISBOA Telef. 66 86 27

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS
SECTOR TÊXTEIS E MALHAS

Dia 12 de Abril — Sábado — pelas 21 horas

COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

— Contrato Colectivo de Trabalho
— Informações

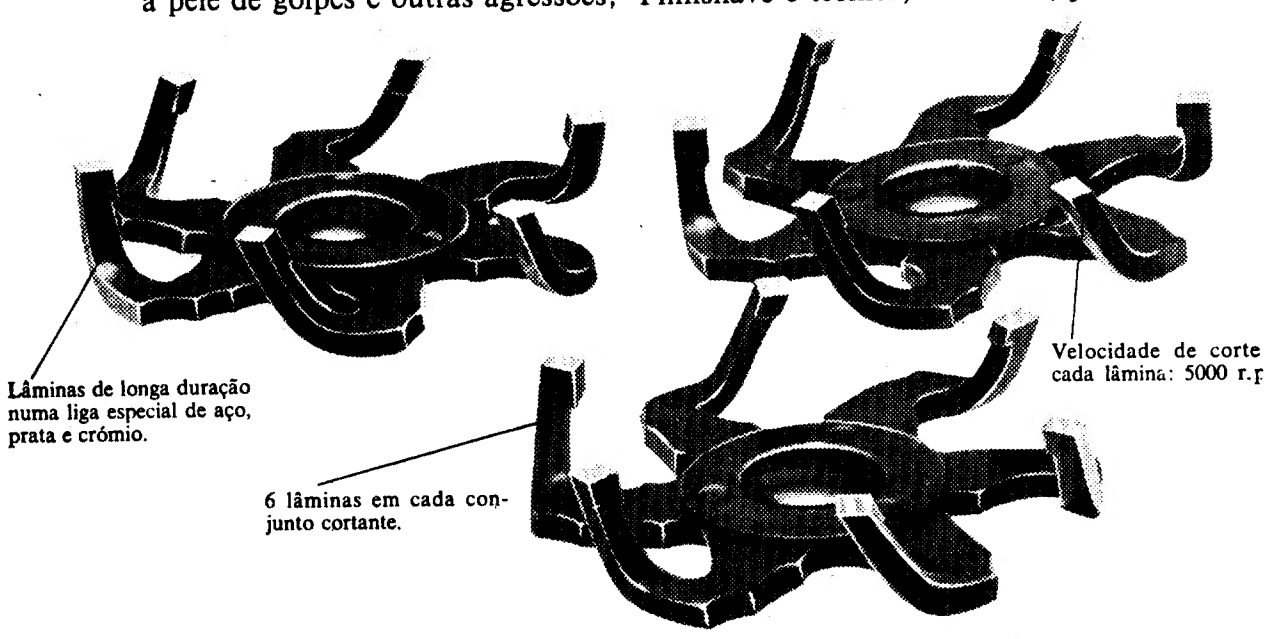
Esta reunião terá lugar na n/ Delegação de Moscavide — Rua Dr. João Gomes Patacão, 26-1.º — MOSCAVIDE.

NÃO FALTES !

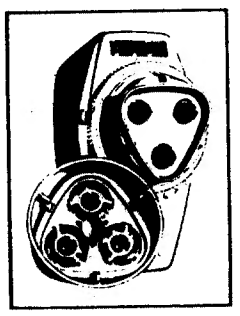
A DIRECÇÃO

PHILISHAVE 18 lâminas a cortar ao mesmo tempo!

Philishave "pulveriza" a sua barba e fá-lo do modo mais suave e rápido. Protege completamente a pele de golpes e outras agressões; dispensa aquele vasto e obsoleto arsenal de objectos presentes noutras maneiras de barbear. Philishave é técnica, facilidade, precisão.



PHILIPS



Características exclusivas das cabeças cortantes:

- Centro rebaixado, permitindo que uma maior quantidade de pêlos seja guiada para as ranhuras.
- Pentes de perfil oblíquo (espessura 0,09 mm) facilitam a captação dos pêlos e estreito contacto entre as lâminas e a pele.
- Conjunto de cabeças cortantes montadas em sistema flutuante, permitindo perfeito ajuste em qualquer ponto da face.

Philishave claro que é mais prática!... e você precisa dela todos os dias

O Conselho de Gestão da Faculdade de Direito vai ser recebido pelo M.E.C.

O ministro da Educação e Cultura, major Emílio da Silva, vai receber em audiência, na próxima segunda-feira, pelas 17 horas, o Conselho de Gestão e a Direcção Provisória da Associação da Faculdade de Direito de Lisboa.

É este o primeiro contacto do novo ministro da Educação e Cultura com os responsáveis da Faculdade, onde a vida escolar tem sofrido maiores perturbações.

A reunião geral, que se devia realizar ontem, ficou adiada para a próxima quarta-feira, às 18 e 30. A ordem de trabalhos incide sobre: avaliação de conhecimentos, eleições para o Conselho de Gestão e eleições para a Associação.

CONSELHO DIRECTIVO EM LETRAS

Decorreu ontem, na Faculdade de Letras, uma assembleia geral para discutir a percentagem de eleitores necessários para legitimar o Conselho Directivo, para o qual a campanha eleitoral decorrerá de 16 a 26 de Abril.

Após ampla discussão, foi aprovado, por 171 votos contra 93, o artigo 10.º do Regulamento Eleitoral que estabelece: «Será considerado nulo o acto eleitoral em que não participe o mínimo de 30 por cento dos eleitores».

NÃO HOUVE GREVE EM HISTÓRIA

COIMBRA, 12 — A propósito de uma notícia que afirmava estarem em greve os professores-assistentes de História da Faculdade de Letras de Coimbra, devido à exigência (até então não satisfeita) de lhe serem pagas as remunerações relativas aos meses que têm leccionado sem contrato, que «existia suspensão provisória do trabalho dos assistentes e monitores ainda não contratados e sem garantia de remuneração».

A reivindicação, que contava já com o apoio dos docentes e alunos do departamento de História, acabaria por ter solução, pois, «com um sentido de justiça muito relevante, o Ministério da Educação e Cultura atendeu as reivindicações formuladas, considerando de conveniência urgente de serviço, os contratos em causa. Os referidos assistentes e monitores retomaram ontem o mesmo serviço».

UNIVERSIDADE DE ÉVORA ABRE EM 15 DE SETEMBRO

ÉVORA, 12 — A Universidade de Évora iniciará as suas actividades em 15 de Setembro próximo, com três cursos considerados prioritários, a saber: Extensão Rural, Pecuária, e Tecnologia de Materiais, como foi ontem afirmado pelo reitor da Universidade, prof. dr. Ário de Azevedo, numa reunião efectuada no Palácio de D. Manuel, daquela cidade. A reunião, visou dar a conhecer os trabalhos até agora levados a efeito pela comissão instaladora da Universidade de Évora. Além do reitor estavam presentes alguns futuros professores da Universidade, o presidente e vogais da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, representantes da junta de freguesia e das comissões centrais de bairros e de moradores.

A OFICIALIZAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA DE BRAGA

BRAGA, 12 — Foi ontem, em assembleia de escola, levantado novamente o problema da oficialização da Faculdade de Filosofia desta cidade.

A questão arrasta-se há alguns meses, e os boatos (agora na modalidade de jornais de parede) crescem entre os alunos e a população da cidade.

O que pretendem os alunos neste momento? Primeiro, a equiparação dos seus cursos aos da Faculdade do Estado, em seguida a abolição de dissertação e exame final de licenciatura à semelhança do que acontece no Ensino Superior oficial.

Por outro lado, salientam os alunos a necessidade de se esclarecer até que ponto têm fundamentos os boatos que acusam os jesuitas de não estarem interessados na oficialização, no que divergem dos interesses dos estudantes. Pensa-se ainda que a oficialização interessaria ao Estado desde que viesse a exercer completo «controle» sobre a Faculdade, posição que os jesuítas não aceitariam. Era o trabalho de 40 anos que seria posto em causa.

Também se aventa a hipótese do desinteresse por parte do Estado, já que seria a quarta Faculdade de Filosofia a funcionar no País.

A FNLA PROTESTA CONTRA O APOIO AO MPLA DA BÉLGICA E DA HOLANDA

KINSHASA, 12 — (F. P.) — Em comunicado publicado em Kinshasa, a F. N. L. A. adverte os Governos belga e holandês contra «qualquer iniciativa política» em Angola e pede «explicações», após as declarações feitas em Luanda pelo dr. Agostinho Neto, segundo as quais o M. P. L. A. poderia, a partir de agora, contar com o apoio das organizações políticas de ambos os países e mesmo dos respectivos Governos naquilo a que chamou de «luta contra os elementos contra-revolucionários».

«Nesta declaração — afirma o comunicado do F. N. L. A. — Agostinho Neto visa evidentemente a F. N. L. A. que, dias antes, se defendera contra várias provocações dos militares do M. P. L. A.».

«Legitimamente surpreendida — acrescenta o comunicado — a F. N. L. A. espera pormenores da parte dos mencionados Governos, pondo-os de sobreaviso contra iniciativas políticas que possam ser consideradas, pela sua natureza, como imiscuição nos assuntos internos de Angola, cujo futuro apenas ao seu povo pertence decidir».

TERMINARAM OS INCIDENTES

LUANDA, 12 — (F. P./ A. N. I. / D. L.) — Está restabelecida a calma na cidade do Luso (Extremo Leste de Angola) onde se deram incidentes graves na terça-feira, envolvendo forças militares do M P. L. A. e da F. N. L. A. que duraram cerca de doze horas — anuncia um comunicado do alto-comissário.

Os incidentes originaram prejuízos materiais de certa monta nalguns edifícios da cidade. Morreu um civil e houve vários militares e civis feridos.

Segundo o comunicado, não se justificam as tensões entre o M P. L. A. e a F. N. L. A. após o acordo dos Estados-Maiores dos três movimentos de libertação de 8 do corrente, o proprio dia em que se deu o incidente. A comissão conjunta de Portugal e dos três movimentos procede a um inquérito.

SAVIMBI EM LONDRES

LONDRES, 12 — (R.) — O dr. Jonas Savimbi, presidente da União Nacional para a Independência total de Angola (U. N. I. T. A.) rejeitou a possibilidade de guerra civil em Angola após a independência, em Novembro.

O dr. Savimbi, que se encontra em digressão pela Europa, declarou numa conferência de Imprensa que os recentes recontros militares entre o M. P. L. A. e a F. N. L. A. haviam causado ansiedade fora do país. Acrescentou, porém, que os recontros haviam sido esporádicos e que a vida quotidiana em Angola regressar à normalidade.

O dr. Savimbi previu igualmente que nenhum dos três movimentos obteria a maioria nas eleições nacionais marcadas para Outubro. Acrescentou que o movimento que conquistar o maior número de votos deverá convidar os outros dois a formarem uma coligação.

Prosseguindo nas suas declarações, o dr. Savimbi afirmou que a U. N. I. T. A. apoia a actual política de desanuviamento na África Austral conduzida pelos Estados africanos na região.

ESCLARECIMENTO QUE NÃO ESCLARECE NADA

Da Comissão para os Meios de Comunicação Social em Angola recebemos o seguinte esclarecimento:

. «O jornal português «Diário de Lisboa», de 2 de Abril de 1975 difundiu em editorial, sob o título «Censura em Angola» considerações que atribuiu a uma comissão «ad hoc» actividade de censura que estaria na origem da suspensão da circulação em Angola dos jornais «Expresso», «Sempre Fixe» e «Notícias de Lourenço Marques».

Considerando que tais afirmações reflectem desconhecimento da actuação da Comissão para os Meios de Comunicação Social criada pelo Decreto-Lei 13/75, de 12 de Março, esta Comissão, torna público o seguinte esclarecimento:

. 1 — Que é um órgão colegial puro, constituido por nove elementos, três das Forças Armadas Portuguesas e dois de cada um dos movimen tos de liL ertação.

2 — Que funciona com plena independência funcional, e, unicamente na dependência orgânica da Comissão Nacional de Defesa.

3 — Que a lei lhe não faculta, qualquer competência para censura prévia, atribuindo-lhe apenas uma função de vigilância, «a posteriori» sobre a conformação dos meios de comunicação aos princípios do Acordo do Alvor e à sua função social nos termos definidos na mesma lei.

No desempenho desta função compete à C. M. C. S. a cominação das sanções previstas na lei de Imprensa (Decreto-Lei n.º 4/75) aos órgãos de Informação de Angola, bem como emitir parecer para a Comissão Nacional de Defesa nos casos em que havendo violação dos princípios orientadores da referida lei, não caibam na sua competência sancionatória.

4 — Que desde o início da sua actividade, tornada pública, através do seu comunicado de 24 de Março, apenas aplicou as sanções que foram oportunamente difundidas, sobre os jornais «A Província de Angola» e «O Comércio», tendo também emitido, a pedido da C. N. D. um parecer jurídico sobre o conteúdo noticioso do jornal «Notícias de Moçambique».

Fica assim, formalmente desmentido que, até à presente data, a Comissão para os Meios de Comunicação Social, tenha tido interferência, quer na proibição da circulação de quaisquer outros jornais, quer na proibição da divulgação de notícias ou programas de qualquer uma das estações de Rádio de Angola.»

. Quanto ao esclarecimento que a Comissão para os Meios de Comunicação Social de Angola entendeu por bem dirigir-nos, cabe-nos sublinhar o seguinte:

. 1) Não se tratava de um editorial, mas de uma notícia proveniente de Luanda;

. 2) Como notícia que era divulgava factos que o esclarecimento acima transcrito não nega: proibição da venda do «Sempre Fixe», do «Expresso», do «Notícias de Lourenço Marques», e censura nas estações de Rádio;

. 3) Na notícia não se dizia que as decisões tomadas eram da responsabilidade da Comissão para os Meios de Comunicação Social de Angola.

4) Conclusão: o esclarecimento não esclarece nada.

Fascistas portugueses espalham-se pela Europa...

. MADRID, 12 — (F.P.) — O «Arriba» escreveu ontem que «os caetanistas abandonam Madrid e vivem agora na França e na Bélgica».

«Até 11 de Março estiveram em Madrid mas tinham as malas feitas para o regresso. Iriam para Lisboa mas acabaram espalhados pela Europa, sobretudo pela França e Bélgica. Desde então, Madrid está quase livre de portugueses destes» — diz o «Arriba».

O jornal acrescenta que «o chefe do grupo se chama Almeida Araújo» e que «até 11 de Março, houve reuniões entre portugueses numa casa próxima da Rua Almagro, num apartamento alugado por José Pinto e num outro, ainda, ocupado por José Sousa, filho do general Sousa Cardoso, bem como por uma pessoa com o apelido de Quaresma e o dr. Ávila, o único que ficou em Madrid e que não quer falar de nada».

N. de R. — Recorde-se que o «Arriba», jornal da extrema-direita, deu há dias uma entrevista com três elementos alegadamente membros do chamado E. L. P., cuja existência e programa de acção foram revelados pelo Comando Militar do Porto. A fotografia que acompanhava a entrevista mostrava os «elpistas» junto duma mesa com jornais franceses. Só o «Arriba» deu essa conferência de Imprensa. Posteriormente, o «Arriba» foi acusado de ter inventado a história e de ter pretendido afastar as acusações, segundo as quais o E. L. P. tinha o seu quartel-general em Espanha. Sem negarmos a notícia dada agora pelo «Arriba», não deixamos, porém, de salientar o desejo que aquele jornal espanhol parece ter de apresentar a Espanha «aliviada» de muitos dos nossos fascistas.

Reunião de alunos proibida

PORTO, 12 — Duas metralhadoras «Panhard» viradas para o Liceu Alexandre Herculano e dezenas de soldados, postados diante daquele estabelecimento de ensino, suscitaram a curiosidade das pessoas que, ontem ao fim da manhã, por ali passavam. A intervenção militar (pedida pelo governador civil do Porto ao abrigo de uma competência que lhe foi recentemente distribuída) deve-se ao facto de os alunos daquele Liceu terem marcado para ontem de manhã uma reunião geral para debater dois pontos: faltas e a recente proposta para prolongamento do período escolar. Contudo, a reunião não foi autorizada por se estar em período de aulas.

Entretanto, alguns dos militares para ali destacados procuraram persuadir os alunos a não efectuar a reunião, chamando-lhes a atenção para a responsabilidade que assumiam.

Apesar disso, 120 alunos haviam já reunido na biblioteca tendo resolvido adiar a sessão para depois de amanhã. Apesar do aparato bélico não se registou qualquer confronto ou desacato.

PROFESSORES CONTRA ADMINISTRADOR

AVELAR, 12 — Os professores do Externato Infante Sagres desmentem ter qualquer responsabilidade nas acusações de que foram alvo, «de pretenderem ocupar a casa desabitada do dr. Brás Medeiros, situada nas proximidades do colégio, para seguidamente a adaptarem a creche».

Repudiam, por outro lado, os boatos postos a correr pelo administrador Alfredo Dias Coelho, que teria feito afirmações atentatórias à dignidade pessoal e idoneidade profissional dos professores. Por este motivo foi já apresentado o pedido de saneamento do referido administrador até ao dia 30 deste mês «após o que serão tomadas medidas drásticas, caso o conselho de administração não dê cumprimento a esta reivindicação».

PAIS DE ALUNOS DO LICEU DE ALMADA AGRADECIDOS

Uma comissão de pais e encarregados de educação do Liceu de Almada aprovou uma moção, em assembleia geral do dia 9 em que manifesta, «o seu público agradecimento às entidades oficiais e privadas, empresas e suas comissões de trabalhadores, ao comércio às colectividades e às pessoas singulares que de algum modo concorreram para o bom êxito desta tarefa comunitária» de reconstrução do Liceu. Manifestam ainda «o seu desejo de colaboração activa com o Ministério da Educação e Cultura, com os alunos, professores e funcionários do Liceu, de modo a não mais se repetirem acontecimentos como os anteriormente constatados».

SINDICATO DOS CONTÍNUOS, PORTEIROS E PROFISSÕES SIMILARES

SECTOR: Porteiros de Prédios de Rendimento

A Direcção convoca todos os trabalhadores, Porteiros, para uma Assembleia Geral no próximo

dia 15, pelas 21 horas na «Voz do Operário»

com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informações
2. Posição do Sindicato nas negociações da Portaria.

Camarada: NÃO FALTES. NÃO ESQUEÇAS QUE:

SÓS NADA SOMOS
UNIDOS VENCEREMOS.

Lisboa, 11 Abril 1975

A Direcção

Nacional

ÕES E COMÍCIOS • SESSÕES E COMÍCIOS • SESSÕES E COMÍ

■ HOJE

C.D.S.

No Centro Profissional de Rio Mesão, concelho de Vila da Feira, às 21 e 30, com a participação de Freitas do Amaral, Basílio Horta, Augusto Lopes Laranjeira, Manuel Moreira da Costa e Mário Galoso.

F.E.C. (M-L)

Na Casa do Povo de Grândola, às 21 e 30; em Pousos (Leiria), às 16 horas; no Sindicato Nacional do Instituto de Conservas, em Olhão, às 21 horas; na Escola do Ciclo Preparatório, em Felgueiras (Porto), e sessões de esclarecimento, em S.Pedro da Raimunda (Paços de Ferreira), Marco de Canaveses, Paços de Sousa, Atães (Gondomar), Amarante, em S.Nicolau (Porto) e Oliveira do Douro.

F.S.P.

Com início às 21 e 30, no Centro Social da Cel Cat; em Vila nova de S.Pedro; no Clube Atlético de Campo de Ourique; na Sociedade de Instrução Musical Escolar da Cruz Quebrada; Barracão de Arboricultora de Caneças; Instituto de Reeducação de Menores; Sociedade Recreativa de Morlena; no Clube Desportivo da Cova da Moura; no salão Stella Maris, em Setúbal; na herdade do Rio Frio; no Instituto de Obras Sociais, em Sines; na Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, no Montijo; na Sociedade Filarmónica União de Arrentela; no Atlético Clube de Caparica, no Monte de Caparica, e no Clube União Baixa da Banheira.

Estão ainda anunciadas sessões para Braga, Castro Marim, Alte (Algarve), Maia, Rio Tinto, Lousada, Gondomar, Bonfim e Sé, no distrito do Porto, Espinho, Vila Nova da Baronia (Évora), Nazaré, Mira Daire, S.Pedro do Sul, Sátão, Castro Daire, Caramulo, Outeiro (Bragança), Benfica do Ribatejo, Minde, Maçaeria (Santarém), Portalegre, Anha (Viana do Castelo) e Covilhã.

L.C.I.

No Clube de Futebol de Sassoeiros, e na Escola Padre António Vieira, em Lisboa, ambas com início às 21 e 30.

M.D.P./C.D.E.

No Cineteatro de Moncorvo, às 21 horas; no salão paquial de Freixo de Espada à Cinta, às 21 horas; no Ginásio da Escola Comercial e Industrial da Figueira da Foz, com Vítor Dias, Landim Ramos Gomes; na Escola Primária de Miranda do Corvo, com Braga Temido e Jacinto Matos; no Cinema de Montemor-o-Novo, com José Manuel Tengarrinha, às 15 horas: em Manteigas, com o padre Cruz Dinis; e em Lamego, às 21 horas, com Ezequiel Vicente.

Haverá ainda sessões em S.Vicente de Fora, em Lisboa, com Jorge Carvalho, às 16 horas; e em algumas localidades dos distritos de Aveiro, Porto, Coimbra, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

M.E.S.

Em Apelação (Moscavide), Tercena. Massamá (Ginásio da Escola Preparatória), Malorma (Instituto da Sagrada Família), Clube Recreativo dos C.T.T., Prazeres; Ordem e Progresso, Benfica

Clube Palmense, Escola Preparatória Nuno Gonçalves, S.João de Loure, Aveiro, Ervidel, Barcelos, Castelo Branco, Lousã, Vila Real de Santo António, Monte Real, Salir de Matos e Serra de El Rei, no distrito de Leiria; Montargil, Ponte de Sôr, Liceu Garcia da Horta, no Porto (encontro de professores, às 15 horas); Vila Nova de Gaia, Paços de Ferreira, Lousada, Paredes, Alpalhães (Santarém), Bombeiros da Trafaria, Sociedade Filarmónica União Agrícola, no Pinhal Novo, e no Liceu de Arcos de Valdevez.

P.C.P.

Com a presença de Álvaro Cunhal, em Viana do Castelo, às 15 horas, e em Chaves, às 21 e 30; e ainda no Clube Oriental de Lisboa, com Domingos Abrantes, Emília Durão e José Calhau, às 16 horas; em Bucelas, com Júlio Martins, José Mata e Conceição Matos, às 18 horas; no Clube Recreativo de S.João do Tojal, com Georgete Ferreira e João Paulo Guerra, às 21 horas: no ringue do Ginário da Praça de S.Bartolomeu, Pontinha, com Herculano de Carvalho, Marques Ribeiro, Artur Moreira Lopes, Joaquim Judas e Mário Castrim, às 16 horas: no Ginásio da Juventude, Castanheira do Ribatejo, com Rogério Paulo e César Roussado, às 21 horas; em Águeda, Anadia, Lamas (Feira), às 21 e 30; Pousada de Saramagos (Vila Nova de Famalicão), às 17 horas; Pevidém (Braga), às 17 horas; Roças (Vieira do Minho), às 21 e 30: Mira (Coimbra), com Carlos Luís Figueira, Alberto Vilaça e Joaquim de S.José Cardoso; Lagoa (Algarve), às 21 e 30; no cinema da Costa da Caparica, às 21 e 30; Associação Desportiva do Samouco (Alcochete), com Leonel Ramires e António Santos, 16 horas; Valongo (Porto), com António Abreu, Armando Nogueira, Virgínia Moura, Carlos Albergaria e Domingos Cruz, às 21 e 30; Lordelo (Paredes), com Zeferino Coelho, Joaquim Felgueiras, Arnaldo Mesquita, Elvira Leite e Oliveira Dias, às 13 e 30; nos Bombeiros de Castanheira de Pêra, com Joaquim Gomes, às 20 e 30, e em Figueiró dos Vinhos, com Joaquim Gomes, às 21 horas.

Haverá ainda as seguintes sessões: no «Diário de Notícias», às 16 horas; no Centro de Trabalho de Alcântara, às 21 horas; Quinta D.Leonor, às 16 horas; Academia 1.º de Junho (Lumiar), às 21 e 30; Boa União de Alfama, às 21 horas; Centro Paroquial de S.Vicente, às 21 e 30; Hospital Júlio de Matos, às 21 e 30; na Escola de Santo António dos Cavaleiros, às 21 horas, e ainda em diversas localidades dos concelhos de Loures, Oeiras, Sintra, Vila Franca de Xira, Azambuja, Cascais, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras e dos distritos de Aveiro, Braga, Beja, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém, Setúbal, Viseu, Porto e Bragança.

P.P.D.

Em Aveiras de Cima, com Marcelo Rebelo de Sousa, José Manuel Ramos, Francisco Balsemão, Fátima Correia e Alfredo de Sousa, às 21 e 30; em Celorico de Basto, às 21 e 30; Carrazeda de Asiães, S.Martinho do Bispo (Coimbra), Góis, Sabugal, S. João da Madeira e Vagos. Em Lisboa, no Largo do Rato, as 21 e 30; em S.Pedro da Cadeira (Torres Vedras), com Moura Guedes, às 21 e 30; em praças e supermercados de Lisboa, com os candidatos pelo círculo, numa troca de impressões com a população sobre a alta do custo de vida; e ainda em S.Martinho das Amoreiras (Odemira), S.Luís (Odemira), Figueira de Lorvão (Penacova), Ega (Condeixa), Foz de Arouca (Lousã), Cadima (Cantanhede), Matos (Figueira da Foz), Granja (Évora), Reguengo (Évora), Quarteira, Monte Gordo, Sagres, Carvoeiro (Algarve), Pega (Guarda), Vila Fernando, Quadrazais, Bendala (Guarda), Mata Mourisca (Leiria), Crato, S.Julião e Terrugem (Portalegre), Rio Maior, Vila Nova da Barquinha, Alcácer do Sal, S.Francisco (Alcochete), Vale Figueira (Almada), Pinheiro da Cruz (Grândola), Deixa- o - Resto (Santiago de Cacém)

Pegões (Montijo), Setúbal, Cerveira (Viana do Castelo), Sobreira de Aguiar, e Alijó (Vila Real), Mortágua, Penedono (Viseu), S.Lourenço do Bairro (Anadia), Vale Maior (Albergaria-a-Velha), Fermelã (Estarreja), S.Jorge (Feira), Gafanha do Carmo (Ilhavo), Torreira (Murtosa), Castelões (Vale de Cambra), Santa Eulália (Arouca), Raiva (Castelo de Paiva) e Souto (Feira).

P.P.M.

Na Biblioteca Nacional de Lisboa, às 21 e 30; em Travassos, Vila Verde, Rendufe, Amares e Peregral, no distrito de Braga; Tondela, Alva, Papísios e Pinheiro de Azere, no distrito de Viseu; Vale de Figueira e Pernes, no distrito de Santarém; Gonçalo, Vela e Aldeia Viçosa, no distrito da Guarda; Maiorca (Figueira da Foz), Santa Cruz do Douro, Gista e Abragão, no distrito do Porto.

P.S.

No Teatro-Circo de Braga, com Mário Soares e todos os candidatos do distrito, às 21 e 30; Lavos (Coimbra), com Vítor Brás, António Campos e Henrique Fernandes, às 21 e 30; nos Bombeiros de Portel (Évora), às 21 horas; em Pinhel, às 21 e 30; em Vila Nova de Ourém, com Maria Barroso, António Reis e Vieira Dias, ás 21 horas; em Runa (Torres Vedras), com Igrejas Caeiro, José Medeiros Ferreira, Alberto Avelino, João Carlos e Maria do Pilar, às 21 e 30; no Liceu de Oeiras, com Andrade Neves e Anselmo Aníbal. Atalaia (Lourinhã), com Rui Cunha, Rui Santos e Flovial Nobre; na Damaia, com Maria Teresa Vidigal, e Sottomayor Cardia; Abótada (Parede), com Manuel Mendes e Zemael Espadas; Bombeiros do Cacém, com Carlos Marques e Maria da Paz; Clube Atlético de Queluz, com José Amaral e Armando Soares; Cine-Teatro de Sobral de Monte Agraço, com Manuel Moura e Rosário Moniz; e Arruda dos Vinhos, com Carmelinda Pereira e Alfredo Carvalho, às 21 e 30.

U.D.P.

Na Escola Nuno Gonçalves, em Lisboa, às 21 horas; no Centro de Recreio Popular Cantinho, Ajuda, às 21 horas; no cinema de Serpa, às 21 e 30; na colectividade de Prior Velho, às 15 horas; e ainda na Covilhã, Torres Novas, Setúbal e Rio de Mouro.

■ AMANHÃ

C.D.S.

No Campo de Futebol de Vale de Cambra (Aveiro), às 17 e 30, com o general Galvão de Melo, Silvério Martins, Basílio Horta, José Maria Soares e Mário Gaioso.

F.E.C. (M-L)

Na Filarmónica de Avelar (Leiria), às 16 horas; nos Bombeiros de Castanheira de Pera, às 21 horas; em Cela Nova (Leiria), às 21 horas; em Silves, às 21 horas e no Cinema Clube do Sul, em Cacilhas, às 21 e 30.

L.C.I.

No Centro de Formação Profissional Acelerada, na Cruz de Pau, às 21 e 30.

M.D.P./C.D.E.

No Cinema Alba de Sever do Vouga, com Ângelo Barbosa, Moreira de Castro, Flávio Sardo e Fernando Teles, às 16 horas; na Caso do Povo de Vila Nova de Piares, com Orlando e Júlio Cardoso, às 21 e 30; em Paião (Coimbra), com Vítor Costa, às 21 e 30; em Quiaios (Figueira da Foz); no Teatro Garcia de Resende, em Évora, com Pereira de Moura e António Galhordas, às 21 horas; no Teatro do Bombarral, às 21 horas; nos Bombeiros de Ansião, às 21 horas; na Casa do Povo de Pedrógão Grrande, às 21 horas; em Sousel, com Pedro de Almeida e Graciete Baptista, às 17 horas; em Funda (Baiã), com Horácio Guimarãoes, Dinis Jacinto e Maria Amília Sousa, ás 17 e 30; nos Bombeiros de Leça do Bailio, com Sousa Pereira e Manuel Pulga, às 17 e 30.

M.E.S.

No Clube Mouraria, em Lisboa; no Instituto de Reeducação, em Oeiras, na Barcarena; Oliveira de Azeméis, Trindade (Beja), Lomar e Galegos, no distrito de Braga; Caria, Ferro, Monforte da Beira e Palvarinho, no distrito de Castelo Branco; Granja do Ulmeiro, Assafarge, Vil de Matos e Rio de Vide, no distrito de Coimbra; Tavira, Montenegro (Algarve); Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Santa Catarina e Peniche, no distrito de Leiria; Foz do Douro (Porto), Matosinhos, Gondomar, Abrantes, Vila Nova de Cerveira, Ginásio Clube do Sul, em Cacilhas, e no Ginásio Atlético Clube na Baixa da Banheira.

P.C.P.

Em Viseu, com a presença de Álvaro Cunhal, às 17 horas; e na Covilhã, às 21 e 30, e ainda an Academia de Santo Amaro, às 15 horas; Clube Atlético de Campo de Ourique, às 21 horas; junto à Torre de Belém, com a presença de todos os candidatos intelectuais, às 15 horas; em Varruncho (Loures), às 17 horas; no Liceu de Oeiras, com Ivone Dias Lourenço e José Moura, às 21 e 30; no campo de futebol de Alverca, com Jaime Serra, José Pedro Soares e Georgete Ferreira, às 16 horas; na Casa do Povo de Sobrado de Paiva (Castelo de Paiva), às 21 e 30; Moreira de Cónegos (Guimarães), às 21 e 30; Gandarela (Guimarães), ás 10 horas; Riba de Ave (Vila Nova de Famalicão), às 15 horas; bombeiros de Vila Verde (Braga), às 15 horas; Miranda do Corvo, com Carlos Luís Figueira e Lousã Henriques, às 21 horas; Pampilhosa da Serra, com Vital Moreira e Pires Rocha, às 21 horas; Freamunde (Paços de Ferreira), às 17 e 30; Escola Ramalho Ortigão, Campanhã (Porto); no Hoquei Clube dos Carvalhos, Porto, às 21 e 30; no campo de futebol do Luso, no Barreiro (comício-festa distrital), com Américo Leal, Dias Lourenço, José Manuel Figueiredo, Dália Ferreira e José Valente Reis, às 17 horas.

P.P.D.

Em Vila Verde (Braga), com Carlos Bacelar, Jorge Miranda, Leite Machado, Nina Cruz, Lúcio Coelho e Manuel Coelho, às 21 e 30; na Casa do Povo de Odemira, às 21 e 30; em Penela, às 15 horas; em Arganil, às 18 horas; em Cantanhede às 21 e 30; em Gouveia, às 21 e 30; na praça de touros das Caldas da Rainha, com a presença de Magalhães Mota às 16 horas; em Santa Marinha (Vila Nova de Gaia), com Maria de Fátima, Coelho dos Santos, Pedroto, Santos Silva e Emídio Guerreiro, às 21 e 30; em Castro Daire e Tondela, às 16 horas; em Mangualde, Satão e Sernancelhe, às 21 horas; em Espinho, com Graça Moura e Emídio Correia; Paradela (Aveiro), Sever do Vouga, Fermentelos (Aveiro), Águeda e Alfandega da Fé, às 21 e 30. Em Oleiros, Vila Velha de Ródão, Cebolais de Cima, Alcains, Tavarede, Chelo (Penacova), Moinho de Almocharife (Soure), Formigal (Soure), Semide (Miranda do Corvo), Pereira e Fradeu (Miranda do Corvo), Ega (Condeixa), Portel (Evora), Borba, Alcerne, Santa Catarina do Bispo, Boches, Loulé e Paderne, no distrito de Faro; Nespereira, Folgosinho, Paços da Serra, Rio Torto e Melo, no distrito da Guarda; Monte da Pedra, Gafete, Flor da Rosa, Vale de Peso e Aldeia do Mato, no distrito de Portalegre; Ferreira do Zêzere, Constância, Vales, Cardigos, Penhascoso, Marmeleiro, Ante-Porta e Malaqueijo, no distrito de Santarém; Comporta (Alcácer do Sal), nos armazéns da Sociedade Rio Frio (Alcochete), Vale da Figueira (Setúbal), nó Grupo Desportivo da Herdade de Rio Frio, S.Francisco (Santiago de Cacém), Maçã (Sesimbra), Mesão Frio e Sabrosa, no distrito de Vila Real; Veiros, Mourisca do Vouga, Casal Álvaro, Albergaria das Cabras e Talhadas, no distrito de Aveiro.

P.S.

Em Castelo Branco, com Mário Soares, às 15 e 30; na Parede, com Teresa Vidigal, Igrejas Caeiro, Manuel Mendes, Rui Cunha e Medeiros ferreira, às 15 e 30; no Ringue de Patinagem de Oeiras, com Teresa Vidigal, Sottomayor Cardia, Rui Cunha, Igrejas Caeiro, e Medeiros Ferreira, às 21 e 30; na Lourinhã, com José Magalhães Godinho, Riço Colaço, Alberto Avelino, João Carlos e Pina Correia, às 16 horas; em Olhalvo (Alenquer), com Teófilo C.Santos, Luís Covas e Amarino Santos, às 21 e 30; Ourique, com Lopes Cardoso, Raquel Franco, Luís Cacito, Costa Pinto, Aníbal Costa e Apóstolo Godinho, às 21 e 30; Brenha (Figueira da Foz), com Vítor Brás, Júlio Correia e Romero Magalhães, às 21 e 30; Ferreira-a-Nova (Figueira da Foz), com Vítor Brás, J.Correia, e R. Magalhães, às 18 horas; Via na do Castelo, às 15 e 30; na Casa do Povo de Alcochete, às 21 horas; Carregueiros (Tomar), Beselga (Tomar) e Sabacheira (Tomar), todos com a pressença de José Magalhães Godinho; e Vila Nova da Barquinha, com Maria Barroso, V.Dias Cleide e N.Luz.

U.D.P.

No Clube União Banheirense, Baixa da Banheira; Atlético Clube de Arrestela, Seixal; na colectividade de Albernoa, e na sala dos Bombeiros de Alcoentre.

ESQUERDA UNIDA CONTRA A REACÇÃO

CALDAS DA RAINHA, 12 — A manutenção ou não de uma estátua de Carmona num largo desta cidade, deu ontem origem a um confronto entre populares, que só a custo foi nadado pela intervenção de uma força militar.

Assim, quando vários operários procediam, por ordem camarária, aos trabalhos de apeamento da estátua, surgiram no local dexenas de pessoas com cartazes e inscrições, insurgindo-se contra o facto e obrigando os operários a abandonar os trabalhos.

Mais tardel militantes da F.S.P., L.C.I., M.D.P./C.D.E., M.E.S., P.C.P., P.S. e U.D.P. juntaram-se na Praça da República e dirigiram-se para o local da estátua, com o objectivo de expulsar os outros manifestantes. Deu-se um recontro de certa violência, tendo por fim intervindo uma força militar, que acalmou a multidão e prometeu que a questão iria ser resolvida através das entidades competentes.

A D.O.R.N. do PCP e o Pacto MFA

Num comunicado da sua Direcção Regional do Norte, o P. C. P. comenta a institucionalização do M. F. A. e o pacto assinado pelos partidos. Considera que «a plataforma de acordo com os partidos é uma consequência directa da institucionalização do M. F. A. e antecipa o esqueleto de uma Constituição que, pela própria vontade do Povo, deverá reflectir a originalidade de uma revolução em que as duas componentes são a garantia de novos e decisivos avanços. Ficaram assim definidas as forma de participação revolucionária do Movimento e a sua cooperação com os partidos responsáveis pela elaboração da lei fundamental que a Constituinte aprovará. Não poderão agora os reaccionários de todos os matizes contestar a presença do M. F. A. como componente do processo e reivindicar com artifícios pseudojurídicos, a volta aos quartéis dos soldados de Abril».

Nacional

CAMPANHA DE NORTE A SUL

SÍNTESE DAS DEMOCRACIAS BURGUESA E POPULAR

A necessidade de todos os partidos verdadeiramente democráticos «marcharem unidos, para unidos construírem o Portugal novo», foi igualmente salientada por José Magalhães Godinho, num comício em Algés e Dafundo. Lançou ainda um apelo para que acabem com as «insídias e calúnias com que se digladiam entre si». Lamentou no entanto que «companheiros de caminhada» estivessem a actuar como adversários, lançando calúnias e graves acusações, obrigando a «um verbalismo cada vez mais forte e desagregador».

José Magalhães Godinho afirmou ainda que o P. S. é um Partido revolucionário, o que não impede de desejar a construção do «socialismo em liberdade».

Recordando depois a Revolução iniciada pelo M. F. A., disse que ela foi possível graças à resistência do povo português que soube mentalizar as Forças Armadas da sua verdadeira missão: «Ser a Nação em armas e não, como anteriormente, as armas contra a Nação.» Defender ainda o reforço da aliança do Povo com o M. F. A. e o direito «inequívoco» deste participar no processo político em curso. Assim — acrescentou — se justifica amplamente o «dia histórico» que ontem se viveu, com a assinatura do pacto entre o M. F. A. e os «partidos verdadeiramente democráticos». Pelo P. S., garantiu a «inteira lealdade» à plataforma assinada e o seu cumprimento «sem reservas», porque, disse, não temos o direito de duvidar da palavra honrada do Presidente da República e até porque o M. F. A. tem «escrupulosamente cumprido» o programa que trazou.

Intervieram antes outros oradores, entre os quais Pedro Coelho, que declarou que o P. S. tentaria fazer a síntese das democracias burguesa e popular numa «autêntica democracia socialista». Considerou as eleições plenamente dentro dos interesses dos trabalhadores. Quanto à independência nacional, afirmou que se definia face a todos os blocos político-militares e que Portugal deveria sair gradualmente da N. A. T. O., com o maior realismo.

REFORMA AGRÁRIA E ENSINO

O ponto de partida da reforma agrária será uma profunda reforma do ensino, preconizado o P. C. P. numa sessão de esclarecimento dedicada a técnicos. «Levar até à universidade os filhos dos camponeses», foi considerado por Lulio Martins, engenheiro agrónimo e candidato pelo Partido Comunista, como um primeiro passo para a reforma.

Afirmando a necessidade de medidas «drásticas» em relação «ao pólo da riqueza», o candidato comunista, depois de aludir à passagem pela reforma agrária de toda a modificação dos critérios no campo do investimento social, frisou que a realização de todas as medidas preconizadas, de todas as tarefas prementes no campo agrário, que são questões de fundo, não se resolvem com reclamações ao Governo. «Só com a força das massas», disse, «por meio de sindicatos e ligas ou associações de pequenos e médios agricultores, pelo que é necessário impulsionar a criação de associações de classe».

Por seu lado, Francisco Miguel afirmou a necessidade da expropriação dos grandes latifúndios, com a entrega das terras àqueles que as trabalham. Falou do Alentejo e Ribatejo, onde predomina o proletariado rural e onde os operários agrícolas podem constituir cooperativas, desde que lhes sejam entregues as terras. Quanto aos rendeiros, isso significaria que ficariam na posse das terras que trabalham, sendo eles depois a decidir da sua forma de exploração.

Respondendo a perguntas sobre as medidas propostas na chamada zona do Noroeste e Litoral Júlio Martins precisou quw nessas regiões, ao contrário do que muitos pensam, predomina o latifúndio e não minifúndio. Apontou para a necessidade de se proceder a uma reforma das mentalidades dos técnicos e camponeses da região considerando, numa primeira fase, mais acessível um sistema cooperativo no sector comercial, libertados os camponeses da exploração dos intermediários e apoiando-se com uma nova política de crédito e apoio técnico.

UNIDADE DAS FORÇAS DEMOCRÁTICAS

Em Braga, comício do M. D. P./C. D. E., com a presença de todos os candidatos pelo círculo, assim como do prof. Pereira de Moura e do futebolista Artur Jorge. A encerrar a sessão, Pereira de Moura começou por transmitir a todo o povo de Braga uma saudação fraterna do partido. Depois, referindo-se às eleições para a Constituinte, explicou que esta representa a estrutura fundamental do País, fazendo um apelo a todos para que votem conscientemente, contribuindo, dessa forma, para a implantação de uma democracia autêntica. Abordou ainda diversos temas, como o do cristianismo, afirmando que o autêntico é aquele que aponta para a fraternidade do homem.

Por seu lado, José Manuel Tengarrinha afirmou em Marvila, na sede do Clube Oriental de Lisboa, que «a democracia avançará se formos capazes de ganhar a grande batalha da produção e de vencer a luta contra a reacção, que é hoje uma batalha pela independência nacional». Chamando a atenção para o crescimento da onda de boatos por todo o País, acompanhados por uma campanha internacional, exortou à vigilância popular dizendo: «Não há força capaz de substituir os milhões de olhos vigilantes do povo». Quanto ao pacto entre o M. F. A. e os partidos, considerou-o como um instrumento muito importante para o avanço democrático, mas salientou a necessidade de se acentuar o peso da participação popular.

Outro aspecto notado da intervenção de José Manuel Tengarrinha foi aquele em que condenou os embates e violências, físicas ou verbais, entre forças verdadeiramente democráticas. Afirmando a necessidade da unidade entre essas forças, lembrou que o M. D. P. tem escolhido como aliados a F. S. P., o P. C. P. e o M. E. S., mas acrescentou que também escolheria o P. S. «se ele provar estar ao lado dos interesses dos trabalhadores».

SINDICALISMO DE BASE

Em Vila Real de Santo António, sessão de esclarecimento da Frente Socialista Popular, com a apresentação dos candidatos do distrito. Falou João Rodrigues que, depois de saudar todos os partidos da esquerda, declarou que a F.S.P. aceitava, quanto à campanha eleitoral, a regra do jogo, apesar de estar consciente do pouco significado que teriam os seus resultados devido à grande percentagem de analfabetos existente no País. Referindo-se ao 25 de Abril e aos problemas do Ultramar, recordou que além da coragem demonstrada pelos soldados, houvera a grande e espontânea adesão do povo.

Outro orador, António Henriques, abordou os problemas sindicais, afirmando que devem ser sempre os trabalhadores a controlar as direcções dos sindicatos e que os superiores interesses dos que trabalham devem estar acima dos conceitos de cada um.

Por outro lado, a comissão técnica da F.S.P. emitiu um comunicado em que, nomeadamente, «exorta as populações do País, a iniciarem, desde já, as medidas preconizadas pela O.M.S. e pelas autoridades sanitárias em anos anteriores, alerta as comissões de moradores para vigiarem as condições de limpeza das vias públicas e saneamento de águas e esgotos, onde existem. Solicita à Comissão de Dinamização Cultural do M.F.A. que inclua no seu programa a divulgação das medidas clássicas de combate à cólera, e exorta os poderes públicos para que iniciem, desde já, campanhas de prevenção ao contrário do que tem sido hábito entre nós, onde a forma tradicional de encarar os problemas tem sido «depois de casa roubada trancas à porta».

AUMENTOS DE SALÁRIOS E INFLAÇÃO

«Infelizmente não temos responsabilidades nas pastas da Economja, mas se isso acontecesse, outro galo cantaria», afirmou Alfredo de Sousa na sessão realizada ontem à noite na sede do P. P. D., no Rato. Dirigia-se a pequenos e médios comerciantes, perante os quais foram apresentadas as posições do partido em matéria económica, nomeadamente no que respeita à inflação. Assim, Alfredo de Sousa considerou que a «única medida anti-inflacionista é produzir mais, não é elevar salários que, dada a subida do custo da vida apunhalam os trabalhadores pelas costas enquanto que os chefes dos partidos, mentores dessa orientação por manobras políticas, nunca perderão a sua casa, o seu automóvel, as suas coisas».

Referiu-se também aos problemas financeiros com que se debate o jornal do partido. «Povo Livre», que «é deficitário porque somos um partido falido: não recebemos um tostão do estrangeiro».

Um dos presentes tomou a palavra para afirmar que o P. P. D. nunca concordou com a política de governos anteriores, salientando também que não tem no seu seio «assaltantes de bancos, de casas, de aviões e de navios», omitindo todavia de referir a luta em que se inseriam tais acções.

PODER POPULAR

«A burguesia está interessada na confusão e quando ataca o Partido Comunista ataca o comunismo em geral», afirmou um candidato a deputado da F.E.C. (m-l) na Ajuda. Falando sobre a necessidade de reconstruir o «verdadeiro partido marxista-leninista», aquele candidato não deixaria, no entanto, de atacar a «linha revisionista» do P.C.P. Foram ainda abordados os problemas da habitação, ao sindicalismo, das eleições, que não significam a tomada do poder pela classe operária, o qual só acontecerá «com as armas na mão».

GOVERNO DE TRABALHADORES

«As conquistas das classes trabalhadoras, desde o 25 de Abril, não se conseguiram através do voto», disse José Melo Boavida numa sessão de esclarecimento da Liga Comunista Internacionalista efectuada na Amadora.

«Ao analisarmos as vitórias e as derrotas da classe trabalhadora, forjámos o caminho que nos levará ao «socialismo» prosseguiu para, mais à frente, afirmar que, «frente ao actual Governo Provisório, com um pé na casa dos patrões e outro na casa dos trabalhadores, deve a classe operária mostrar a alternativa de um Governo de trabalhadores, sem ministros do P.P.D. e que inclua membros das organizações políticas revolucionárias dos trabalhadores e das organizações sindicais.»

Para a L.C.I., a futura Assembleia Constituinte vai apresentar representantes das classes parasitárias capitalistas e também frente a esta Assembleia «há que opor uma Assembleia Nacional dos Trabalhadores eleita nas fábricas, nos campos, nos bairros e nas casernas, depois de ter sido atingida a correcta coordenação das comissões de trabalhadores sindicais, das ligas de agricultores, das comissões de moradores, dos «comités de soldados e marinheiros.»

CRÍTICAS AO GOVERNO PROVISÓRIO

É falso dizer que as greves servem e a reacção, afirmou o candidato Manuel Augusto Monteiro num comício em Mem Martins. «Os operários sabem que se trata da melhor arma de que dispõem», acrescentou, recordando os diversos conflitos sociais em que só a luta dos trabalhadores conseguiu levar a concessões dos patrões.

Outros oradores atacaram a acção do Governo Provisório, manifestando-se contra «a repressão das greves», «lentidão nos saneamentos» e «defesa dos capitalistas aos quais se permite que tenham várias casas, muitas delas desocupadas, enquanto se reprime, brutalmente, os trabalhadores quando estes deixam as barracas e tentam ocupar casas decentes, como por exemplo aconteceu em Campo de Ourique». A acção do P.C.P. durante a sua permanência no Governo Provisório foi também violentamente atacada, afirmando-se não haver «ilusões contra a verdadeira linha política do Partido de Álvaro Cunhal». Estes ataques foram justificados pela necessidade de «desmascarar as traições encobertas nas tais vias socializantes», considerando-se que a única via para a democracia popular é a luta organizada da classe operária e dos camponeses.

SINDICALISMO VERTICAL DE CLASSE

Retratos de Marx, Engels, Lenine, Staline e Mao-Tsetung ornavam a sala onde se efectuou o comício do Partido de Unidade Popular em Setúbal. O papel da mulher na revolução, o problema da habitação e o sindicalismo, foram os principais assuntos abordados.

Quanto ao sindicalismo, um operário da Setenave, José Ribeiro Pinto explicou em que consistem o sindicalismo vertical de classe e a unicidade de classe, defendidos pelo P.U.P., distinguindo-os de sindicalismo de «colaboração de classe dos sindicatos que põem lado a lado operários e engenheiros».

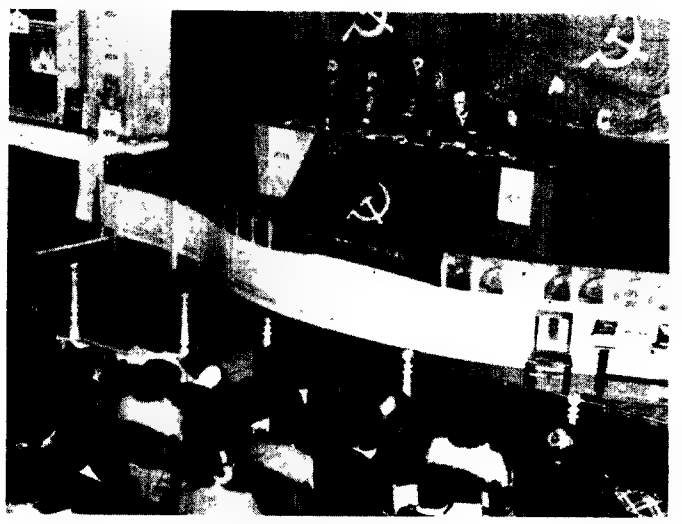
O problema da habitação foi abordado pelo operário da E.N.I. Jorge Costa, que explicou as palavras de ordem do P.U.P. a tal respeito: expropriação das vivendas dos ricos e ocupação das casas desabitadas.

Finalmente, o dirigente sindical Carlos António fez uma análise breve da situação política interna e internacional.

O P.P.D. E O ACTO ELEITORAL

«Em 25 de Abril de 1975 começa a democracia em Portugal. Poucas vezes na História dos povos e das nações é possível fixar-se com tanta nitidez o início de uma Estado democrático», lê-se num comunicado emitido pela Comissão Concelhia do Porto do Partido Popular Democrático.

E mais adiante: «um povo que viveu afinal sem Constituição, sem declaração de direitos de cidadão, em estado de sujeição que começa felizmente a ser difícil de compreender, vai ter acesso ao documento fundamental da vida de uma nação. Só esta possibilidade, seria suficiente para tornar o M.F.A. credor de uma dívida enorme de gratidão do povo português.»



Prossegue a campanha eleitoral em todas as frentes. Grandes e pequenos comícios e sessões de esclarecimento. Na foto, encontro, ontem à noite, do P. C. P. na Voz do Operário. Só este Partido, neste fim-de-semana, realiza 381 comícios, sessões e festas, de Norte a Sul do País. O fim-de-semana é, de resto, aproveitado de maneira especial por todas as organizações empenhadas na campanha.

Geral

A C.N.E. E A OPÇÃO DO VOTO

"IMPÕE-SE AO ELEITOR UM ESFORÇO CONSCIENTE"

. Não sendo suficiente que os programas partidários sirvam «aparentemente» o processo revolucionário, «é indispensável que o eleitor se acautele sobre os verdadeiros propósitos de cada partido» e em última análise distinga «entre o que é simples propaganda inconsequente e a realidade que estará por detrás» — lê-se num novo comunicado da Comissão Nacional das Eleições, intitulado «A Opção do Eleitor no Exercício do Direito de Voto».

O texto acrescenta a propósito: «Impõe-se (...) ao eleitor um esforço consciente para efectuar a escolha do partido em que irá votar, decidindo por si próprio, com inteira liberdade, sem se submeter a quaisquer pressões».

Eis o comunicado na íntegra:

. «Largas dezenas de anos o povo português esteve afastado compulsivamente de intervir na vida pública e política do seu País. O fascismo foi um regime de opressão instituido em benefício de uma minoria: classe dominante possuidora dos meios de produção, com a sua expressão mais significativa nos monopólios e nos latifúndios que comandaram em seu proveito toda a vida económica, social e política do País.

Entre as formas de intervenção do povo na vida política portuguesa têm muita importância as eleições. Através das eleições são escolhidos os representantes do povo, que em assembleia definem as regras fundamentais que garantem a realização dos interesses da maioria do povo português.

Em Portugal, o fascismo foi derrubado pela Revolução de 25 de Abril que definiu os objectivos do novo regime.: instituição de um regime democrático, quer no plano político, quer no plano económico e social.

Nesse contexto, compete ao povo português intervir elegendo os deputados, que, defendendo lealmente o Programa do Movimento das Forças Armadas, saibam dar-lhe realização efectiva e colaborar com o Conselho da Revolução, órgão do poder que se propõe impulsionar a execução prática desse programa político, económico e social e zelar pelo seu cumprimenro.

Quer isto dizer que as eleições vão conduzir à escolha das pessoas que o povo português entenda que melhor podem defender a realização desse programa. Essa escolha, concretizada pelo exercício do direito de voto por todos os cidadãos, não recai directamente sobre os candidatos a deputados, mas nos partidos políticos por que esses mesmos candidatos se apresentam.

Os partidos políticos têm os seus programas — que em maior ou menor medida se integram ou se ajustam ao Programa da Revolução de 25 de Abril, enriquecido com as conquistas desde então obtidas — e cumpre ao exercer o direito de voto; saber distinguir o partido cujo programa e seu representante maiores garantias oferecem de contribuir para a realização prática dos objectivos do processo revolucionário instaurado em Portugal.»

MAIOR JUSTIÇA SOCIAL

«Fundamentalmente a opção de voto num partido deverá ser tomada através das soluções concretas apresentadas por cada partido para a resolução dos problemas deste País — designadamente para a implantação de uma maior justiça social.

Além disto, a opção de voto num partido deverá ser tomada também através da garantia da seriedade na procura dessas soluções, garantia que advirá do conhecimento, comportamento e exemplo dos militantes dos partidos, incluindo os seus candidatos.

Não basta que o programa anunciado por determinado partido sirva aparentemente o processo revolucionário: é indispensável que o eleitor se acautele sobre os verdadeiros propósitos de cada partido, para o que terá de efectuar um esforço para distinguir entre o que é simples propaganda inconsequente e a realidade que estará por detrás.

Para essa distinção muito contribuirá o conhecimento concreto dos representantes dos partidos, a clareza das suas afirmações, a objectividade dos problemas discutidos, bem como o confronto entre as diversas posições partidárias.

Impõe-se, assim ao eleitor um esforço consciente para efectuar a escolha do partido em que irá votar, decidindo por si próprio, com inteira liberdade, sem se submeter a quaisquer pressões.

A Comissão Nacional das Eleições, na sua missão de esclarecimento objectivo, entende que é seu dever alertar o eleitorado para a necessidade de um voto consciente — que atenda aos considerados postos nesta comunicação.»

PROCESSO A UM PADRE

Entretanto, no termo da sua reunião de ontem a Comissão Nacional das Eleições fez difundir o seguinte relato dos trabalhos:

. «A Comissão Nacional de Eleições na sua reunião ordinária de hoje (11), apreciou vários problemas relacionados com a campanha eleitoral, alguns dos quais apresentados por partidos políticos.

Considerou-se a questão do abuso de funções por um sacerdote induzindo os eleitores a não votar em determinados partidos e ordenaram-se diligências no sentido da aplicação do Artigo 146.º da Lei Eleitoral.

Decidiu-se desaconselhar a utilização da réplica dos boletins de voto para fins de propaganda partidária, por susceptível de induzir em erro e confusão os eleitores quanto à sua opção no exercício do direito de voto.

Apreciou-se o uso do direito de antena pelos diversos partidos, no seguimento da advertência constante do comunicado da sessão anterior de que não estava a ser cumprido o Art.º 63.º da Lei Eleitoral.

Foram ainda analisados problemas de esclarecimento objectivo do eleitorado.

A próxima reunião ordinária está marcada para o dia 14, às 9.30 horas.»

"PORTUGAL PRESS" nova agência nacional de informação

. A nota mais saliente do Conselho de Ministros (restrito) de ontem foi a apreciação de um projecto de estatuto duma empresa pública, com a designação de «Portugal Press», e que tudo indica irá substituir a ANI que entretanto será extinta.

O Conselho apreciou ainda o caso da Companhia Nacional Editora («Época»), deliberando sancionar o parecer do Ministério da Comunicação Social no sentido de ser declarada a falência da empresa, sendo no entanto salvaguardados os interesses dos trabalhadores mediante a estipulação das indemnizações respectivas.

Foi também apreciado um projecto de decreto-lei relativo ao Instituto Portugês de Cinema, visando a participação deste na produção de filmes, com direito a percentagem das receitas igual à percentagem de participação no custo total do filme.

Um projecto de decreto-lei autorizando a requisição, por parte do Estado, de recintos de teatro, mediante despacho do Ministério da Comunicação Social, que fixará as respectivas condições, foi também apreciado pelo Conselho de Ministros, que se debruçou ainda sobre um projecto de lei relativo ao regime jurídico de extradição.

A CHINA NÃO QUER MACAU

. MACAU, 12 — (F.P.) — Foi ontem desmentida, por fontes governamentais, a notícia de que a guarnição militar portuguesa de Macau deixaria o território dentro de oito meses.

Composta por 300 homens, a guarnição será reagrupada sob um comando único.

A notícia da retirada tinha surgido na sequência de rumores provenientes de Lisboa, segundo os quais o M. F. A. desejaria entregar Macau à China.

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS AS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
AOS DOMINGOS: «MATINÉE», ÀS 16 H.
Às 2.as feiras: DESCANSO

Eng. Pedro Coelho

"NÃO HAVERÁ UM RETORNO COMPULSIVO DOS EMIGRANTES"

. «Neste momento, não há um retorno dos emigrantes, excepto os exilados políticos, os refractários e os desertores que voltaram às fileiras do exército, e nós temos garantias, da parte particularmente, do Governo francês e do Governo alemão, de que não se registará um retorno compulsivo dos portugueses e que eles terão as mesmas regalias, no caso de haver desemprego generalizado, que os trabalhadores locais» — afirmou, em entrevista concedida à A.N.I. o secretário de Estado da Emigração, eng. Pedro Coelho.

ANI — Até quando Portugal necessitará de exportar mão-de-obra?

. PEDRO COELHO: — É muito difícil responder a essa pergunta. A perspectiva programática do M.F.A. consiste em criar condições no país para que, primeiro, os trabalhadores portugueses, os cidadãos portugueses, se fixem em território nacional e, segundo, que eles possam começar a poder retornar. Isso está intimamente ligado com a capacidade de dinamização económica que a democracia portuguesa conseguir imprimir ao país. Penso que as perspectivas são boas, apesar de sabermos, numa perspectiva realista, que vamos atravessar momentos difíceis da nossa vida económica. Momentos difíceis que resultam da herança fascista. Mas, passando esta fase de transição, em que todos temos de fazer sacrifícios e em que aqueles que vivem muito bem terão que viver um bocadinho menos bem para prrmitir que o país se desenvolva e para que aqueles que viviam muito mal, que eram a maioria, possam viver melhor, abrem-se perspectivas novas para o país. A nacionalização da banca e seguros, medida fundamental para a economia, não põe de maneira nenhuma em risco as poupanças e as remessas dos emigrantes. Os seus interesses, os seus capitais continuam a pertencer-lhes e continuam a ser uma parte integrante dos seus bens. A única coisa que significa a nacionalização da banca é que esses investimentos podem ser decididos segundo um plano económico central, que vá de acordo com os interesses nacionais.

ANI — Em face das acusações feitas a muitas embaixadas e consulados portugueses nas suas relações com os emigrantes, qual tem sido a posição desta secretaria?

. PEDRO COELHO — Registamos, de uma maneira geral, todas as reclamações que existem quer em relação às embaixadas quer aos consulados, como até dos seus próprios serviços, e de outros serviços de outros Ministérios, e fazemos normalmente seguir essas reclamações para os departamentos respectivos. Quanto ao problema de fundo, pensamos que as estruturas portuguesas no exterior e no interior devem ser profundamente modificadas e que os funcionários devem ter directrizes concretas sobre uma nova forma de encarar os problemas que lhes são apresentados.

ANI — O M.F.A. organizou sessões de esclarecimento em França e noutros países. Qual foi a participação da Secretaria nessas iniciativas? Notou-se alguma relutância da parte dos Governos desses países?

. PEDRO COELHO — Devo dizer que o M.F.A. realizou essas sessões de esclarecimento, organizadas pela Secretaria de Estado da Emigração. As sessões tiveram bastante êxito, discutiram-se abertamente problemas, em que realmente se deu uma imagem mais correcta do que se passa em Portugal, tanto mais que a Imprensa estrangeira tem deformado bastante a realidade portuguesa. Essas sessões têm tranquilizado os emigrantes portugueses, que têm conhecido homens que fizeram o 25 de Abril e, por isso, tencionamos continuar a desenvolver esses programas. Ultimamente temos sentido, de facto, da parte de alguns Governos, várias dificuldades em ir para a frente com alguns projectos desse género. Foi noticiado, aliás, na Imprensa portuguesa e não só, que há pouco tempo um oficial do M.F.A. tinha tido problemas ao entrar na fronteira francesa, facto que lamentamos bastante.

TRIBUNAIS POPULARES EM CABO VERDE

. Com pedido de publicação, recebemos do Ministério da Justiça do Governo de Transição de Cabo Verde um esclarecimento sobre uma notícia publicada no nosso jornal sob o título «Tribunais Populares em Cabo Verde». Registe-se que a notícia se baseava num telegrama da agência France Presse. Passamos a transcrever a informação e o respectivo esclarecimento:

. «PRAIA, 6 — (F. P.) — Carlos Reis, ministro da Justiça do Governo de Transição de Cabo Verde, declarou, ontem, que o sistema judicial de Cabo Verde seria reformado daqui a um mês para torná-lo independente do «Conselho Superior Judicial» de Lisboa, a quem está actualmente subordinado.

O ministro esclareceu que esta reforma é provisória. Informou também que a Justica de Cabo Verde funcionará futuramente com juízes populares e não mais com juízes profissionais.

A primeira medida de reforma da Justiça, acrescentou o ministro foi a «cabo-verdianização» do pessoal judicial. Os dois tribunais de Mindelo e Praia dispõem já de delegados do Ministério Público cabo-verdianos, e, num dos tribunais, o juíz é também cabo-verdiano.

Finalmente o ministro declarou desejar tornar a Justiça «menos burocrática», «menos cara» e mais compreensível para a população.»

. A fim de evitar quaisquer mal-entendidos, sobre o conteúdo da mesma notícia, o Ministério da Justiça do Governo de Transição de Cabo Verde, esclarece o seguinte:

. 1) — São preocupação, intenção e princípio deste Ministério fazer com que o nosso povo passe a participar real e efectivamente na administração da Justiça. Isto, porém, não implica que se acabe com os juízes profissionais, o que aliás não está na intenção do nosso Ministério;

. 2) — Em relação ao ponto em que se atribui ao sr. ministro ter declarado que «a primeira medida de reforma da Justiça foi a cabo-verdianização do pessoal judicial» esclarece-se que depois da constituição do Governo de Transição deste Estado, não houve qualquer mudança no pessoal judicial de Cabo Verde. Para além disso não teria razão de ser qualquer preocupação na cabo-verdianização dos quadros da Justiça de Cabo Verde, sendo certo que existe neste Estado um único quadro de Justiça não cabo-verdiano;

. 3) — Está o Ministério da Justiça dedicando a maior atenção e empregando os melhores esforços no sentido de a nova Organização Judiciária ficar pronta o mais brevemente possível. Porém, a um trabalho da envergadura e responsabilidade da Organização Judiciária não se estipula um prazo concreto e certo, pelo que não podia o sr. ministro dizer que, dentro de um mês, viria a ser reformado o sistema judicial de Cabo Verde.»

ELEIÇÕES EM PORTUGAL

. LUXEMBURGO, 12 — (R) — O Parlamento Europeu esteve dividido por causa de uma resolução pedindo eleições livres em Portugal, que fora proposta pelos democratas cristãos, pelos liberais, pelos conservadores, e pelos democratas europeus de progresso.

A assembleia da Comunidade Económica Europeia, agrupando deputados dos nove Parlamentos Nacionais, aprovou uma moção pedindo a Portugal para assegurar que ao seu povo «seja permitido participar livremente nas eleições de 25 de Abril, e que a todos os cidadãos sejam garantidos direitos democráticos fundamentais».

Contudo, os grupos socialista e comunista no Parlamento recusaram-se a apoiar a resolução, afirmando que ela criticava indirectamente partidos portugueses da esquerda ao aludir a «certas características negativas na evolução da democracia em Portugal».

NOVO PROGRAMA ECONÓMICO VAI "ADIANTADO"

. O programa económico de transição anunciado pelo brigadeiro Vasco Gonçalves na sua última conferência de Imprensa encontra-se num estado de elaboração «avançado» — recolheu o nosso prezado colega «Jornal do Comércio» de viva voz do ministro do Planeamento e Coordenação Económica. Este novo plano deverá ser publicado na próxima semana refere também aquele matutino.

Segundo o dr. Mário Murteira, o plano incluiria medidas de combate ao desemprego e controlo das indústrias básicas (aliás dadas a entender pelo Conselho da Revolução). Interrogado sobre se isso poderia implicar novas nacionalizações, o dr. Mário Murteira confirmou tal interpretação.

PARECE IMINENTE O COLAPSO DO GOVERNO DE PHNOM PENH

WASHINGTON, 12 — (R.) — Os norte-americanos retiraram hoje de Phnom Penh, evacuando todo o pessoal da sua Embaixada e diplomático sob a protecção de fuzileiros navais dos Estados Unidos quando a situação militar na Indochina se aproximava cada vez mais do colapso.

A partida apressada em esquadrilhas de helicópteros efectuando aterragens de emergência perto da Embaixada — o departamento de Estado informou que o aeroporto da cidade não podia ser utilizado por causa dos bombardeamentos comunistas parecia assinalar o fim do caminho do actual Governo cambojano.

A ponte aérea para a Tailândia, envolvendo cerca de 150 norte-americanos, várias centenas de nacionais estrangeiros e o que uma comunicação oficial dizia serem muitos cambojanos leais, foi feita como as circunstâncias o permitiram. Às primeiras horas de hoje, a Embaixada norte-americana fechou as suas portas e julgava-se que não ficara nenhum nacional dos Estados Unidos em Phnom Penh.

Observadores desta capital disseram que a retirada norte-americana poderia infligir um golpe tremendo ao Governo do vizinho Vietname do Sul, onde forças do Vietcong conquistaram mais de dois terços do território e apertam o cerco a Saigão.

O presidente Ford pareceu ter condenado o Camboja, na quinta-feira, quando pediu ao Congresso para conceder cerca de mil milhões de dólares em auxílio de emergência militar e humanitária ao Vietname do Sul, mas nada solicitando, excepto compaixão, para o seu vizinho.

Ironicamente, a agonia do Camboja poderia ajudar o presidente Ford a conseguir apoio do Congresso para conceder mais auxílio de emergência ao Vietname do Sul, na opinião de observadores políticos desta capital.

Às primeiras horas de hoje, Ford emitiu um comunicado dizendo que, a despeito da evacuação, os Estados Unidos continuariam a fazer tudo o que fosse possível em apoio do Camboja, mas não revelou como.

O departamento de Estado anunciou que fuzileiros navais norte-americanos estavam a proteger a retirada da capital cambojana e que caças norte-americanos se achavam também na área.

Advertiu que a força seria empregada, se fosse necessário, para proteger as vidas dos evacuados. Contudo, o número dos efectivos militares norte-americanos que participaram na operação e o seu papel exacto não foram revelados.

O departamento da Defesa admitiu envolvimento na operação, mas recusou-se a fornecer detalhes.

No entanto, um informador do Pentágono dissera antes que cinco navios de guerra norte-americanos, com 2500 «marines» a bordo, se encontravam no mar do Sul da China para o caso de serem necessários para auxiliar qualquer evacuação do Vietname do Sul.

O colapso do Governo cambojano seria a primeira prova da «Teoria do Dominó» — de que a queda de um país no sueste da Ásia em poder de rebeldes comunistas provocaria uma reacção em cadeia de vitórias comunistas noutros territórios.

Nos vinte anos que se seguiram à retirada dos franceses da Indochina, essa teoria tem sido a base da política dos Estados Unidos na referida área e levou os norte-americanos a intervirem na guerra do Vietname.

Corpos de crianças que morreram de exaustão, calor e desidratação alinham-se num cais de Nha Trang, enquanto não são transportados para outro local. As crianças morreram quando esperavam para serem evacuadas numa barcaça nos últimos dias de pânico naquela cidade. Os pais que conseguiram regressar depois de se terem visto separados dos filhos depararam com este espectáculo indescritível. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Embaixador cambojano condena os E.U.A.

WASHINGTON, 12 — F. P.) — O embaixador da República Khmer em Washington acusou na sexta-feira os Estados Unidos de haverem encorajado o seu país a combater e de agora estarem a caminho de o abandonar.

«Nós somos o padecente, os Estados Unidos o médico. Vocês consideram o nosso caso desesperado, mas temos que nos agarrar à vida até que venha a morte — declarou o embaixador Um Sim, a propósito do discurso em que o presidente Gerald Ford disse na quinta-feira à noite que «talvez seja demasiado tarde» para ajudar o Camboja.

«Vocês são muito mais inteligentes do que nós: é certo que não existe nenhum compromisso escrito, mas vocês incitaram-nos a esta luta. Os Estados Unidos aproveitaram-se da nossa inocência e da nossa falta de experiência» — disse o embaixador falando no Washington Press Club.

«Se se confirmar que os Estados Unidos lavam as mãos daquilo que nos sucede, então o povo cambojano saberá o que o espera. No passado, os Estados Unidos respeitavam a nossa neutralidade... A partir de agora, o povo cambojano espera dos Estados Unidos, depois do abandono do seu país, que eles prometam solenemente não voltar a assumir compromissos na nossa região.»

REUNIFICAÇÃO DO VIETNAME PRECONIZADA PELO GRP

PARIS, 12 — (F. P.) — «O Vietname do Norte preconiza o socialismo, o G. R. P. preconiza o regime democrático» declarou a dr.ª Nguyen Thi Binh, ministro dos Negócios Estrangeiros do G. R. P. numa entrevista à France-Inter. Energicamente rejeitou o termo «vietcong» dado ao G. R. P. e refutou que a F. N. L. e o G. R. P. sejam comunistas ou simples agentes do Vietname do Norte.

«Não aceito essa designação» — disse — «não é verdade. A F. N. L. e o G. R. P. representam diversos partidos políticos e todas as camadas sociais do Vietname do Sul. Nós temos três partidos, o Partido Democrático, o Partido Socialista-Radical e o Partido Revolucionário Popular, bem como uma vintena de organizações de massa e de seitas religiosas. O Partido Revolucionário Popular é um partido marxista, mas não representa toda a F. N. L.».

«É comunista?» A esta pergunta, a embaixatriz respondeu: «Não tenho partido. Sou patriota, sou a favor da democracia. Quanto a uma ideologia mais concreta, tenho tempo de pensar nisto quando houver paz».

O G. R. P. pronuncia-se por uma democracia socialista — salientou — mas não pelo socialismo somente, pelo menos por enquanto. «O Vietname do Sul não será uma base militar para ninguém e não participará em actos militares» — asseverou. «Nós queremos relações com todos os países, inclusivé os Estados Unidos desde que respeitem os acordos de Paris e a liberdade do nosso país».

A reunificação é uma das importantes reivindicações do G. R. P. explicou por fim. «O Vietname foi sempre uma nação» — concluiu. «Todo o mundo, a Norte como a Sul, aspira à reunificação, mas o problema não pode ser posto para já, vistas as diferenças entre o Norte e o Sul».

CONVITE EM SAIGÃO À SUBLEVASÃO

SAIGÃO, 12 — (F. P.) — O G. R. P. continuará a actuar nos três planos, diplomáticos político e militar enquanto os acordos de Paris continuarem a ser violados pelo grupo americano-Thieu» — disse o coronel Vo Dong Gian, informador do G. R. P. numa conferência de Imprensa, no aeroporto, a que assistiram 200 jornalistas.

Quanto a Saigão, disse que a comissão revolucionária da capital «tinha chamado a população a sublevar-se e a tomar conta da cidade».

O coronel salientou que os Estados Unidos devem retirar os seus barcos das águas territoriais sul-vietnamitas, pois é uma violação da soberania nacional vietnamita. Atacou com dureza o facto das crianças vietnamitas estarem a ser levadas para o estrangeiro a pretexto de humanitarismo.

RECONTROS A 48 QUILÓMETROS DA CAPITAL SUL-VIETNAMITA

SAIGÃO, 12 — (R) — Trava-se luta violenta em redor da estrada vital ligando Saigão com o Delta do Mekong e prossegue a batalha pela importante cidade de Xuan Loc, a Leste desta capital, segundo informou hoje o comando sul-vietnamita.

Anunciando que as suas tropas estavam ainda sujeitas a forte pressão à volta da Auto-Estrada 4 conduzindo ao Delta — a estrada mais importante ainda em poder do Governo —, o comando anunciou que soldados de infantaria governamentais, que receberam reforços, estavam a tentar manter as suas posições em Xuan Loc, após outro ataque do Vietcong a noite passada.

Xuan Loc, a 72 quilómetros a Leste de Saigão e uma importante coligação com o perímetro de defesa exterior da capital, foi perfurada por tropas de tanques do Vietcong, nos últimos três dias. Foi bombardeada novamente ontem, à noite, e posições governamentais e menos de um quilómetro da cidade foram atacadas por terra.

O comando informou que aviões governamentais destruíram 21 tanques comunistas, que, segundo fontes fidedignas, faziam parte de uma coluna de 40 blindados que avançava sobre Saigão, vinda do Nordeste.

Contudo, alguma da luta mais violenta parecia travar-se à volta da Auto-Estrada 4, ligando Saigão à região do Delta, produtora de arroz e densamente povoada.

O comando disse ainda que carros blindados governamentais, apoiados pela aviação, estavam empenhados numa grande batalha e que se registaram vários recontros com as forças do Vietcong, a cerca de 48 quilómetros a sudoeste de Saigão.

Fontes militares afirmaram que a estrada se achava ainda aberta ao trânsito, a despeito do que parecia ser uma tentativa determinada do Vietcong de isolar o Delta, que fornece a maior parte dos víveres à capital.

As baixas em consequência da luta travada em redor da Auto-Estrada 4 eram pesadas — notou o comando, que não forneceu números.

A Auto-Estrada 4 é agora mais vital do que a Auto-Estrada 1, para os sul-vietnamitas.

Na ilha de Phu Quoc, ao largo da costa cambojana, em que o Governo criou um centro de asilo para dezenas de milhares de refugiados do continente, unidades do Vietcong atacaram uma esquadra da Polícia, matando cinco guardas e ferindo mais quatro.

24 horas no Mundo

■ O presidente Gerald Ford dos E. U. A. fez um apelo ao Congresso para mais auxílio militar, a fim de «salvar» o Vietname do Sul duma ocupação comunista. Ford pediu ao Congresso cerca de mil milhões de dólares, verba, na sua maior parte, destinada a armamentos para o Governo de Saigão, cuja situação se agrava de momento a momento. Não parece, contudo, que o apelo de Ford venha a ser satisfeito pelo Congresso

■ A O.U.A., reunida em sessão extraordinária na capital da Tanzânia (Dar es-Salam) resolveu intensificar as sanções económicas contra a República da África do Sul, como parte de uma campanha não violenta para acabar com os Governos de minorias brancas no continente africano. A conferência criou também uma comissão destinada a tornar independente o Sudoeste Africano, actualmente na dependência da África do Sul.

■ A «junta democrática» de Espanha tornou público em Madrid um programa de acções concretas, que deverão culminar, no momento próprio, num dia de greve nacional, sob o signo da «reconciliação nacional».

■ Foi divulgado em Havana o texto da nova Constituição, que dará a Cuba um Governo eleito pelo povo — dezasseis anos após o triunfo da revolução. O texto vai ser discutido a nivel popular antes da sua aprovação final por plebiscito.

■ O Governo brasileiro derrotou uma moção da oposição, pedindo que o ministro da Justiça comparecesse perante o Congresso para explicar alegados casos de tortura e desaparecimento de dezenas de presos políticos.

■ A presidente da República Argentina convidou o chefe do Estado chileno, Augusto Pinochet, a visitar a Argentina dentro dos próximos quinze dias.

■ Joseph Laniel, antigo presidente do Conselho francês, morreu com 85 anos, na sua residência parisiense, em consequência de prolongada doença.

TAKY

Depila até à raiz

A navalha corta a superfície

o TAKY arranca a pele a navalha irrita a pele

Guarda Nacional Republicana

COMANDO GERAL

2.ª REPARTIÇÃO

Lisboa, Carmo, 9 de Abril de 1975

CONCERTO DA BANDA DE MÚSICA DA GNR NO TEATRO MUNICIPAL DE S. LUIZ

No sentido de dar o seu contributo para a dinamização de cultura popular, a Banda de Música da GNR oferece uma série de concertos ao Povo de LISBOA, a realizar no Teatro S. LUIZ, o primeiro dos quais no próximo dia 16 às 21.30 horas.

A entrada é gratuíta, podendo o público desde já levantar os bilhetes na portaria do quartel do Carmo e na bilheteira do Teatro no dia do concerto.

Espectáculos

JOSÉ AFONSO NA FESTA DO PCP

José Afonso, o grande impulsionador da renovação da canção popular portuguesa, confirmou ontem à tarde a sua presença na Grande Festa Popular que o Partido Comunista Português dedica ao povo de Lisboa e se realiza amanhã, durante todo o dia, junto à Torre de Belém.

Para além de José Afonso, e como já noticiámos, darão o seu contributo à festa outros cantigueiros antifascistas, a Orquestra Sinfónica Popular, grupos de teatro, artistas de variedades, fadistas, escritores, declamadores, etc.

FESTA EM MONCHIQUE

Também em Monchique o P. C. P. promove, amanhã, uma festa: piquenique, uma sessão de «Canto Livre» com Luísa Basto, José Jorge Letria, Carlos Paredes e Fernando Alvim, filarmónicas, etc.

Prevêem-se excursões de todos os pontos do Algarve para as Caldas de Monchique, estando o início do convívio previsto para as 10 horas.

Manolo Diaz: O regresso sem mordaça

Em tempos que já lá vão, um «cantante» espanhol era posto na fronteira pouco antes de se iniciar o recital previsto e anunciado para uma sala de Lisboa. Chamava-se esse «cantante» Manolo Díaz, o mesmo que ontem chegou a Lisboa (acompanhado da mulher) para actuar num programa de televisão («Nicolau no País das Maravilhas»). Manolo vai poder, pela primeira vez em Portugal, cantar o que muito bem lhe apetecer, sem a incómoda mordaça da censura e sem o perigo de ser posto na fronteira por interpretar cantando, poemas de esquerda.

MINITEATRO NA E.N.

A E. N. transmite na próxima segunda-feira, às 15 e 15 horas na rubrica «Miniteatro», em adaptação de Eduardo Jacques e autoria de Guy de Maupassant, o conto «Amor-Páginas do diário de um caçador», interpretado por João Lourenço e Jacinto Ramos.

A direcção pertence a João Perry, sendo a assistência técnica de Bento Feliz, José Ribeiro e Manuel Tomás.

Este Miniteatro será repetido na quarta-feira, 16 e quinta 17, respectivamente às 21 e 3 horas da madrugada.

MORREU JOSEFINA BAKER

PARIS, 12 — (F.P) — Faleceu esta madrugada em Paris Josefina Baker que na passada 5.ª-feira fora internada de urgência no Hospital de La Salpetriere em Paris.

Josefina Baker, de 69 anos, «estrela» de uma nova revista parisiense que comemora os seus 50 anos no mundo do espectáculo, tinha sido hospitalizada no dia anterior.

«Miss Baker sofreu um grave ataque cardíaco e sérios danos cerebrais», lia-se num boletim médico.

Josefina Baker foi hospitalizada poucas horas antes de principiar a sua actuação. A revista está em cena no teatro Bobino desde 24 de Março.

A sua actuação mereceu os eleogios de toda a crítica, que destacou ter a sua figura poucas alterações sofrido desde que conquistou Paris pela primeira vez, em 1925, na «Reveu Negre».

Josefina adoecera dois dias depois de ter inaugurado no teatro Bobino um «show» concebido à volta do seu meio século de palco. Levada para o Hospital Salpietre inconsciente ali expirou sem ter recuperado o conhecimento.

Um informador disse que josefina Baker morrera às primeiras horas da manhã de hoje e que a irmã e vários amigos assistiram aos seus últimos momentos.

DOZE FILHOS

Eis a lista dos 12 filhos de Josefina Baker dos quais oito foram adoptados pelo marido Jo Bouillon que vive em Buenos Aires.

Akio, 23 anos, coreano; Janot, 23 anos, japonês; Jean-Claude, 22 anos, francês; Jarry, 22 anos, finlandês; Luis, 22 anos, colombiano; Moise, 21 anos, francês; Marianne, 18 anos, filha de argelinos-franceses; Brahime, 18 anos, argelino; Koffi, 17 anos, da Costa do Marfim; Mara, 16 anos, indiano da tribo das Águias da Venezuela; Noel, 15 anos, francês e Setllina, 11 anos, italiana.

RÁDIO CLUB PORTUGUES: POSIÇÕES CLARIFICADAS

Na sequência dos acontecimentos de 11 de Março, e com o objectivo de serem clarificadas posições, não só relativamente a esse ponto, mas também visando linhas futuras de actuação, os trabalhadores do Rádio Clube Português, reunidos em plenário, decidiram criar uma Comissão Revolucionária, constituida por nove elementos.

Pretendendo dar a conhecer as diretrizes que presidem à sua linha de acção, os elementos da comissão reuniram-se com representantes dos outros órgãos da Informação, numa conferência de Imprensa que foi transmitida directamente pelo R. C. P.

Um dos elementos da comissão, Jaime Fernandes, informou que a Comissão Revolucionária está apenas empenhada no aspecto político e não no partidário, e que a Comissão Administrativa do R. C. P. acompanha as linhas revolucionárias definidas no plenário e citadas numa declaração de princípios: «Trabalhadores do R. C. P., que viveram os acontecimentos de 11 de Março, nos seus lugares de trabalho e neles deram à revolução o contributo, que a emergência lhes exigiu, reunidos para analisar os factos e a situação nesse emissora deles decorrente, decidem: 1 — Constituir a Comissão Revolucionária; 2 — Ocupar totalmente o conteúdo da programação, inserindo-a no propósito inequívoco de colocar o R. C. P., decisiva e eficazmente, ao serviço **da classe** operária, das massas trabalhadoras, da construção do socialismo em Portugal; 3 — Proceder ao saneamento imediato dos contra-revolucionários; 4 — Das decisões da Comissão Revolucionária será dado conhecimento à comissão executiva para que as faça executar».

Quanto ao ponto n.º 2, a comissão aguarda o resultado de um inquérito para, só, então, actuar de acordo com as linhas traçadas.

ATENÇÃO MÍOPES

MAIS UMA NOVIDADE

Estas lentes já podem ser adquiridas em cor

A MIOPIA

A presbitia (vista cansada), a hipermetropia e a afaquia (operado às cataratas) podem agora ser corrigidas com lentes finas e leves para óculos em cristal anti-reflexo, a partir de 2,25 até 30,0 dioptrias, incluindo quando necessário, até 6,00 dioptrias de astigmatismo.

Para mais informações dirija-se já à

ÓPTICA VISUAL, LDA.

agora com nova gerência,

Rua das Portas de Santo Antão, 27, 2.º, Telefone 36 55 15.

ATENÇÃO: ENTRADA PELA ESPINGARDARIA

CURSOS

● **MECANOGRAFIA**
PERFURAÇÃO / VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: **16 - Abril**
Informações e Matrículas no
Externato Continental
APROVADO PELO M. E. C.
Tel. 36 42 72
R. do Arsenal, 100-1.º

NO TEATRO
LAURA ALVES
R. da Palma/Tel. 864756
MÁRIO SANTYAGO
e LUÍS CORREIA
apresentam

HOJE E TODAS AS NOITES às 20.30 e 22.45
DOMINGOS às
16 — 20.30 — 22.45 h.
com
MARIEMA
ÓSCAR ACÚRSIO
LUÍS HORTA
SPINA
MANUELA CASSOLA
Atracção internacional
SÉRGIO e MADY
Vedeta Strip-Tease
EDITH SAPHIR
Ballet
SANTYAGO DANCERS
A REVISTA POPULAR! UM SUCESSO!
Orig. de Spina, Xavier de Magalhães, Raúl Dubini, Mário Clemente e Mário Santyago — Dir. musical: Hilário Sanches e TOZÉ BRITO

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA EPAL

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO

Pretende-se admitir.

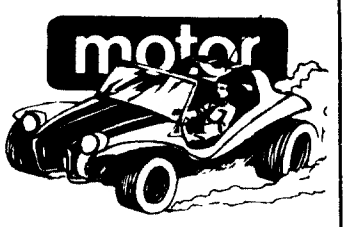
Pede-se indicação de «curriculum» pormenorizado em que refira experiência, idade, formação escolar, situação militar, etc., bem como vencimento pretendido.

Resposta aos Serviços de Pessoal, Avenida da Liberdade, 22, até ao dia 18 do corrente.

BROTHER
MÁQUINAS DE TRICOTAR

uma sensacional criação japonesa. A máquina que tem recursos para a ajudar a ganhar dinheiro. Peça uma demonstração sem compromisso aos representantes:

ELECTRIPORTO
R. Rodrigues Sampaio, 193
Telefone 20238 — PORTO
Em Lisboa R. dos Anjos, 21 A Telefone 532251
Consulte o Agente da sua localidade. Se não o encontrar, escreva-nos.



COMARCA DE SEIXAL

ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos dos executados José dos Santos Carvalho e mulher Eglantina Dias Campos, residentes na R.Gil Vicente, 33-3.º Dto. na Torre da Marinha para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Dimas de Melo Pimenta, Indústria de Relógios, S.A.R.L.

Seixal, 3 de Abril, de 1975
O Escrivão de Direito,
(Manuel Aleixo Cândido)
Verifiquei
O Juiz,
(Isidro de Matos Canas)

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA está à venda no CAFÉ REMO

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Depº de confecções
Av. Joaõ XXI, 5 D Rua Infantaria 16, 5 S/L LISBOA

Espectáculos

Crítica de Cinema

JOSÉ CAMACHO COSTA

"Primeira Página"

E. U. A. — 1974 (Technicolor e Panavision)
Título original — «The Front Page»
Realização — Billy Wilder
Argumento — Billy Wilder e I. A. L. Diamond
Director de fotografia — Jordan S. Cronenwett
Intérpretes: Jack Lemmon (Hildy Johnson), Walter Matthan (Walter Burns), Carol Burnett (Mollie Malloy), Susan Sarandon (Peggy Grant) etc.
Distribuição em Portugal — Filmes Lusomundo
Classificação — Não acons. a men. de 13 anos
Estreia em Lisboa — Cinemas Estúdio Apolo 70 e Caleidoscópio (21/3/75)

A América, os anos 30, a depressão. Quando ainda não tinham sido engolidas as promessas de Roosevelt e se construia o sonho americano. O poder manipulatório da Imprensa, as condições específicas em que se produziu, num determinado período histórico, a informação. A moral circundante, repressiva, obcessiva. Os «valores morais» subvertidos num mundo marginal. A «corrupção». A página que conduz a opinião pública. O jornal. «The Front Page» é, no itinerário de Billy Wilder uma vez mais um filme sobre a moral. Moral, aqui expressa, em termos de classe e ideologia de classe.

Mas, o filme de Billy Wilder, é sobretudo um brilhante discurso crítico sobre o «cinema discursivo e transparente». Sobre a retórica da imagem e do gesto. Sobre os códigos de representação e significação do cinema clássico.

«A Primeira Página» é o cruzar de várias histórias que se articulam sem quebrar a lógica da ficção. Numa altura em que a indústria norte-americana favorece e estimula a «moda» do revivalismo (através de uma contemplação exacerbadamente nostálgica e fascinista) Billy Wilder propõe-nos uma reflexão crítica brilhante sobre o passado e sobre os filmes que deram a imagem mítica desse passado. Em «A Primeira Página» não as coisas e os personagens mas a imagem e o duplo. Não a inversão dos códigos dramáticos mas a sua total (e levada às suas últimas consequências) desdramatização.

Entre o amor da prostituta pelo preso, a paixão do jornalista pela mulher, a necessidade do editor pela notícia em primeira mão, a timidez do principiante pela aventura, existe todo um sistema de relações que vai sendo descodificado através dos seus próprios sinais.

Se o suicídio «voluntário» da prostituta não tem um significado moral, mas antes uma conotação sexual que se opõe ao estatuto «moral» que a condena e a marginaliza, é porque Wilder não recalca o caracter erótico (sistematicamente escamoteado pela ideologia dominante) que define as relações que por sua vez definem os personagens e dão o sentido último ao filme.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

ATLANTICA LINE
GÉNOVA
EXPORTAÇÃO — IMPORTAÇÃO
Serviço expresso directo
LISBOA / USA / CANADÁ / LISBOA
Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.

NAVIOS	Lisboa saídas	Boston	Nova York	Baltimore	Norfolk	Montreal Toronto St. John	Lisboa chegadas
Atl. Marseille	19/4	...	26/4	27/4	27/4	23/4	7/5
Atl. Génova	27/4	4/5	5/5	7/5	7/5	-	15/5
Alt. Livorno	2/5		10/5	12/5	12/5	14/5	22/5

Tempo do percurso Lisboa/U. S. A., 7 dias
Tempo do percurso Lisboa/Canadá, 10 dias
OS AGENTES GERAIS:
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal
Agentes no Porto:
Sociedade Comercial Orey e Barros Leite, Lda.

TRINDADE
I. N. A. T. E. L.
APRESENTA
TODAS AS NOITES
às 21,30 h.
e aos domingos também às 16
grupo 4
na peça
A INVESTIGAÇÃO
de XAVIER POMMERET
encenação de
FERNANDO GUSMÃO
50 % de desconto para os sócios do I N. A. T. E. L., C. A. T., C. R. P., Sindicatos e Jovens até aos 22 anos
(Não acons. a men. 13 anos)

Teatro Maria Matos
A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45 e aos domingos também às 16 horas
A peça de
Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia às Segundas-Feiras
Não aconselhável a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 89 70 17
Bilhetes à venda também na A. B. E. P. 32 88 23

Televisão

Hoje

I PROGRAMA

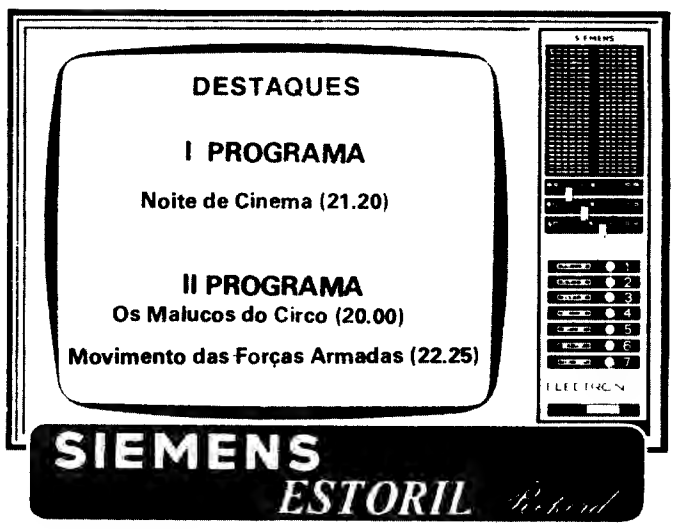
17.45 **Momento Desportivo**
18.15 **Cartaz TV** — os programas da próxima semana apresentados por Jorge Alves.
18.40 **Cada Dia uma Esperança** um programa pelo dominicano Luís de França.
18.55 **Memória do Nosso Tempo** — «Pacífico» — um documentário realizado por John Pett.
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.30 **Propaganda Eleitoral** — Partido Socialista (P.S.), União Democrática Popular (U.D.P.), Movimento Democrático Português (M.D.P.) e Partido Comunista Português (P.C.P).
21.20 **Noite de Cinema** — «Cinco Covas no Egipto» («Five Graves to Cairo») — um filme realizado por Billy Wilder com Franchot Tone, Anne Baxter e Akim Tamiroff.
23.05 Telejornal — 3.ª edição
23.25 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura: série **«Os Malucos do Circo»**

«Os Malucos do Circo» é um desfile de humor, humor inglês, «pop». Frio e exaltado. Excêntrico e circunspecto. A loucura que anuncia o fim do Mundo para depois de amanhã à tarde. Uma mulher nua com cabeça de polícia londrino, de bigodes e capacete. Um cemitério movediço e outras coisas mais... Que espécie de espectáculo é este? O produtor, MacNaughton responde: «Uma linda loucura!». Quem é Monty Python? MacNaughton pouco adianta: «Não sei. É um quebra-cabeças!». Neste «Circo», a sátira abate-se sobre muitas coisas. Os personagens são diversos: Santo Estevão, Ricardo III, Joana d'Arc, Gengis Khan, Picasso (de bicicleta) Toulouse-Lautrec (de triciclo), inspectores míopes da famosíssima Scotland Yard. E, ainda: guerra, arte moderna, salas de aula, porcos, entrevistas na TV, etc, etc... Na agitação do Mundo, a irreverência de um humor de olhos bem abertos. Uma série televisiva com características invulgares. Qualquer coisa de completamente diferente que vai passar a ser companhia para os espectadores portugueses todos os sábados: I Programa a partir das 14 horas; II Programa a partir das 20 horas.

20.30 **Desenhos Animados**
20.40 **Mãos à Obra**
21.00 **Telejornal** — em diferido a edição do Telejornal transmitida às 20 horas no I Programa.
21.35 **«A Casa de Jaina»** série baseada no romance de Mazo de la Roche.
22.25 **Movimento das Forças Armadas**
23.30 Fecho



Amanhã

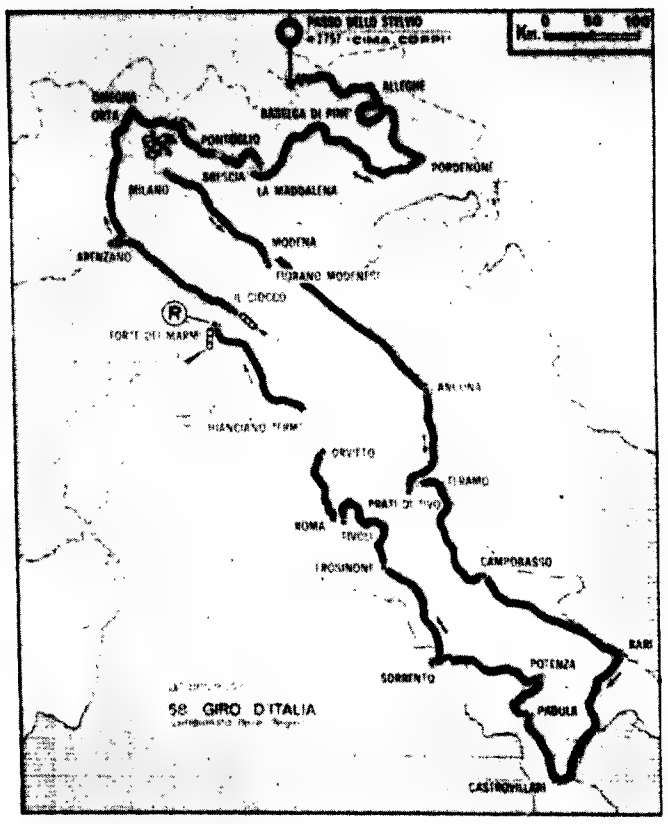
I PROGRAMA

12.00 Abertura e **Missa de Domingo**
12.50 **Expedição**
13.15 **Hoje Pode Ver** — cartaz dos programas da RTP e dos teatros e cinemas de Lisboa e Porto.
13.30 **Telejornal** — 1.ª edição
13.45 **Desenhos Animados** — «Wickie, o Vicking»
14.10 **Dó, Lá, Si** — um programa musical apresentado por Maria José Guerra.
14.35 **Imagens da Vida de uma Cidade** um programa de Carlos Rodrigues.
14.55 **Tarde de Cinema** «Charly» — ano de produção: 1968 Realizador: Ralph Nelson. Intérpretes: Cliff Robertson e Claire Bloom.
16.45 **TV Infantil**
17.30 **TV Rural** — apresentado pelo eng. Sousa Veloso.
17.55 **Basquetebol** — Campeonato Nacional da I Divisão — transmissão directa do jogo Algés-Porto.
19.30 **«Diário de um Professor»** — episódio com Bruno Cirino. Realização de Vittorio de Setta.
20.00 **Porpaganda Eleitoral** — Centro Democrático Social (C.D.S.), Movimento de Esquerda Socialista (M.E.S.) e Frente Eleitoral Comunista (F. E. C.)
20.30 **Teledomingo** — apresentação de Joaquim Letria
22.40 **Telefutebol**
23.15 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **Desenhos Animados**
20.25 **«As Solteironas»** — um episódio filmado com Mary Tiller Moore.
20.50 **Dó, Lá, Si** — apresentação de Maria José Guerra.
21.15 **Foi Êxito da TV** — «Columbo» — um episódio com Peter Falk no protagonista.
22.45 Fecho

Desporto



«Volta à Itália»: o mapa das etapas. A corrida vai desenrolar-se entre 17 de Maio e 7 de Junho, ao longo de 17 tiradas, com partida de Milão (Palácio dos Desportos) e chegada a Passo Dello Stelvio

NACIONAIS DE FUTEBOL

A CHAVE DO TÍTULO ESTÁ NA TAPADINHA

A «chave» do título de campeão da época de 1974/75 mora (este fim-de-semana) na Tapadinha: que recebe amanhã a visita do Benfica, principal concorrente porque tem quatro pontos de vantagem sobre o seu mais directo adversário.

Se o Benfica não conseguir passar, deixando para o Atlético os dois pontos regulamentares, ainda o Sporting fica com uma réstia de esperança muito ténue, já que na jornada seguinte recebe o Benfica (em Alvalade) e, em caso de empate pontual entre ambos, no final do torneio, pesa muito o nulo conseguido pelos «leões» na Luz. Portanto, para que o campeonato se reacenda a duas jornadas do fim, é necessário o Benfica perder amanhã na Tapadinha. E que o Sporting ganhe ao Oriental, no jogo que será cumprido em Alvalade...

Outros jogos da antepenúltima jornada do «nacional»: Belenenses-Desportivo da Cuf, Olhanense-Espinho, Académico-Boavista, Porto-Leixões, Guimarães-Farense e Vitória de Setúbal-União de Tomar. Como se vê, alguns embates que reunem perspectivas de bastante interesse, como sejam o que se disputa no Algarve (a luta dos últimos) e em Coimbra (tentativa dos ex-estudantes na fuga à «liguilla»).

2.ª DIVISÃO

Para a segunda divisão nacional (zona Norte), um encontro chama as atenções gerais: aquele que vai ter como cenário o Estádio de Braga, que recebe a visita do Varzim (de Meirim). Trata-se do confronto entre os dois «guias» do bloco, um encontro que pode «atirar» um dos clubes para uma posição de eleição na caminhada para a primeira divisão. Outros encontros da zona Norte: Vilanovense-Feirense e Salgueiros-Lourosa (hoje a partir das 16 horas) e Fafe-Penafiel, Famalicão-P. Ferreira, Sanjoanense-U. Coimbra (em Oliveira de Azeméis), Chaves-Tirsense, G. Vicente-Régua, Alva-Riopele e Beira-Mar-Oliveirense.

Na zona Sul, o programa de jogos é o seguinte: União de Montemor-Peniche (às 15 horas) e Caldas-Montijo, Torriense-Portimonense, Juventude-Estoril, Almada-Estrela, T. Novas-U. Leiria, Marinhense-Sesimbra, Marítimo-Lusitano, Sintrense-Odivelas e Barreirense-C. Piedade.

3.ª DIVISÃO

Para a terceira divisão nacional jogam: hoje, às 17 horas, Alhandra-Alverca; amanhã, à hora regulamentar (16 horas) os seguintes grupos:

. Série A; Moncorvo-Vizela, B. Latino-Cabeceirense, Vianense-Aves, P. Busca-Avintes, Sp. Lamego-U.Lamego, Ave-Esposende, Freamunde-V. Real, Paredes-Bragança e P. Brandão-Limianos.

Zona B; A. Viseu-Valcambrense, Águeda-Anadia, P. Castelo-Gouveia, Febres-Ovarense, Sp. Covilhã-Pinhelense, Desp. Guarda-Naval, Esperança-Mangualde, Cucujães-Vildemoinhos, e Marialvas-Ala Arriba.

Zona C: Cartaxo-U. Almeirim, Campomaiorense-Nazarenos, Mirense-Sacavenense, Tramagal-Sp. Pombal, Marrazes-C.Branco, Portalegrense-Elvas, Alcobaça-Alcanena e U.Santarém-Eléctrico.

Zona D: Sambrasense-Luso, C. Pia-Beja, Seixal-Aljustrelense, Olivais-Reguengos, Silves-V. Gama, S. Cacém-Lagos, Lusitano V. R.-Amora, Odemirense-P. Pires, Torralta-Operário e Alcochetense-C. Caparica.

O encontro Lousanense-Oliveira do Bairro principia às 15 horas.

Octávio: na hora do adeus a Setúbal e do embolso de muitas pesetas

ACABA O CAMPEONATO DE BASQUETEBOL

. Termina neste fim-de-semana o Campeonato Nacional de Basquetebol, com um campeão já encontrado: o Benfica.

A última jornada está dividida entre hoje e amanhã. Para esta noite, temos: Sporting-Conimbricense (na Ajuda, às 21 horas), Sangalhos-Cuf, Académica-Benfica e Académico-Belenenses, todos às 21 e 30. Para amanhã fica o Algés-F. C. do Porto, a disputar na Ajuda, a partir das 18 horas.

Resolvida que está a questão do título, restam as dúvidas quanto a vários lugares. Assim, na terceira posição, três equipas ainda lutam: e bem pode acontecer uma «finalíssima» para apuramento. Se o Sporting e o Sangalhos vencerem os seus encontros, a dúvida ficará resolvida no encontro extra que ambos terão de fazer. Porém, se o Sangalhos e o Porto perderem, o Algés entrará para o duo e a questão terá de ser decidida pelos três.

Também ainda não se sabe quem será o penúltimo classificado (que desce automaticamente) nem as equipas que terão de disputar os jogos de competência. Uma grande confusão, a pôr muita emoção nos encontros derradeiros.

Apenas três equipas não sofrerão mudanças na tabela classificativa: o Benfica, o Porto e a Académica (esta, irremediavelmente na 2.ª divisão). Qualquer deles pode perder, que nada mudará em relação à tabela pontual.

A classificação está assim ordenada:

	V.	D	P.
BENFICA	16	1	33
F. C. Porto	14	3	31
Sangalhos	10	7	27
Sporting	10	7	27
Algés	9	8	26
CUF	8	9	25
Conimbricense	7	10	24
Belenenses	5	12	22
Académico	5	12	22
Académica	1	16	18

ATLETISMO COM PERÍCIA

A Associação Recreativa Os Cometas vai organizar amanhã, com início às 9 horas, uma competição de «atletismo com perícia», dedicada a todos os jovens até aos 15 anos. Dada a raridade destes torneios, aqui fica explicado o esquema da prova de perícia: os concorrentes terão de rebentar um balão, enfiar uma linha em três agulhas; fazer contas de somar; subtrair, multiplicar e dividir; introduzir uma bola num cesto de basquetebol; apanhar uma galinha (devolvendo-a depois), derrubar um objecto com uma bola de trapos, equilibrar um jogo de dominó com o total de pedras de base 3, indicar o Norte utilizando uma bússula, percorrer um labirinto e escrever o nome do clube organizador da prova.

Haverá prémios para os vencedores, segundo as suas idades (dos 10 aos 15 anos, inclusive), o triunfador absoluto terá um prémio extra de 100$00...

Os candidatos devem concentrar-se no Jardim da Rua B, ao Bairro da Madre de Deus. Indispensável serem portadores de qualquer documento identificador.

Internacional

REVÓLVER

Para evitar reclamações, um árbitro de futebol ordenou a marcação de uma grande penalidade de revólver em punho, mas os protestos surgiram na mesma e degeneraram numa desordem feroz, na qual o juiz de campo perdeu a arma. Eis o que relata o jornal «El País» (de Montevideu) em notícia do seu correspondente na cidade de Rivera, limítrofe com o Brasil.

O encontro, realizado na cidade brasileira de Santo Angelo, (à beira da fronteira com o Uruguai) opunha as equipas do Aessa (da referida urbe), e a do Gaucho (de Passo Fundo) e contava para o torneio regional da Federação Gaucha de Rio Grande do Sul — explica o correspondente de «El País», que acrescenta ter o jogo durado apenas 35 minutos, altura em que o árbitro, puxando do revólver, assinalou o «penalty» contra a equipa da casa.

A Federação Gaucha ordenou um inquérito à actuação do árbitro que, contra o que todos os jogadores afirmaram, negou a posse da arma. Na refrega houve feridos, sendo o director da partida o que ficou em pior estado — escreve ainda o diário.

CICLISMO

Dos 176 corredores escolhidos para disputarem a 73.ª corrida Paris-Roubaix, seis são portugueses: Venceslau Fernandes, Joaquim Leite, José Madeira, António Martins, Fernando Mendes e Américo Silva. A maioria dos ciclistas que, no próximo domingo, disputarão essa prova, são belgas: 67. Seguem-se-lhes os franceses (com 43 candidatos), italianos (com 25), holandeses (com 18), alemães (com 6) e portugueses (também com 6).

BRASIL

O Cruzeiro (de Belo Horizonte) classificou-se para as meias-finais da «Taça Libertadores da América» ao derrotar, no último jogo das eliminatórias do grupo um, o Desportivo Cali (Colômbia) por 2-1.

No outro encontro da última jornada, disputado no Rio de Janeiro, o Vasco da Gama venceu o Atlético Nacional (de Medellin, Colômbia) por 2-0.

A classificação final do grupo um é a seguinte: Cruzeiro, 7 pontos; Desportivo Cali e Atlético Nacional, 6; Vasco da Gama, 5.

Registo

VOLEIBOL: Torneios de Encerramento da Associação do Porto, a 20 e 21 do corrente, nas categorias de seniores (masculinos e femininos), juniores, juvenis e iniciados. Os campeonatos nacionais, para estas categorias, desenrolam-se a 3 e 4 de Maio.

«BADMINTON»: Campeonatos nacionais de primeiras categorias, no pavilhão do Beira-Mar (Aveiro), a 19 e 20 do corrente, sob arbitragem de João Brás.

BASQUETEBOL: A Federação negou provimento ao protesto do F.C. do Porto, referente ao jogo realizado com o Sangalhos, a contar para o Nacional da I Divisão.

PUBLICAÇAO: «Desporto Novo» publicação quinzenal ao preço de 4$00, acaba de ser anunciada em comunicado da Direcção-Geral dos Desportos, a quem pertence como órgão noticioso.

TIRO AO ARCO: A 27 de Abril. tem lugar um torneio comemorativo do centenário do Ginásio Clube Português. Provas previstas para a Praça das Águas Livres, disputando-se cinco taças e várias medalhas.

TÉNIS DE MESA: As senhores do Sporting são campeãs lisboetas, depois de, numa «finalíssima» terem derrotado o Benfica, por um concludente 5-0. Formação vencedora: Ana Lia, Madalena Gentil e Ana Rebordão.

ESGRIMA: campeonato nacional de espada e de florete feminino, hoje e amanhã, no Grémio Literário.

LUTAS: a partir das 15 e 30 de hoje, no Atlético Clube de Queluz, disputa-se a Taça Vasques Filipe.

HÓQUEI EM PATINS: Prosseguiu o Campeonato Nacional de Hóquei em Patins (fases Norte e Sul), que forneceu os seguintes resultados: Carvalhos-Valongo, 5-4; Beira-Mar - Academico, 8-0; F. C. Porto-Académica de Espinho, 12-0; Sanjoanense - Riba de Ave, 2-4. O encontro Infante de Sagres - Fânzeres foi adiado. Na zona Sul: Cascais - Benfica, 7-3; Sintra - Paço de Arcos, 2-2; C. A. C. O. - Cuf, 2-8; Salesiana-Oeiras, 2-5 e Parede-Sporting, 2-6.

As notas mais salientes desta ronda: o resultado expressivo do F. C. Porto, a primeira derrota do «leader» da zona Sul (Salesiana) e a vitória alcançada pela Cuf em Campo de Ourique. Quanto ao Benfica, ao voltar a perder, está na cauda da tabela, a par com o C. A. C. O.

ATLETISMO: A Associação de Atletismo realiza no Estádio Nacional o Torneio de Abertura. O torneio conta apenas, neste fim-de-semana, uma jornada, uma vez que não é utilizado o sábado, destinado a um Plenário da Federação Portuguesa de Atletismo. As provas de domingo iniciam-se às 16 horas.

FUTEBOL: esta tarde, no Estádio Pina Manique, disputa-se a final de iniciados, entre o Sporting e o Belenenses, às 17 horas. Para 3.º e 4.º lugares defrontam-se, às 16 horas, Atlético e Benfica.

BRASÍLIA
UM NOVO CARRO
A MESMA MARCA
EM EXPOSIÇÃO ATÉ AS 23 HORAS DE 1 A 15 DE ABRIL, DIAS ÚTEIS
AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 10-A

PASSAPORTES abreu
Av. da Liberdade 160 - LISBOA

SERVIÇOS TÉCNICOS
RAIO DE SOL
ESPECIALIZADOS EM REPARAÇÕES DE RÁDIO E TV
SERVIÇO DOMICILIÁRIO RÁPIDO
Largo D. Estefânia, 12-D
Telefs. 48856/534536 - Ext. 4
LISBOA

Desporto

GUERRA ÀS BORLAS

CARTÕES FEDERATIVOS MANTÊM A VALIDADE

Grossa «nuvem» pairou, nas últimas horas, sobre o futebol português, mais propriamente em relação aos encontros da 1.ª divisão. Numa tomada de posição frente ao comunicado dos clubes (que pretendia a abolição das «borlas») os visados pela medida que anulara a entrada aos possuidores de livres-trânsito, tiveram um dia exaustivo, que culminou com a entrada em greve dos trabalhadores da F.P.F., a partir das 14 e 30.

Ao fim de muitas horas de incerteza, acompanhadas de perto pelo eng. Luís Casanovas, foi resolvido que os únicos cartões válidos continuam a ser os emitidos pela Federação. Os bilhetes emitidos pelos clubes visitados não terão valor algum.

A «nuvem» foi enorme, tendo toldado por completo o já nebuloso céu do futebol português. Porém, uma coisa é certa: desde os simples funcionários dos organismos competentes aos homens da Informação, passando pelos árbitros, a solidariedade foi grande. Prevaleceu o bom senso, todos chegaram a acordo e a jornada não está em perigo. Os bilhetes que foram emitidos (para dar validade aos válidos cartões) serão apenas mais um pequeno «rombo» para ajudar à falta de papel: deixaram de ter valor, antes mesmo de entrar em acção.

O NORTE AO ATAQUE

Na sede do «Jornal do Desporto», à Rua do Conde Ferreira, no Porto, houve ontem, à tarde, um plenário dos trabalhadores da Informação, no qual estiveram representados 14 órgãos de comunicação social. Foi debatido o problema da restrição de entradas nos campos de futebol dos clubes da 1.ª divisão.

No final da reunião, foram tomadas as seguintes resoluções, por unanimidade:

. «Não reconhecem aos clubes competência para anular ou condicionar a validade dos cartões de livre-trânsito emitidos pela Federação Portuguesa de Futebol; repudiam energica e veementemente a resolução tomada pelo Clube de Futebol «Os Belenenses» e por colectividades que a este aderiram, visando alterar, por qualquer forma, as normas estabelecidas pela Federação Portuguesa de Futebol relativamente ao acesso dos representantes dos órgãos de Informação nos campos de futebol do País, e manifestam publicamente um voto de censura e de desconfiança à direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses» e às direcções dos restantes clubes que a este aderiram; tendo, acima de tudo, na melhor consideração os interesses do publico que servem, não tomam desde já a resolução de eliminar do seu noticiário as informações respeitantes às actividades dos clubes da 1.ª divisão nacional de futebol, mas limitam ao mínimo necessário e suficiente esse noticiário, reservando-se, entretanto, o direito de tomarem outras medidas se se confirmarem os embaraços preconizados pelos clubes em causa, no acesso às instalações desportivas; levam também em conta o propósito já manifestado por algumas colectividades de que, tendo aderido inicialmente à proposta do Clube de Futebol «Os Belenenses», anunciam não dar seguimento à mesma proposta; na eventualidade de lhes ser negada a entrada em qualquer recinto desportivo, mediante a apresentação do único documento que entendem ser suficiente — o cartão emitido pela Federação Portuguesa de Futebol — não publicarão os relatos dos jogos correspondentes; recomendam à Federação Portuguesa de Futebol que se pronuncie urgentemente sobre o assunto, definindo clara e inequivocamente a validade dos cartões de livre-trânsito que emite a favor dos órgãos de Informação.»

REUNIÃO NA A.F. DO PORTO

Entretanto, na noite de ontem, os dirigentes da Associação de Futebol do Porto reuniram com os representantes dos órgãos de Informação, aos quais foi dito que os dois clubes do Porto — Boavista e Leixões — davam liberdade de acesso aos seus parques de jogos, não pondo, portanto, qualquer obstáculo aos elementos dos órgãos Informativos.

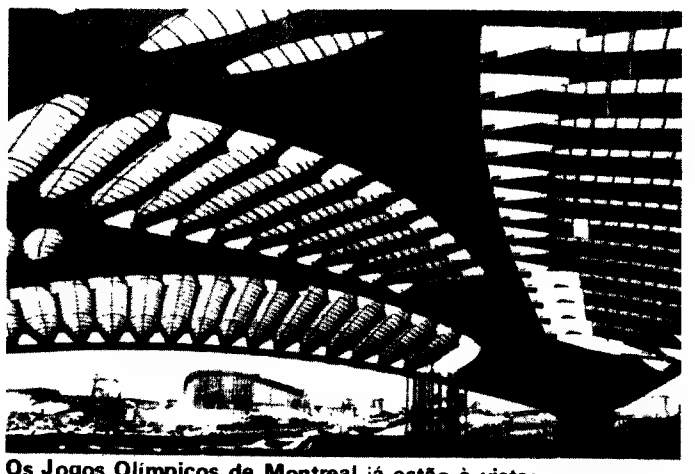
Relativamente ao F.C. do Porto, nada adiantaram aqueles dirigentes, pois não pode ser ouvida a voz do presidente do clube, por se encontrar no estrangeiro.

LISBOA DIZ

Entretanto, face a este comunicado, os conselhos de Redacção dos jornais desportivos «A Bola», «Record» e «Mundo Desportivo», emitiram o seguinte comunicado:

«Face ao comunicado elaborado pelos camaradas da Imprensa nortenha, em reunião plenária que teve a presença de elementos representativos dos jornais «A Bola», «Mundo Desportivo» e «Record», os respectivos Conselhos de Redacção, reunidos posteriormente, resolveram apoiar a moção aprovada, salvo no que se refere ao ponto 5.º, pois entendem como sua principal missão «ter na melhor consideração os interesses do público» e não aceitar qualquer outra forma de presença nos campos que não seja facultada pelos cartões emitidos pela Federação Portuguesa de Futebol ou por outra via de sua livre iniciativa.»

. Como se depreende, toda esta matéria está ultrapassada pelo comunicado federativo publicado nas primeiras horas de hoje, mas nem por isso nos dispensamos de inserir este noticiário para uma mais completa informação dos nossos leitores.

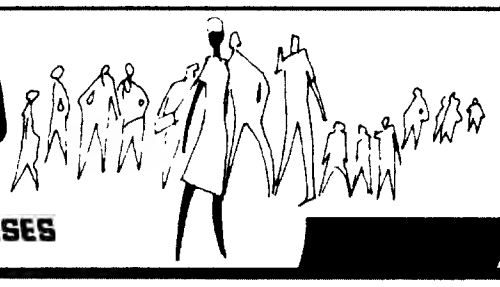


Os Jogos Olímpicos de Montreal já estão à vista: e os responsáveis pela sua organização não param. Eis um aspecto das novas construções que servirão de cenário a esta importante manifestação desportiva

TRABALHADORES DE FUTEBOL

Durante a noite de ontem e a madrugada de hoje tomaram também uma posição contrária ao sistema preconizado pelo «F. C. Os Belenenses» e restantes clubes que subscreveram o texto aprovado em reunião efectuada na sede do clube do Restelo, as seguintes entidades: Comissão Central de Árbitros, Associação de Futebol de Lisboa, e os trabalhadores do futebol.

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



Necessita:

PESSOAL DE ENFERMAGEM

— de nacionalidade portuguesa;

— com o serviço militar cumprido, ou dele isento;

— bons conhecimentos da especialidade;

— para trabalhar em regime de turnos.

Para um total esclarecimento das condições oferecidas para o desempenho da função, contacte, até ao dia 25 do corrente, a Divisão do Planeamento do Pessoal, sita no Aeroporto de Lisboa Edifício n.º 25, 1.º andar.

SINDICATO DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL
SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO
SINDICATO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL DA INDÚSTRIA METALÚRGICA

CONVOCATÓRIA

Como é do conhecimento geral, está em discussão em todos o País o Anteprojecto do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical da Indústria Metalúrgica. Este contrato irá abranger mais de 200.000 trabalhadores de várias profissões.

No intuito de avançar para a fase final da discussão, a Comissão Directiva dos Metalúrgicos está a promover no nosso Distrito vários Plenários nas zonas da maior actividade Industrial.

Assim, convocam-se todos os trabalhadores da Indústria Metalúrgica abrangidos por este contrato (Metalúrgicos, Electricistas, Técnicos de Desenho e Empregados de Escritório) para os seguintes Plenários a realizar:

AMADORA
3.ª-Feira, dia 15 de Abril, às 20,30 horas, na Rua D. Dinis, Lt. 7
Junto à Minabela — Reboleira

TORRES VEDRAS
4.ª-Feira, dia 16 de Abril, às 18,30 horas, no
Clube Artístico e Comercial C. A. C.

CACÉM
5.ª-Feira, dia 17 de Abril, às 20,30 horas, no
Salão dos Bombeiros Voluntários da Agualva
Largo da Agualva

ALHANDRA
Sábado, dia 19 de Abril, às 20,30 horas, na
Sociedade Euterpre Alhandrense — Largo Serpa Pinto
com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Discussão do Anteprojecto do Contrato Colectivo de Trabalho (Vertical)
2.º Verticalização

Estes Plenários são Verticais, por isso terão a participação de representantes dos Sindicatos dos Metalúrgicos, Electricistas, Técnicos de Desenho e Empregados de Escritório e ainda da Federação dos Metalúrgicos.

NOTA: É indispensável a apresentação do cartão de sócio dos respectivos Sindicatos.

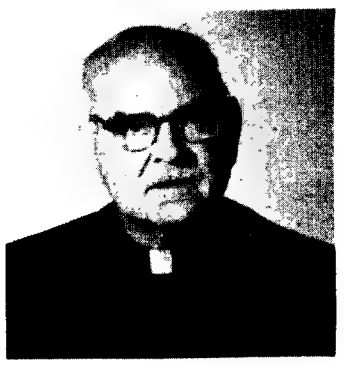
— PARTICIPA NA DISCUSSÃO DO NOSSO CONTRATO!
— EM FRENTE PELO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO!
— EM FRENTE POR UM SINDICATO VERTICAL!

Lisboa, 11 de Abril 1975

AS DIRECÇÕES DOS SINDICATOS

Geral

EL PAXO — U. S. A.
ARRUDA DOS VINHOS



Padre Francisco Pacheco

C. M. F.
FALECEU

Sobrinhas e amigos participam o falecimento de seu tio, e que o funeral se realiza amanhã, dia 13, às 15 horas. Será celebrada missa de corpo presente na Igreja da Misericórdia, seguindo o funeral para o cemitério desta vila.

A CONSTRUÇÃO DA DEMOCRACIA INDUSTRIAL

Continuação da pág 3

são encarregados de ajudar tecnicamente o êxito dessa nova forma de trabalho.

O CENTRO DO DEBATE

Se o processo da democratização é feito a escalão de oficina ou escritório, o passo a dar parece mais prudente e mais hesitante no que diz respeito ao controlo e à participação dos trabalhadores na gestão da empresa. Esta tentativa põe à prova o consenso da sociedade sueca.

Nestes três últimos anos, a incursão dos trabalhadores no campo do poder económico foi tentado por duas vias, uma clássica, que permite a presença de dois representantes dos assalariados no conselho de administração das empresas, a outra, mais original mas talvez sem futuro, que em 1974 obrigou as empresas a congelar no Banco da Suécia uma parte dos seus créditos. A utilização dessas somas está subordinada ao acordo do sindicato, se se tratar de investir para melhorar as condições de trabalho, ou a uma simples opinião do sindicato para as outras operações de equipamento.

Mas o centro do debate diz actualmente respeito à modificação dos estatutos da organização patronal e principalmente à supressão do artigo 32, aceite pelos sindicatos em 1906, após as grandes greves que acompanharam a emergência de um sindicalismo forte e poderoso e que levaram à assinatura do primeiro grande acordo colectivo.

Com efeito, este artigo 32 reconhece ao patrão o direito desnecessário de empregar e despedir os assalariados, ta' como o de dirigir e repartir trabalho. O exercício desse direito foi temperado e actualizado pelas convenções colectivas, que reforçaram a participação dos trabalhadores e aumentaram constantemente os poderes dos seus delegados. Mas, hoje, os sindicatos L.O. e T.C.O., como o Partido Socialista, consideram que esse artigo é um grave obstáculo ao progresso da democracia industrial.

O Governo sueco constituiu, em 1971, uma comissão composta de parlamentares e de representantes das associações patronais e dos sindicatos de assalariados, que acaba de apresentar o seu relatório. Este texto obriga o empresário a informar sistematicamente o pessoal de todos os problemas económicos, financeiros e técnicos, a consultar os representantes dos assalariados antes de toda e qualquer decisão que incida sobre condições de trabalho e de emprego. Estende o campo das convenções colectivas a todos os problemas da empresa, sem excepção, e admite que os sindicatos possam recorrer à greve, em caso de recusa do patrão em negociar. O Governo inspirar-se-á neste texto para elaborar um projecto de lei a apresentar ao Parlamento em 1976.

Subsistem muitos pontos de divergência entre os sindicatos e o patronato acerca do âmbito destas medidas. O patronato teria preferido regular estes problemas através da negociação paritária, em vez de ser submetido a uma nova lei que vai além das propostas da comissão. Esta controvérsia poderá parecer sofisticada a observadores não suecos, mas nem por isso deixa de ser o nó gordio da democracia industrial. Com efeito, socialista e sindicalistas, embora fieis a um método que deu boas provas, querem criar as condições legais para um novo desenvolvimento da política contratual que permita ir o mais longe possível

A experiência está cheia de riscos para um Partido Socialista que só dispõe no Parlamento, contando com o apoio dos deputados comunistas, do mesmo número de mandatos que a oposição. Mas o primeiro-ministro sueco, em face desta situação política difícil, escolheu a ofensiva, por convicção e temperamento, mas sem dúvida também porque está consciente das novas atitudes da juventude sueca para com o trabalho, a sociedade, e o socialismo. Neste sentido, a Suécia participa no movimento geral que põe em causa a actual repartição dos poderes nas nossas sociedades e que se faz eco da reivindicação de todos quanto a uma maior autonomia e maior domínio do próprio destino.

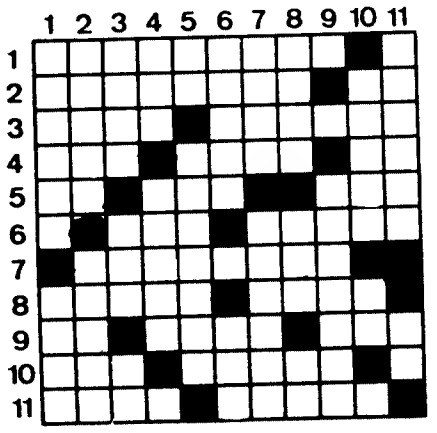
Penélope irá até ao fim do seu trabalho, ou será refreada pelo risco de perder as próximas eleições? Será possível instaurar a democracia industrial sem recorrer a uma planificação, que assegure ao poder político um maior domínio das decisões económicas das firmas nacionais e multinacionais? São estas, entre outras, as apaixonantes perguntas que nos põe a evolução do socialismo sueco.

© Le Monde

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11057



HORIZONTAIS

1 Conjunto de camas num compartimento (pl). 2 Poisamos no mar (o avião). Aqui. 3 Rio de França. Magnetizar. 4 Tanto. Nome de letras. Vi. 5 Sufixo que designa estado. Concelho do distrito de Cabo Delgado. Mau cheiro. 6 Titulo do soberano da Tunisia. Guardas segredo. 7 Pirata. 8 Leitos. Lagoa do estado da Baia, Brasil. 9 Aluminio (s. q.) Nome de Mulher. Álcool de melaço. 10 Bondoso. Divisão de uma obra. 11 Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Grupo de rapazes (Prov. pop).

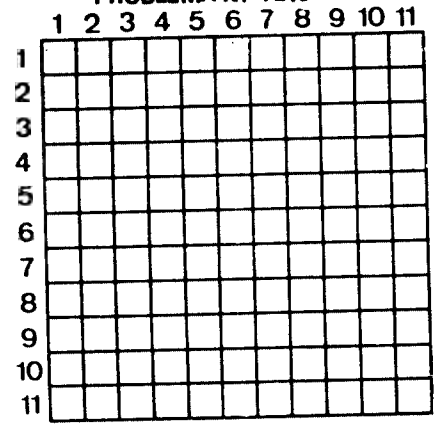
VERTICAIS:

1 Chapéu preto, fino. Fim. 2 Guarnecer de ameias. Calosidades. 3 Irmão. Vantajoso. Manuscrito. 4 Arara. Curei (inv.). 5 Batráquio. Relativo ao abismo. 6 Aliado. Víscera dupla. 7 Rouba. Produzia. 8 Pegas. Camareira. Rado (s. q.) 9 Tornou loiro. 10 Pisa. Ouro (s. q.) 11 Apelido. Mulo.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7215



HORIZONTAIS:

1 Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro. Pisara. 2 Corda de reboque. Sufixo que designa abundância. (pl.) 3 Erbio (s. q.). Pés ou sapatos grandes (pl.) 4 Travar luta com. Em partes iguais. 5 Rataram. Alvorada. 6 Grama. Derribar. 7 Aleia. Bebida do Peru. 8 Cidade de Itália. Invulgares. 9 Amónio (s. q.) Sua Majestade. Destruição. 10 Freguesia do concelho de Esposende. Mula. Preposição latina que designa movimento. 11 Tosto. Fios metálicos.

VERTICAIS:

1 Excitar. Sufoca. 2 Talho. Sacerdotes budistas. 3 Rádio (s. q.) Governar. Artigo definido. 4 Untais. 5 Nome de fruto, Dois mil em romano. 6 Ramadas. O mesmo que uma (ant e pop). 7 Crómio (s. q.) Sujar. 8 Cauda. Cidade da Suiça. 9 Atacariam. 10 Letra grega. Rio de Portugal. No qual lugar. 11 Pegadeira. Freguesia do concelho de Guimarães.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11056

HORIZONTAIS:

1 Afilara. Vem. 2 Rodar. Br. Sa. 3 Pregoara. Fr. 4 Aa. Assaltem. 5 Sras. Arrá. 6 Ta. Atroa. 7 Ardor. Aia. 8 NÃO. Atra. Ao. 9 Il. Mana. 10 Ladinas. Dl. 11 Asara. SAIAS.

VERTICAIS:

1 Arpar. Anila. 2 FORA. Traias. 3 Ide. Sado. DA. 4 Lagar. Air. 5 Arosa. Ra. Na. 6 Assa. TIIA. 7 Abra. Tar. SS. 8 Ralariam. 9 Troa. 10 ESFERA. Anda. 11 Marma. Coais.

Provérbio: NÃO SAIAS FORA DA TUA ESFERA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7214

HORIZONTAIS:

1 Trafalgar. 2 Uivara. Iate. 3 Raiz. Rias. 4 Seiva. Aam. 5 Mr. Riam. Rua. 6 Im. Adir. 7 Agar. AAA. 8 Camaratas. 9 Asilam. VS. 10 Sud. Atracai. 11 Omar. Aaro.

VERTICAIS:

1 Turim. Acaso. 2 Ria. Riga. Um. 3 Avis. Mamada. 4 Fazer. Ras. 5 Ar. III. Ria. 6 Larva. Salta. 7 Iama. Tara. 8 Aia. Amar. 9 Rasarias. Co. 10 Aura. Vá. 11 Reima. Assim.

BARS BOITES

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actuar GRAZIELA DE SIRTANAS (Argentina)

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

HIPOPÓTAMO Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loule, 69. T. 533117.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo ou pouco nublado e o vento era fraco

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	15º
P. DOURADAS	9º
COIMBRA	15º
PORTALEGRE	—
LISBOA	13º
FARO	16º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

FARO
Máxima 21º
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar	12,8º
Atmosfera	12º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.33	3,8 m	10.04	0,8 m
16.50	3,8 m	22.22	0,8 m
Dia 13			
5.04	3,7 m	10.36	0,8 m
17.20	3,8 m	22.50	0,8 m
Dia 14			
5.36	3,7 m	11.10	0,9 m
17.50	3,7 m	23.32	0,9 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo ou pouco nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste; formação de geada nalguns locais do interior durante a madrugada

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.04
OCASO ÁS 20.11

DIA 19	DIA 25	DIA 3	DIA 11

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário, Rádio estudantil
18.00 Temas juvenis, coordenação de Maria José Victorino e Delfim Costa
19.00 Camapanha eleitoral
20.30 Música portuguesa
21.00 Observação de teatro, por José Gil
22.00 Som de pesquisa
23.00 Música variada

2.º Programa

16.20 A cravista Wanda Landowska, interpreta obras de Couperin, Rameau, Cato Chopin e Landowska
16.40 Duas suites para orquestra: suites n.º 1 e 2, de Grieg
17.13 **Obras de execução transcendente: Caprichos n.ºs 9, 11 e 13, de Paganini; estudos de execução transcendente, de Liapounow**
17.52 Divertimento n.º 3, em dó maior, de Haydn
18.05 O maestro Leopoldo Stokowsky, nocturno de Borodine, Pastoral, de Strawinsky, para violino, oboé, clarinete, fagote e orquestra.
19.00 Entra a onda média 2 (397 m-755 KHz) — Junção com o 1.º Prgorama
21.00 Passagem do MF-2 a stereo. Música ligeira variada.
22.00 Que quer ouvir?, programa coordenado por Margarida Brandão: Concerto n.º 1 em dó-HV.-VIIb, de Haydn

00.35 Música de câmara: Octeto para cordas, de Darius Milhaud.
01.00 Fecho

Programa em Onda Média 2 — 397 m — 755 KHz

19.00 Abertura da estação e junção C/O 1.º Programa e MF-2
21.00 Intercâmbio musical: Temporada de concertos de 1973/74 da Radiodifusão — Televisão Húngara, em gravações cedidas, por aquela estação emissora.
22.00 Recital de violoncelo e piano por Maria José Falcão e Olga Prats: Sonata op. 15 n.º 1, em fám maior, de Beethoven
22.30 Concerto sinfónico: 1.ª parte: Concerto BWV 1044, em lá menor, de Bach, Rapsódio Espanhola, de Ravel. Intervalo: Canções russas pelo baixo Raphael Arié. Ao piano Wilfred Parry. 2.ª parte: Sinfonia n.º 6 em fá maior, op. 68 «Pastoral», de Beethoven
00.10 Improvisos para piano, de Chopin e Bela Bartok
00.38 Música coral sinfónica: A Lenda de Oleg, cantata, de Rachmaninoff
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média. 290,13 m — 1034 KHz. Emissão contínua.
Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média, 283,6 m — 782 KHz. Emissão contínua.
Modulação de frequência (principais emissores): Lisboa, 97,4: Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fóia, 88,1 e Mendro 92,0 MHz.
Emissão estereofónica — Quarta-feira, das 11 às 13 e das 19 às 3 horas.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
19.05 Programa Carruagem
18.22 Música seleccionada
19.00 (Jornal do serviço de noticários e reportagens de R. Renascença)
19.30 Espaço musical
21.00 Noticiário
21.08 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Campanha eleitoral

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das 06.00 às ç10.00 e das 19.3. às »»:))

Clube Radiofónico de Portugal

Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 04.00

Rádio Graça

Das 12.00 às 14.30

Rádio Peninsular

Das 14.30 às 19.30

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO M-1

Toda a noite

ALCÂNTRA
Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões, 42-B (Telef. 638625)
ALVALADE
Avis, Avenida de Roma, 56-B (Telef.715370)
AREEIRO
S. Jorge, Largo do Leão, 3-B (Telef. 534027)
BAIRRO ALTO
Azevedo, Irmão e Veiga, Rua da Misericórdia, 24 (Telef. 323540)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (Telef. 311216)
BENFICA
Vitex, Estrada de Benfica, 373-B (Telef. 780548)
CAMPO DE OURIQUE
Lobel, Rua de Infantaria 16, 98-B (Telef. 688807)
CAMPO PEQUENO
Campo Pequeno, Avenida Júlio Dinis, 10 (Telef. 771661)
CONDE REDONDO
Davi, Rua Conde Redondo, 68 (Telef. 54342)
GRAÇA
Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A (Telef. 831504)
LAPA
Paiva Costa, Rua da Lapa, 105 (Telef. 664414)
LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (Telef. 790480)
PICHELEIRA
Marluz, Calc. da Picheleira, 140-B/C (Tel. 720703 e 728395)
S. VICENTE
Rosa e Viegas, Rua de S. Vicente, 31 (Telef. 864351)
XABREGAS
Grijó, Rua do Grilo 25 (Telef. 385264).

TURNO M-2

(Até às 22 horas)

ALVALADE
Alentejo, Avenida da Igreja, 28-B (Telef. 712682)
AMOREIRAS
D. João V, Rua D. João V, 16 (Telef. 682772)
ANJOS
Confiança, Avenida Almirante Reis, 46-B (Telef. 821653)
AREEIRO
Algarve, Avenida de Roma, 7-B (Telef. 801478); Nova Lisboa, Rua Guilherme Suggia, 12 (Telef. 727721)
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque Saldanha 14 (Telef. 41845)
BELÉM
Remisio, Rua dos Jerónimos, 14-C (Telef. 631699)
BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (Telef. 702532)
CAMPOLIDE
Central de Campolide, Rua General Taborda, 17 (Telef. 680304)
OLIVAIS SUL
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, Lote 300 (Telef. 311091)
PENA
Américana, Calçada de Santana, 3 (Telef. 863984)
S. BENTO
Confianca, Praça das Flores, 59 (Telef. 690401)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sírius, Rua Fialho de Almeida, 38-A (junto da Escola Técnica do Bairro Azul) (Telef. 44000)
SETE RIOS
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (Telef. 761035)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 212070)
CARAVELOS
Central, Toda a noite
PAÇO DE ARCOS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039) Até às 22 horas
OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058) Toda a noite
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Telef. 2471054) Até às 24 horas
ESTORIL
Amoreira, Toda a noite
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque (Telef. 260191) Até às 22 horas
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141) Até às 22 horas
Cascais, R. Conde Monte Real-B.º Caixas (Telef. 282407) Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518)
Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (Telef. 933303)
Helénica, R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613)
S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Telef. 938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043)
Queluz. Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (Telef 2930058)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Telef. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-A (Telef. 2040302)
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Telf. 2073212)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 270254)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Telef. 230035)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Telef. 229471)
SETUBAL
Costa, L. da Misericórdia (Telef. 22760)
Brasil, P. do Brasil (Telef. 24788)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

TURNO 8

ATÉ ÀS 22 HORAS

Canavarro, Rua da Restauração, 53; Constituição, Rua da Constituição, 93; Ferreira de Carvalho, Rua do Bonjardim, 354; Padrão, Rua de Santo Ildefonso, 342; Ramos, Praça do Exército Libertador, 91; Figueiredo, Ld.ª, Rua de Cedofeita, 125; Parente, Rua das Flores, 114; Sousa Soares, Rua de Santa Catarina, 141; Vitória, Rua de S. Roque da Lameira, 756 e Sanil, Rua do Paraíso, 214

A PARTIR DAS 22 HORAS

Ramos, Praça do Exército Libertador, 91; Ferreira de Carvalho, Rua do Bonjardim, 354; Constituição, Rua da Constituição, 93

COIMBRA

Rodrigues da Silva, Rua Ferreira Borges.

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro V.R.Sto. Antonio: sextas feiras
V.R.Sto. Antonio Barreiro: domingos

INFORMAÇÕES TELEF. 326226

Caminhos de Ferro Portugueses

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ó Pá, Pega da Vassoura»
LAURA ALVES
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Garotas no espeto»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
«A Investigação»
VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até parece mentira»
MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»
MARIA MATOS
21.45 (18 anos)
«Seara de vento»
S. LUIS
21.00 (10 anos)
«Galileu Galilei»
VILLARET
21.45 (18 anos)
«A Festa»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
(18 anos)
«Dias de Perigo»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Adeus Diango»
PARIS
21.15 (18 anos)
Minha mulher é doida»
PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«Lady e o Motorista»
JARDIM
21.15 (10 anos)
«Tchikovsky»
MOSCAVIDE
21.15 (13 anos)
«E Continuaram a Chamar-lhe Filho da...»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (13 anos)
«Operação Golfinho»
ESTORIL
Casino
18.15 e 21.30 (13 anos)
«Um Crime no Expresso do Oriente»
Palácio
21.30 (18 anos)
«O Grande Gatsby»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (13 anos)
«Isso não se faz à Tia»
TERÇO
21.30 (18 anos)
«Pides na greiha»
ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Brecht»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Criada para todo o serviço»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Roma antes de Cristo... depois de Fellini»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Experiência prematrimonial»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Dois homens na cidade»
VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«Jesus Cristo Superstar»
CARLOS ALBERTO
21.15 (10 anos)
«O pistoleiro designado por Deus»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Laranja Mecânica»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Os Difíceis Vinte Anos»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«A minha mulher é doida»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Caso Odessa»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Os Perversos»
TRINDADE
c 21.30 (13 anos)
«Toda uma Vida»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Queridos Pais»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«O silêncio»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Uma mulher e peras»
S.TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Toda uma Vida»
AVENIDA
20.30 e 23.00 (18 anos)
«Toda uma Vida»

cinemas

CINEBOLSO
T. 573407 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
LES VALSEUSES
(AS BAILARINAS)
Contém cenas eventualmente chocantes
Amanhã às 10.30, 12.15 P/todos
OS CAMPEÕES DE OXFORD
Comédia à hora do almoço 2.ª-feira
BULEVAR AO RUM
(18 anos)

BERNA
T 776098 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Grupo C 14 anos
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN Hill
Kirk Douglas e Antony Quinn
Hoje às 24.00 h - 18 anos
ARMADILHA PARA UM FOTÓGRAFO
Amanhã às 11 horas
ROBIN DOS BOSQUES

APOLO 70
T 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
PRIMEIRA PÁGINA
o grande filme de Billy Wilder
Hoje às 24 h — 18 anos
MOCIDADE SEM FREIO
Amanhã às 11 h — 6 anos
GOOFY, DONALD CAMPEÕES OLÍMPICOS
Amanhã às 24 h — 18 anos
LABIRINTO DE PAIXÕES

ROXY
T 42872 14.00, 16.30, 18.45 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
DEMÓNIOS SOBRE RODAS
Com ou sem rodas elas procuram a emoção e o prazer

PATHÉ
T 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EVA
Um dos melhores filmes Suecos do Ano
A primeira pedra o abuso da adolescencia
Hoje sessão às 24 h

ALVALADE
T 717480 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Grupo D - 18 anos
O COMANDO ANTIDROGA
Hoje às 24 h (Adultos)
A PISCINA
Amanhã às 11 h (Para todos)
QUE GATINHA RENHAU-NHAU

LIDO
T. 937593 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
CÓDIGO JUGGERNAUT

CINESTÚDIO
T. 937593 14.30, 17, 19.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
UM AMOR PASSAGEIRO

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 2930394 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CABARET ADEUS BERLIM
Amanhã às 15.30 e 21.15
FOGO NOS LÁBIOS

CINEMA 2000
ALGÉS 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
... **E QUANDO O DINAMITE EXPLODE...**
Hoje às 24 10 anos
10 GLADIADORES

D. JOÃO V DAMAIA
T. 971794 21.00
Grupo D 18 anos
QUERIDOS PAIS
Hoje às 24 H 14 anos
EXCELSIOR

UNIVERSAL
T. 774402
Não acons. a menores de 13 anos
Às 14.30 e 20.30
OS FUZIS
De Rui Guerra
Às 16.30, 22.30.
Não acons. a menores de 13 anos
GREVE OCUPAÇÃO
Às 18.30
Não acons a menores de 13 anos
ATTICA E TUPAMAROS

RESTELO
T 610375 16.00, 21.00
Interdito a menores de 18 anos
O BEIJO
(Le Baiser)
Hoje às 24.00 - 14 anos
O GRANDE CONQUISTADOR
Amanhã às 17.30 — 6 anos
HUGO E JOSEFINA

EDEN
T 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
JUNTOS SÃO DINAMITE ... E QUANDO O DINAMITE EXPLODE...
Terence Hill e Bud Spencer
Hoje às 24 H — 18 anos
A RAIVA DO TIGRE

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.15
Para todos - maiores de 6 anos
ISTO É ESPECTÁCULO
Isto não é um filme é uma festa!
4.ª Semana

CASINO ESTORIL
T. 264621 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE

ROYAL
T 865037 15.30, 21.00
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA

POLITEAMA
T 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A PRIMA
Com Stefania Casini
Hoje sessão às 0.30 H

ROMA
T. 727778 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A CASA DO PECADO
Hoje às 24.00
DOROTHEA

OXFORD
T 2865027 15.30, 18.30, 21.15, 24
Não acons. a menores de 18 anos
TUDO FICOU EM FAMÍLIA

VOX
T 720808 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
QUE NOITE DE NÚPCIAS
2.ª semana de êxito!

LUMIAR
T 795296 15.30, 21.15
Grupo C (14 anos)
SIMPLESMENTE MARIA

SATÉLITE
T. 562632 15, 17, 19, 21.15, 24
Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
11.ª Semana

MUNDIAL
T 538743 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O CORDEIRO ENFURECIDO
Às 0.15 — 10 anos
SIM, SR. HULOT

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O CONFORMISTA
O Fascismo... A Traição... Os mortos...
Um filme de Bernardo Bertolucci
3.ª Semana
Hoje às 24 H — 18 anos
O CÍRCULO VERMELHO
Amanhã às 11 H — 6 anos
SE A MINHA CAMA VOASSE

CONDES
T. 322523 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
...girissimo, cruel, encantador, inteligente, erótico e... maldonissimo!
LES VALSEUSES
AS BAILARINAS
c/ Gerard Depardieu
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ODEON
T 326283 15.15, 18.15, 21.15
(Int. a menores de 18 anos)
UM FILME EXCEPCIONAL
c/ Marga Lopez
MARCADA PELO DESTINO
A ODISSEIA DE UMA MULHER VÍTIMA DE UMA TERRÍVEL INFÂMIA DA AMANTE DO SEU MARIDO
(EASTMANCOLOR)

LONDRES
T. 801313 13.00, 15.45, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
LACOMBE LUCIEN
(O COLABORACIONISTA)
Uma história da resistência
Um filme de Louis Malle
Hoje às 24 h - 18 anos
DOMICILIO CONJUGAL

S. JORGE
T 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MULHERES APAIXONADAS

AVIS
T 47163 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
ISCA HUMANA
Hoje às 24.00
A CASA DO PECADO

CASTIL
T 530194 15, 17, 19, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
TUDO FICOU EM FAMÍLIA
Hoje 24.00 **ONDE É QUE DÓI**

CINEARTE
T. 660446 15.30 e 21.15
Grupo C - 14 anos
UM DÓLAR FURADO

ESTÚDIO
T. 555135 15, 17, 19, 21.15, 24
Não acons. a menores de 18 anos
JULES E JIM
Um filme de François Truffaut

ESTÚDIO 444
T 779095 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DOROTHEA
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

EUROPA
T. 661016 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
POR ORDEM DE MUSSOLINI
Hoje às 24.00 **AMOR LIVRE**

IMPÉRIO
T 555134 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
OS MALDITOS
Hoje às 18.15
ALAMO

MONUMENTAL
T 555131 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A MÁQUINA DO AMOR
Com Dyana Cannon

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32115 4/5 32027 1/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

CONSELHO DA REVOLUÇÃO

Continuação da pág. 1

mentos à indisciplina nas Forças Armadas.

«A Comissão Nacional de Eleições expôs ao Conselho um relato sobre a forma como está a ser conduzida a campanha eleitoral, particularizando aspectos relacionados com a utilização dos «tempos de antena» pelos partidos políticos.

«Foi aprovado um diploma regulador das competências em matéria de saneamento e promoções no âmbito das Forças Armadas.

«O Conselho apreciou, em linhas gerais, a situação política nacional e internacional.»

REVOLUÇÃO SOCIALISTA

Foi em «aditamento ao comunicado da sessão» acima transcrito que o Conselho da Revolução divulgou as medidas de maior projecção tomadas durante os trabalhos. Dados os «primeiros passos» na via socialista («revolução socialista») — eis como lhe chama já o Conselho, importa consolidá-los e «realizar novos avanços». Parecem, pois, postas de lado as expressões eufemísticas do tipo «via socializante» — a opção foi mais fundo.

Segue, também na íntegra o referido aditamento:

. «1. O Conselho da Revolução apreciou a situação da economia na actual fase do processo revolucionário português, verificando designadamente a deficiente utilização da capacidade produtiva do País em recursos humanos e materiais, acompanhada da redução do nível de investimento, o crescente desequilíbrio da balança de pagamentos e a persistência da pressão inflacionista, embora em atenuação nos últimos meses.

«Tal situação é consequência natural do desenvolvimento de um processo revolucionário que tem vindo a demantelar o poder do capital monopolista, agravado pela reacção dos seus detentores, que a todo o custo têm tentado impedir a perda dos seus privilégios.

«Vivemos assim uma crise largamente resultante não só da herança das estruturas económicas do fascismo e colonialismo, como da desagregação do sistema capitalista em Portugal. É agora necessário e imperioso reconstruir a economia por uma via de transição para o socialismo. Está em causa consolidar os primeiros passos concretos na nossa revolução socialista e realizar novos avanços nessa direcção, atendendo a dois objectivos primordiais:

. «a) Garantir a independência nacional no arranque para um socialismo verdadeiramente português, evitando situações extremas de crise económica que nos coloquem em reforçadas e delicadas dependências externas

«b) Indentificar a dinâmica da classe trabalhadora com um projecto de construção do socialismo

«2. O Conselho da Revolução analisou os trabalhos em curso no âmbito do Conselho Económico relativos à preparação dos programas de medidas económicas de emergência, tendo definido as seguintes orientações gerais:

. «a) É necessário que os trabalhadores sintam que a economia já não lhes é estranha, ou seja, que a construção socialista da economia é tarefa deles e para eles. Isto implica a afirmação clara do princípio de controlo organizado de produção pelos trabalhadores para objectivos de produção e eficiência coordenados pelos órgãos centrais de planeamento segundo esquemas a definir com brevidade.

«b) É indispensável estabelecer uma limitação nos consumos a partir de um princípio de máximo nacional de rendimento disponível, extensível aos titulares de todos os rendimentos e não apenas ao trabalho por conta de outrem.

«c) Igualmente se torna indispensável garantir a contenção dos preços de bens essenciais, sobretudo alimentares.

«d) Deverão ser completados os passos já dados no sentido da nacionalização dos sectores básicos de actividade económica (indústria, transportes e comunicações).

«e) Deverá ser aplicado um programa progressivo de reforma agrária, integrado num todo coerente de medidas de política económica.

«f) Verificadas as condições anteriores, será legítimo fazer apelo à mobilização dos trabalhadores para o emprego produtivo, mobilização necessária à construção da sociedade desejada pelo Povo Português.»

DIÁLOGO COM OS BAIRROS DE LATA

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa dialogou ontem à noite com a população do Bairro da Liberdade — um dos maiores aglomerados de lata existentes na capital. Foram focados os mais diversos problemas em reunião efectuada no salão paroquial do Bairro da Serafina. Uma palavra de ordem escrita nas paredes: «Expropriação imediata dos terrenos.» Hoje, respectivamente às 18 horas e 21 e 30, mais dois bairros vão expôr os seus problemas à Comissão Administrativa do Município: o Bairro da Quinta da Calçada e o Bairro das Fonsecas. No dia 18, outro bairro de lata vai dizer das suas: o de Casal Ventoso. Estes diálogos integram-se no programa para a resolução do problema da habitação na cidade de Lisboa.

JORNAIS AO DOMINGO

"REPÚBLICA" E "DIÁRIO DE NOTÍCIAS" ENTRAM EM POLÉMICA

«A quem vai servir a saída, ao domingo, de jornais cujos textos estão quase todos imbuídos de conceitos contrários aos interesses do povo português e especialmente da classe trabalhadora? A quem serve efectivamente, uma Imprensa que no seu sector-chave, onde se abrigam os maiores propagandistas do fascismo, ainda não procedeu ao saneamento?» perguntam os trabalhadores da «República», numa moção aprovada em reunião plenária, a propósito da convocação pela direcção do Sindicato dos Gráficos, a pedido da comissão de trabalhadores do «Diário de Notícias», para um plenário de todos os trabalhadores da Imprensa Diária, a fim de tratar da saída dos jornais ao domingo.

«Os trabalhadores da «República», conscientes afirma-se na moção de que a saída do jornal ao domingo não vem trazer qualquer benefício para o povo português» alertam os «camaradas das outras empresas jornalísticas para a necessidade do desmascaramento de quaisquer manobras tendentes a sabotar a justa-conquista da folga fixa». Consideram ainda a convocação deste plenário ilegal, exigem a sua imediata anulação e aprovaram um voto de censura à direcção do Sindicato dos Gráficos.

Na moção, os trabalhadores da «República» sugerem que «as direcções dos sindicatos dos trabalhadores da Imprensa Diária elaborem no prazo de 8 dias, um relatório das decisões tomadas nas reuniões dos delegados sindicais do sector da Imprensa Diária e que esse relatório seja apresentado em assemgleia geral aos profissionais da Imprensa Diária, a fim de que possa ser conhecido de todos».

TRABALHADORES DO «D. N.» RESPONDEM

A Comissão de Trabalhadores da Empresa Nacional de Publicidade (Diário de Notícias) emitiu um comunicado em resposta à moção dos trabalhadores da «República».

Depois de afirmarem que tomaram, de facto, a iniciativa de pôr perante os camaradas dos outros jornais o problema da saída da Imprensa escrita ao domingo, salientam: «Na altura em que se verificou a interrupção, da publicação de jornais ao domingo, alguns órgãos de Informação anunciaram que o faziam «a título experimental» («Diário de Notícias»), «temporariamente («Diário de Lisboa») e «a título transitório e experiemntal» «O Século»). A «República, como é sabido, e por razões que certamente só interessam àquele jornal, há muito que deixara de publicar-se nesse dia»...

E mais à frente: «Ao contrário do que afirmam os nossos camaradas da «República», é efectivamente do interesse geral a saida de jornais, ao domingo, porquanto estes «interesses» não podem isolar-se dos interesses gerais de todos os trabalhadores portugueses nos quais se inclui o direito de serem informados». Referindo-se à «demagógica linguagem da moção que insinua existirem manobras para sabotar a justa conquista da folga fixa», prossegue o comunicado:

A concluir, e depois de afirmarem que não desejam impôr à «República» ou a qualquer outro jornal a saida ao domingo, os trabalhadores do «Diário de Notícias» declaram:

. «Não podem os trabalhadores e o C. G. T. do «Diário de Notícias» deixar de repudiar os termos em que foi fabricada a moção apresentada aos seus camaradas da «República», que (queremos reconhecê-lo) talvez se tenham deixado arrastar por manobras partidárias que os ultrapassam, bem como aos seus reais interesses como trabalhadores».

CIDADE MARGINAL

FERIDO NO CORPO E NA HONRA...

. João Capela, cantoneiro municipal residente nas proximidades do Aeroporto da Portela, no chamado Bairro das Casas Pré-Fabricadas foi agredido à navalhada pelo «noivo» da filha, Maria do Céu, de 17 anos. Na origem do conflito estariam as críticas feitas pelo Capela ao agressor (Alberto Pinhão), acusando-o de ter contribuído «para a desonra da sua família, ao «engravidar-lhe» a filha, com quem se recusava a casar, depois de já ter vivido maritalmente com ela durante dois anos». Além disso, segundo João Capela declarou no Governo Civil, Alberto Pinhão «só para o aborrecer e provocar», espancava ultimamente Maria do Céu «por dá cá aquelha palha».

RECOLHA ESCALADA

Na Rua da Mouraria, três carteiristas lançados em veloz correria arrancaram uma carteira de calfe das mãos da estudante de Medicina Maria Colaço, natural de Portimão. E quando foram detidos, após movimentada perseguição conduzida por um guarda-nocturno, limitaram-se a dizer: — A carteira já cá não canta! — e explicaram a estratégia utilizada: minutos antes do «golpe» fora traçado previamente um plano de forma a deixar o objecto roubado debaixo de um certo carro estacionado naquela artéria, onde um quarto elemento do grupo, cuja identidade se recusaram a revelar, já se encontrava escalado para o recolher. A revelação foi feita pelo chefe do grupo, João Capela, já conhecido pela Polícia em «andanças» deste género. E assim ficou Maria Colaço sem a carteira e mil e quatrocentos escudos.

UM SOCO NO SOBROLHO

Outra história de carteiras e carteiristas. Esta passada na estação de metropolitano do Socorro, onde o electricista Herlander denunciou à Polícia o jovem Aníbal Dias, como autor de vários furtos de carteiras operados naquele local, durante os últimos dias. Aníbal tentou resistir à detenção iminente, lançando alguns socos e pontapés na direcção do agente e do denunciante. Só que errou o alvo e acabou por ser dominado e atingido com um forte soco (vindo não se sabe de onde) no sobrolho esquerdo, que logo surgiu roxo e alterado.

FOI PRESA ANTES DE VIR A PORTUGAL

RIO DE JANEIRO, 12 (ANI) — A jornalista brasileira Maria Helena Malta foi detida quando solicitava um passaporte para ir a Lisboa, onde tencionava fazer a cobertura das eleições portuguesas para algumas revistas do seu país — anuncia-se no Rio.

Teria sido detida por estar relacionada com um processo iniciado em 1968 por actividades contra a segurança do Estado.

DETIDO O RAPTOR TURCO

. BEJA, 12 — O jovem turco, Altug Yuksel, que há dias, no Porto, se confrontara a tiros de pistola com uma patrulha da P. S. P., depois de ter raptado espectacularmente uma rapariga de 16 anos, foi ontem detectado nas imediações desta cidade e cinco horas mais tarde detido nas margens do rio Guadiana, por uma força perseguidora da G. N. R. Altug Yuksel, que fala correctamente português, fazia-se transportar num carro roubado de matrícula alemã e tinha em seu poder uma pistola de calibre 6,35, marca «Beretta». A jovem raptada, Laura Maria de Moura Portela Alves, não apresentava sinais de ter sido violentada.

CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS * TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
AMANHÃ
MATINÉE AS 17 H.
KEELEY FORD
JOHN SEIDEL and Partner
ADA DE CASTRO
THE "GRIEG'S FOLIES"
Producao LEON GRIEG
FERRER TRINDADE e sua orquestra
"NUEVOS AMIGOS"
ORPHEU'S QUARTET
MAIORES DE 13 ANOS
PREÇO
CHA COMPLÉTO, 70$00
(Taxas e impostos incluidos)

Brandt
A 1ª MARCA FRANCESA DE ELECTRODOMÉSTICOS
FRIGORIFICOS (8 modelos)
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA
FOGÕES A GAZ E MISTOS
Representantes exclusivos:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Lisboa * Porto

médios, mas tudo submete ao Estado **único patrão**, que continua a explorar e oprimir, e que acabará por anular a democracia e negar os direitos de cada um.

O que o P.P.D. pretende é uma verdadeira e completa democracia, uma democracia nos três aspectos principais da vida: Isto é uma **democracia política** — direitos e liberdades para todos — uma **democracia económica** — produção e riqueza nacional ao serviço de todos — e uma **democracia social e cultural** — bem-estar e cultura ao alcance de todos.

DEMOCRACIA POLÍTICA — Direitos e liberdades para todos

No que respeita à democracia política o P.P.D. propõe:

— garantir aos portugueses todos os **direitos e liberdades** contra os abusos do Estado ou das polícias; as liberdades de Informação, de expressão de pensamento, de reunião, associação e prática religiosa devem ser cuidadosamente reconhecidas e garantidas a todos, sem excepção;

— garantir o **voto secreto e universal**, como única expressão autêntica da vontade popular; a escolha dos representantes do Povo nas Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais e órgãos políticos soberanos, deve ser sempre feita em eleições livres;

— lutar pela completa e efectiva **independência dos tribunais** e garantir a todos o acesso à Justiça;

— defender o **direito à informação**, a independência dos jornais, da Rádio e da TV;

— definir um **estatuto da oposição**, porque onde não há oposição livre não há democracia;

— reformar a **administração pública central e local** — as repartições devem servir o público sem burocracias inúteis, sem perda de tempo e com eficiência, para também poderem prestigiar, como merece, a classe de funcionários públicos;

— **defender a autonomia local e regional** em relação a Lisboa, evitando que todo o País dependa burocraticamente do Governo Central;

— aplicar uma **política de paz e de amizade com todos os povos,** em especial os da Europa, do Terceiro Mundo e dos países de língua portuguesa, salvaguardando intransigentemente a **independência nacional**;

— garantir a **democracia política**, com todas as suas consequências, **recusando todas as formas de ditadura e de totalitarismo**.

DEMOCRACIA SOCIAL E CULTURA — Bem-estar e cultura para todos

Face às grandes desigualdades sociais e culturais, o P.P.D. propõe:

— **a elevação geral de nível de vida e do poder de compra dos portugueses**, sobretudo das classes trabalhadoras, que estão desfavorecidas;

— o lançamento de sistemas nacionais de ensino, saúde e segurança social, que cubram toda a população, **para que todos tenham as mesmas oportunidades**, e não sintam medo do futuro.

— **A participação de todos na construção e na vida da sociedade**, como membros activos, livres e responsáveis de um país solidário.

O P.P.D. propõe medidas concretas contra as desigualdades:

— Entre **cultos e incultos**, acabando com o analfabetismo e garantindo a igualdade no acesso ao ensino e à cultura;

— Entre **saudáveis e deficientes**, pela socialização dos uerviços de saúde, com uma rede hospitalar que cubra todo o País e garanta o direito à saúde para todos;

— Entre **homens e mulheres**, garantindo a igualdade de direitos, na lei e na prática, e assegurando protecção à família e à maternidade;

— Entre **jovens e idosos**, com uma reforma completa do ensino e de políticas e emprego e de formação profissional, e com uma adequada política para as pessoas mais idosas, não apenas constituída por reformas de velhice. As reformas, contudo, devem ser suficientes para garantir uma vida digna e sem inquietações;

— Entre as **pessoas do campo das aldeias e das cidades**, para que em todo o País todos tenham as mesmas condições de vida.

O Estado deve fazer uma reforma agrária, deve intervir na habitação, nos transportes, na construção de estradas, nos caminhos de escolas e hospitais, no fornecimento de electricidade, água e esgotos a toda a população, assegurando as infra-estruturas indispensáveis à igualdade de todos os portugueses.

O P.P.D. defende o direito ao trabalho e ao salário justo, e defende uma política de salários que garanta os trabalhadores contra o aumento do custo de vida.

Reconhece aos sindicatos, como organização das classes trabalhadoras, um papel fundamental na defesa dos interesses dos trabalhadores e na construção da nova sociedade. O P.P.D. defende um sindicalismo de base, forte, unido, livre e independente do Estado e dos partidos.

DEMOCRACIA ECONÓMICA — Riqueza e produção nacional ao serviço de todos

O projecto político do P.P.D. assenta ainda na democracia económica sem a qual não se pode falar em verdadeira democracia Não quer socializar a miséria, e para isso é necessário criar mais riqueza no País, aproveitando as nossas possibilidades materiais e as nossas pontencialidades de povo com oito séculos de identificação nacional.

Para desenvolver a economia e para a coordenar, é necessário um plano económico em que cada região apresente os seus problemas e a melhor maneira de os resolver, plano esse democraticamente coordenado e executado. É preciso também repartir a riqueza e o rendimento nacionais, aumentando a parte correspondente aos salários, reformar profundamente o sistema de impostos e diminuir as desigualdades dos rendimentos e da riqueza.

Para o desenvolvimento geral do País, o P.P.D propõe além de outras medidas:

— que se promovam as regiões mais atrasadas, tendo em conta as necessidades de trabalho, as possibilidades da região e os desejos da população;

— **que se lance uma nova política de industrialização**, para que as fábricas se não concentrem todas nas regiões mais ricas;

— controlar o crédito e encaminhá-lo para actividades produtivas;

— garantir a independência e os interesses nacionais.

Quanto à propriedade dos meios de produção, o P.P.D. defende a subordinação do poder económico ao político e a **subordinação dos interesses privados aos interesses colectivos**. Deste modo, propõe, no que respeita aos monopólios e sectores-chave da economia, a nacionalização ou controlo pelo Estado. No restante, **aceita e defende a iniciativa e a propriedade privada, socialmente útil**.

Propõe a via da co-gestão como processo de transformar progressivamente as empresas em comunidades em que todos participem no trabalho, nas decisões, nos lucros e no capital. Incentiva a criação de **cooperativas**, associações populares em que o objectivo do lucro é substituído pela interajuda e solidariedade.

Defende activamente a **ajuda técnica e financeira às pequenas e médias empresas** para que acompanhem o processo de desenvolvimento geral e garantam o dinamismo da economia, e garantirá os benefícios da segurança social aos pequenos patrões.

CONCLUINDO:

O P.P.D. não quer para Portugal nem a violência, nem o terror, nem a ditadura, nem o fascismo, nem o totalitarismo.

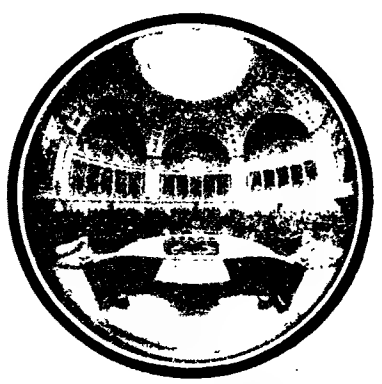
O P. P. D. quer a Paz, o Pão e a Democracia (P.P.D.).

O P.P.D. não é nem capitalista, nem comunista, nem marxista.

O P.P.D. é o Partido da Social-Democracia.

O P.P.D. propõe a única via realista, segura e pacífica, para transformar o País, **de acordo sempre com a vontade do Povo — único que é soberano** para decidir dos seus verdadeiros interesses em eleições livres.

Diário de Lisboa



PONTO ELEITORAL

Lisboa, sábado, 12 de Abril de 1975

1.ª Pensa que a sua vida vai mudar logo a seguir às eleições?
2.ª Qual seria para si o problema prioritário a resolver aqui no distrito?
3.ª O que gostaria de saber dos partidos políticos que ainda ninguém lhe tenha dito?

LUDGERO JOSÉ ROSA MIGUEL, 32 anos, empregado de escritório, residente em Faro.

1.ª Eu quando penso em eleições não penso no meu problema individual, tenho que pensar no problema colectivo a nível de Nação. Eu até certo ponto pertenço a uma classe privilegiada, mas os trabalhadores rurais, a classe piscatória, etc., esses é que precisam de uma vida melhor.

2.ª Aqui os problemas são imensos. É o turismo, é a habitação, a saúde. Por exemplo não temos médicos e na maioria das vezes temos de recorrer a Lisboa. Neste momento estou só a falar da cidade porque nos meios rurais os problemas são maiores e mais difíceis de resolver.

3.ª Devia, penso eu, haver um maior e melhor esclarecimento geral do povo acerca do que realmente são e pretendem os partidos políticos.

JOSÉ MANUEL DA SILVA CONSTANTINO, 33 anos, empregado bancário, residente em Faro.

1.ª Penso que não é pelo simples facto de irmos meter um papel dentro de uma caixinha que se vai dar uma mudança radical nas nossas vidas pois penso que não são as eleições que efectivamente a vão mudar, mas sim todos nós no dia-a-dia que faremos com que as transformações de vida se verifiquem. Seremos nós, organizados que teremos de fazer as nossas conquistas.

2.ª Eu acho que há certas coisas que têm prioridade. Por exemplo, acabar com os bairros da lata, nos meios rurais, dar protecção ao ensino pois que há crianças que têm de andar quilómetros e quilómetros para irem à escola. É necessário arranjar estradas e meios de transporte para se desenvolver tudo isto.

3.ª Eu creio que nós devemos conhecer os partidos não apenas por aquilo que eles dizem mas na prática vendo o que eles fazem e vejo que já há partidos a fazerem alguma coisa para benefício do Povo.

JOAQUIM CARLOS DA SILVA PEREIRA, 27 anos, empregado bancário, Faro.

1.ª Penso que depois deste 25 de Abril não poderá mudar muito uma vez que isto é ainda uma fase de transição e só com o correr do tempo é que poderemos dar conta do progresso do nosso país.

2.ª Penso que esta região está muito necessitada de saneamento em condições, pois nas condições actuais há todas as possibilidades de se apanharem doenças que seriam evitáveis se as cojsas estivessem no seu lugar. É claro que este problema atinge mais as zonas rurais do Algarve.

3.ª No aspecto partidário mais ou menos estou esclarecido e portanto sei os programas porque mesmo antes do 25 de Abril eu tinha algumas noções de política.

CARLOS MANUEL VARGAS SANTOS, 20 anos, trabalhador de seguros, Faro.

1.ª A minha vida ou a de qualquer trabalhador português não muda porque não será pelas eleições que a classe trabalhadora se emancipa, mas sim pela sua organização. Portanto só pela organização das classes trabalhadoras, nos seus locais de trabalho, habitação ou qualquer local onde haja explorados e oprimidos, é que se pode verificar essa emancipação.

2.ª Para mim o problema prioritário a resolver nesta cidade, neste distrito ou neste País será sempre a organização das classes trabalhadoras em todos os seus problemas concretos e o trabalho de todas as organizações políticas de esquerda ou ditas de esquerda deveriam fazer era apenas este. Só assim se pode fazer uma sociedade socialista com uma economia a servir trabalhadores e não capitalistas.

3.ª Mais ou menos conheço as forças políticas existentes em Portugal, sei o que elas querem e o que preconizam para a vida do País.

RAÚL DE OLIVEIRA MADEIRA, 38 anos, empregado de mesa, Faro.

1.ª Pelo menos a curto prazo creio que a minha vida não vai mudar uma vez que as eleições são apenas para a assembleia constituinte, continuando o mesmo Governo. Por isso penso que a minha vida não vai mudar.

2.ª Penso que o problema habitacional aqui seria prioritário, mas há tanta coisa a fazer aqui que é difícil dizer qual seria o mais importante.

3.ª Dos partidos eu estou, politicamente, mais ou menos elucidado, porque antes do 25 de Abril já o estava.

Acção gera acção — que fazer de imediato

A criminosa tentativa contra-revolucionária de 11 de Março proporcionou uma inequívoca manifestação da firme vontade do povo em defender o processo de democratização da sociedade portuguesa, enquanto as medidas subsequentes tomadas pelo Movimento das Forças Armadas:

sua institucionalização sob a forma de Conselho Superior da Revolução e de Assembleia Plenária dos Oficiais, Sargentos e Praças das três Armas;

início rápido de rigoroso inquérito aos acontecimentos reaccionários;

criação do Tribunal Revolucionário para julgamento dos implicados na intentona de 11 de Março;

- suspensão da AOC e PDC;
- ilegalização do MRPP;

nacionalização da banca e dos seguros;

socialismo como opção fundamental do MFA e a definição de uma plataforma de entendimento com os partidos políticos, vieram demonstrar a profundidade da aliança Povo-MFA, pois aparecem como resultado das aspirações das massas populares e mais não visam que a defesa e protecção dos seus legítimos interesses.

O NOVO GOVERNO PROVISÓRIO E AS CARACTERÍSTICAS DA SUA ACÇÃO

A constituição de uma nova equipa ministerial, recentemente levada a efeito insere-se, também, no quadro do avanço da democratização do nosso país e representa uma evolução positiva. A sua composição é, porém, de molde a poder afirmar-se que não corresponde totalmente aos anseios das massas populares, dada a permanência de um partido o PPD contemplado com mais um Ministério que no anterior Governo Provisório, partido que não demonstrou, de modo claro, a sua total identificação com o processo revolucionário em curso.

De qualquer maneira, ao actual Governo Provisório impõe-se toda uma acção caracterizada pelo dinamismo e por métodos revolucionários, uma vez que se tem de assegurar a perfeita coerência da sua actividade com as exigências das massas populares, em geral, e dos trabalhadores, em particular, e com as medidas e a opção fundamental do MFA. Por outras palavras, o Governo Provisório terá de construir mais um instrumento activo para o avanço sistemático do processo revolucionário e nunca, em qualquer circunstância, um factor de estrangulamento, antes um elemento que funcione como motor em paralelo com o MFA.

Daqui e de imediato, ressalta que o novo Ministério deve actuar com um espírito totalmente aberto a tomada de medidas concretas e progressistas, que se debruce sobre os problemas fundamentais e ainda que, numa óptica pragmática, análise e promova a progressiva transformação da nossa sociedade. Essa transformação apenas será possível se se encararem prioritariamente os problemas de estrutura, de organização e planificação, resistindo, por todos os meios, às chamadas tarefas do dia a dia (despacho sobre assuntos menores, sobrecarga resultante da não delegação de poderes, etc.), mera burocratização, enfim à burocratização pela burocratização.

Acção, dinamismo, rapidez, firmeza, incentivação e apoio da mobilização popular, análise e resolução dos problemas essenciais, esquematização bem fundamentada das actuações prioritárias, tomada de medidas concretas e eficazes para o triunfo da caminhada para o socialismo, mediante a construção de um Estado amplamente democrático como período de transição, eis o que os trabalhadores aguardam da nova equipa ministerial.

TAREFAS IMEDIATAS

A consolidação e avanço do processo revolucionário passa pela batalha em duas grandes frentes: a batalha política e a batalha económica. Em ambas, o êxito dependerá grandemente da acção popular de massas, do esforço e da capacidade criadora dos trabalhadores, aliás, já bem demonstradas. A acção do Governo Provisório deverá ser assim caracterizado pela correspondência aos objectivos das classes trabalhadoras e pela criação de condições seguras para o triunfo de uma democracia que sirva efectivamente os interesses do povo português.

No plano político, torna-se urgente a consolidação de um poder democrático e a construção de um Estado igualmente democrático que assegure a ordem democrática, enquanto no domínio económico se impõe a melhoria das condições de vida dos trabalhadores e a estabilidade e desenvolvimento económicos.

Urge, assim, a necessidade de se delinear uma política progressista coordenada nos seus diferentes aspectos e levá-la à prática de uma maneira consequente. Tal tarefa exige esforço e análise profunda por parte do Governo Provisório, devendo assentar na manifestação da vontade popular e prosseguir na liquidação total do poder dos monopólios e latifúndios.

Porém, o período que actualmente vivemos deverá levar **já** o Governo Provisório à tomada de medidas muito concretas que contribuam, de modo decisivo, para que cada vez mais largas camadas da população se motivem para uma participação activa no processo democrático em curso.

A ACÇÃO GERA MAIS ACÇÃO

De natureza política e económica, para além de todo um vasto trabalho adequado aos objectivos antes focados, apresentam-se como **muito urgentes e de levar à prática no imediato** (dentro de três semanas) uma série de medidas, tais como:

publicação efectiva de um relatório sucinto (já que pormenorizado não se afigura viável em tal prazo) que explique a organização das tentativas contra-revolucionárias de 28 de Setembro e de 11 de Março;

- fazer respeitar a ordem democrática, com a punição adequada de qualquer violação à ordem estabelecida;
- avanço no desmantelamento do aparelho fascista, nomeadamente pela via do saneamento, integrado na definição de um esquema coerente de transformação das estruturas existentes;

reorganização eficaz das instituições militarizadas;

início de trabalhos tendentes à edificação de um vasto programa de acção cultural e educativa, que integre também a actividade das autarquias locais, das colectividades de cultura e recreio e das organizações de massas;

- constituição de equipas móveis de saúde, de educação e de técnica agrícola que percorram o País;
- reforço do poder e da capacidade financeira, humana e técnica das autarquias locais;
- estreitamento de relações

11. O fruto comum do nosso trabalho pertence a todos aqueles que colaboram na empresa. Este fruto resulta de tudo aquilo que a empresa produzir depois de deduzidas as despesas, incluindo o custo justo do capital.
12. Atribuimos ao rendimento obtido em comum, um duplo fim:
- Assegurar a todos, os meios de existência e desenvolver e aperfeiçoar a nossa empresa, porque ela é o instrumento do nosso trabalho que deve garantir a segurança de emprego;
- contribuir para o melhoramento da qualidade de vida a todos os protugueses.
13. Por estes meios destruiremos a origem da possibilidade de exploração capitalista. A alienação económica dos trabalhadores é substituída pela co-gestão e co-propriedade dos meios de produção, evitando desta forma a formação de um capitalismo de Estado, e a formação dos novos patrões burocratas.
14. Os mesmos principios que determinam as relações mútuas entre as pessoas individuais, devem também regular as relações reciprocas entre as empresas, e entre estas e o conjunto da vida económica nacional e mesmo internacional. A inclusão da empresa neste vasto conjunto deve ser estipulada nos estatutos da própria empresa.
15. Estamos plenamente conscientes de que esta concepção humana de empresa é diametralmente oposta ao sistema capitalista existente, e ao catecismo soviético. Temos também experiência para saber que uma tal comunidade de empresa não pode ser estabelecida num abrir e fechar de olhos.

É tarefa primordial propagar a todos os nossos camaradas de trabalho, a ideia de que uma empresa de direito personalista, é possível existir e que para atingir este objectivo se podem encontrar formas adquadas.

16. Chegou a hora de trabalhar em ordem a esta empresa comunitária, na qual se chamarão trabalhadores todos aqueles que nela participam pessoal e activamente. Para já, vemos as relações mútuas desta forma: quer se trabalhe no campo, na fábrica ou no escritório, somos trabalhadores, somos homens dignos e responsáveis, irmanados no mesmo objectivo comum. É por isso que se torna necessário que cada trabalhador tenha consciência que a compreensão mútua entre os trabalhadores, formará a base necessaria para a luta que se adivinha ser bastante árdua e espinhosa.
17. No sistema actual de oposição de interesses, só a força conta. A poderosa força do capitalismo, nós oporemos a nossa capacidade gigantesca de luta democrática.

A força encontramo-la na nossa solidariedade. O poder está na nossa livre organização sindical, arma poderosa para todos aqueles que dia após dia, querem realizar a nova empresa comunitária.

Portanto, vamos desde já orientar as nossas reivindicações em ordem à transformação progressiva da empresa existente. Neste sentido podemos defender como de imediato:

- formação de conselhos de empresa e comissões de trabalhadores e secções sindicais de empresa, ou delegados sindicais (conforme a dimensão da empresa);
- criação de um órgão arbitral tripartido — Governo, Empresa, Sindicato — para resolução das situações de impasse.
- Considerar os conselhos de empresa e comissões de trabalhadores, livremente eleitas nas empresas, como órgãos de gestão (co-gestão a todos os níveis, ou auto-gestão conforme as situações existentes e o tipo de empresa).
- Considerar as secções sindicais, ou delegados sindicais, como órgãos de reivindicação, negociação e fiscalização.

18. Todas estas reformas são etapas a prosseguir pelas quais o poder económico, que na situação actual repousa nos proprietários dos meios de produção, evolua, passando por um poder colectivo dos dois grupos, representantes do capital e do trabalho, em ordem a um poder baseado integralmente no direito das pessoas.
19. O nosso Partido Popular Democrático será para a classe trabalhadora portuguesa executor a nível político das formas socializantes, responsável pelo bem-estar geral, agindo metodicamente contra o poder das organizações financeiras, monopólios e outras que queiram entravar esta evolução até ao objectivo final.

O SOCIALISMO DEMOCRÁTICO
PELA RECONSTRUÇÃO DO PAÍS
POR UMA ECONOMIA DE SERVIÇO
POR UMA ECONOMIA DE PROGRESSO
POR UMA DEMOCRACIA ECONOMICA
PELA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL

programa

O Partido Popular Democrático propõe ao Povo Português a construção do verdadeiro socialismo por via democrática. É que se a via para o socialismo não for democrática só pode ser violenta. E por isso que o Partido Popular Democrático é um partido social-democrata como sempre o afirmou claramente.

Os princípios a que obedece a nova sociedade que propomos, isto é, o verdadeiro socialismo, são os princípios da liberdade, da igualdade, da justiça social e da solidariedade, fundados no respeito pela dignidade e pelos direitos de todos e de cada um.

A social-democracia quer construir — **em paz** — um novo país, próspero, justo e livre. Este objectivo consegue-se por etapas com reformas **profundas** em todos os aspectos da nossa vida: na política, nos sindicatos, na economia, no ensino, na saúde, na habitação, na segurança social, na cultura, etc., etc... E será o Povo Português que determinará o ritmo e a anplitude dessas reformas, votando em eleições livres.

O programa do P.P.D. é o mais claro e desenvolvido em todos esses aspectos da vida portuguesa. Os eleitores não devem acreditar apenas em palavras de propaganda. Devem ler os programas e compará-los. E depois decidirem. Devem reparar que para o P.P.D. é sempre o Povo, votando livremente nas eleições, quem decide **quais** as reformas a introduzir no País, **quando** e **como** se devem fazer essas transformações. Com o P.P.D., os portugueses terão a garantia de não haver mais ditaduras, e que sempre serão eles a dizer o que realmente querem para o País. O P.P.D. não tem vocação para ditaduras nem totalitarismos. **O P.P.D. é a Democracia.**

AS TRÊS SETAS DO P.P.D. SÃO OS TRÊS ASPECTOS DE UMA VERDADEIRA DEMOCRACIA

Todos sabemos que no nosso país há muitos problemas e muitas desigualdades: pela cunha, pelo favor, pelo dinheiro, o regime anterior protegeu uns quantos sem se interessar com o Povo. É preciso acabar com este estado de coisas! Todos os bons portugueses o desejam sinceramente.

O P.P.D. não quer o sistema capitalista em que vivíamos em Portugal, que produziu desigualdades económicas e injustiças sociais. O P.P.D. renega qualquer sociedade dominada pelo dinheiro e pela exploração.

Também não concorda com a substituição do capitalismo privado pelo capitalismo do Estado colectivista, burocrático e totalitário, que elimina os patrões privados, mesmo os pequenos e

HORTA

Sede: Rua Conde d'Ávila, 9-A, Tel. 09-22102; Dele. Augusto Goulart Sequeira, Tel. -22455.

PONTA DELGADA

Sede. Rua de St. Luzia, 22; Dele. Mota Amaral, Tel. 09-24817, 45494 (esc. Lx.)

FUNCHAL

Sede: Rua das Mercês, 14, Tel. 06-32283, Dele. Luis Filipe Costa, Tele. -30001, -24941, Daniel Catanho, Tel. -30031.

BREVE HISTÓRIA DO PARTIDO

A constituição do P.P.D. foi anunciada em 6 de Maio de 1974, numa conferência de Imprensa feita pelos seus fundadores, Francisco Sá Carneiro, Magalhães Mota, Francisco Bálsemão e Correia da Cunha. A ele aderiram elementos de diversas proveniências ideológicas, todos eles identificados com os ideais de socialismo democrático. Os principais fundadores do partido pertencem à chamada «ala liberal» da primeira fase do governo de Marcelo Caetano.

Acerca desta aproximação e da hipótese de o P.P.D. vir a transformar-se no partido de antigos colaboradores do fascismo, Pinto Balsemão foi claro ao afirmar que o seu partido não quer «ser uma espécie de caixote do lixo de quem não tem a coragem de manter as convicções anteriores e pretende utilizar formações políticas que têm um programa diferente para nelas se infiltrar e tentar, por via pseudo legal, repressar ao estado antigo de coisas».

Ao P.P.D. aderiram elementos que participaram activamente em actividades da C.D.E. e da C.E.U.D. e individualidades conhecidas pelas suas ligações estreitas à SEDES (Associação para o Desenvolvimento Económico e Social).

A sua filosofia humanista e personalista proclama a defesa da liberdade e da igualdade de todos os cidadãos, herdada do liberalismo da Revolução Francesa e a solidariedade das sociais-democracias europeias suas herdeiras.

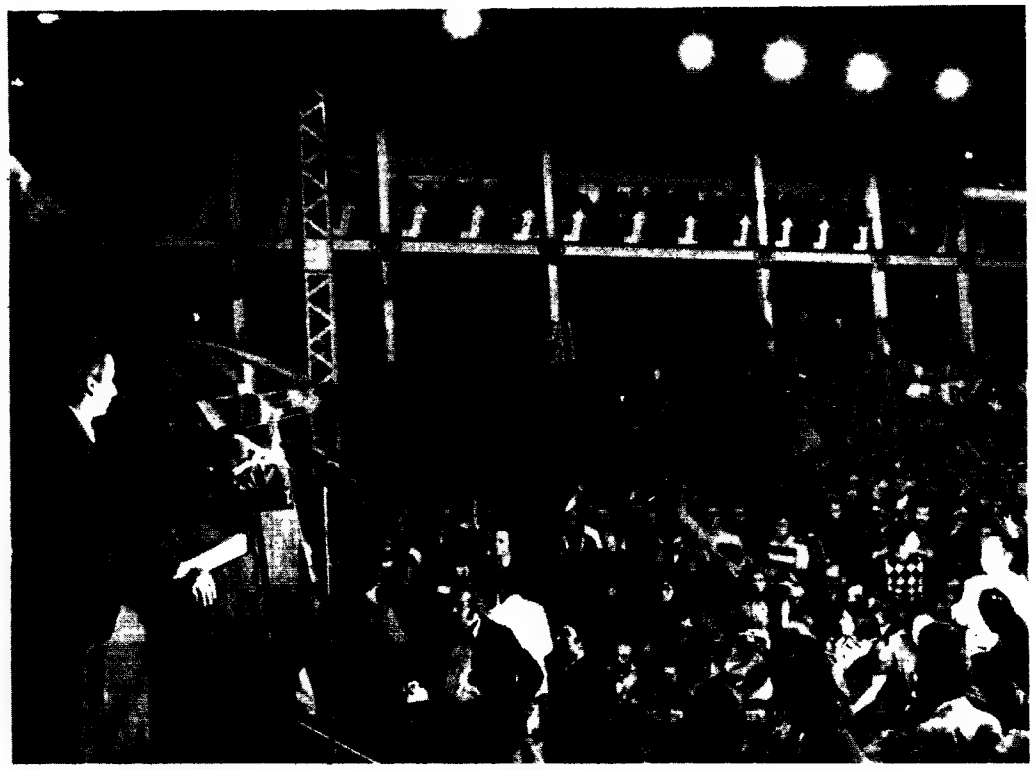
Em 17 de Maio do ano transacto foi aberta a primeira sede do P.P.D. em Lisboa, lançando-se o Partido numa intensa actividade de esclarecimento das massas populares e, mais tarde, de expansão regional. Em princípios de Abril de 1975, já contava com centenas de sedes espalhadas por todo o país e com um número de filiados largamente superior a 40 mil, o que dá uma ideia do ritmo a que se processou a sua expansão.

Por outro lado, o P.P.D. foi progressivamente conquistando o apoio de largas fracções do operariado, dos trabalhadores rurais, pequenos e médios proprietários, estudantes e de elementos das profissões liberais e intelectuais.

Em Junho de 1974 foi constituída a Juventude Social Democrática, organização dos jovens militantes do P.P.D., que conta, hoje em dia, com mais de 10 mil aderentes.

Em 23 e 24 de Novembro de 1974, realizou-se em Lisboa o I Congresso Nacional do P.P.D. no qual foram aprovados os Estatutos e o Programa do Partido e eleitos os órgãos dirigentes nacionais. Por preencher os requisitos indicados na lei, o P.P.D. foi legalizado em 25 de Janeiro de 1975.

O P.P.D. tem participado, desde o 25 de Abril, no Governo Provisório. Fez parte do Primeiro Governo Provisório por intermédio de Sá Carneiro (ministro adjunto do primeiro-ministro, prof. Palma Carlos) e Magalhães Mota (ministro da Administração Interna). Magalhães Mota continuou, como ministro sem pasta, no Segundo Governo e o P.P.D. aumentou a sua representação neste na última remodelação ministerial através de Sá Borges (ministro dos Assuntos Sociais) e Magalhães Mota (ministro sem pasta).



MANIFESTO

1. Somos trabalhadores conscientes do nosso valor.
2. Conhecemos os nossos deveres e nossos direitos invioláveis e inalienáveis.
3. Queremos ser tratados como pessoas humanas e não como simples executantes sem inteligência.
4. Reivindicamos o direito inalienável sobre o fruto do nosso trabalho.
5. Rejeitamos aceitar por mais tempo uma sociedade onde o lugar de cada um seja determinado pela arbitrariedade, pelos privilégios de classe ou de propriedade.
6. O sistema capitalista, que ainda vigora entre nós, baseado unilateralmente na dominação dos meios de produção, pelo patronato, coloca o trabalhador dependente do capital e da produção.
7. O predomínio da força, base do capitalismo, destroi a solidariedade humana. Rejeitamos o capitalismo porque, além do mais, profundo da nossa dignidade humana.
8. Nós trabalhadores livres e responsáveis, reclamamos do Socialismo Democrático, as linhas de orientação que nos obrigam a lutar com todas as nossas forças, por uma forma de empresa onde a dignidade humana se possa desenvolver em IGUALDADE, JUSTIÇA, SOLIDARIEDADE E LIBERDADE.
Em IGUALDADE: uma empresa baseada no valor **idêntico** de todas as pessoas, que dela fazem parte e no reconhecimento dos seus direitos e obrigações recíprocas, que conferem a igualdade de oportunidade para todos.
Em JUSTIÇA: uma empresa onde o trabalhador realiza a sua tarefa segundo as suas capacidades e na qual todos os direitos resultantes da sua participação-trabalho sejam satisfeitos.
Em SOLIDARIEDADE: uma empresa onde cada um dê a sua colaboração aos outros e, reciprocamente, com a colaboração dos outros possa contar.
Em LIBERDADE: uma empresa onde os trabalhadores possam participar em liberdade e responsabilidade, no respeito mútuo pela dignidade pessoal.
São estes os princípios sobre os quais se deve construir a empresa do futuro.
9. Queremos uma empresa de direito pessoal, isto é, uma empresa onde o direito de administração e os poderes, sejam baseados na **participação** das pessoas que nela realizem o seu trabalho.
10. Desta forma estabelecemos uma hierarquia de valores segundo a qual os homens trabalham de uma forma concertada, utilizando o capital como meio de produção.

com os países árabes, africanos e do bloco socialista:
chamar os sindicatos à análise dos problemas e à preparação das soluções respectivas;
— início da definição de um programa de transformação das estruturas económicas, nomeadamente de novas nacionalizações, tendo como princípios fundamentais a observar, a melhoria das condições de vida dos trabalhadores e a estabilidade e progresso económico, e como problemas instantes a carecerem de resolução, o desemprego, a inflação e a habitação;
— expropriação dos regadios;
— prática de uma política de crédito agrícola eficaz;
— regulamentação do trabalho agrícola, nomeadamente no que se refere à remuneração;
revisão do salário mínimo nacional;
— congelamento dos preços de produtos essenciais para além do início do estudo de uma política nacional de preços;
limitação, por diversas vias, de consumos supérfluos;
— austeridade nas despesas públicas;
— agravamento da tributação, nomeadamente os rendimentos mais elevados, sobre os lucros, sobre as profissões liberais e a criação de impostos sobre a riqueza acumulada;
arranque no estabelecimento de um programa do controlo das grandes empresas industriais e comerciais;
— lançamento das bases de uma reforma agrária progressista;
— revisão das leis do arrendamento rural e urbano;
— preparação de um levantamento total dos problemas do País e dos anseios da população, nos domínios das infra-estruturas, da agricultura, da indústria, dos transportes, do comércio, etc., levar a efeito pela participação muito activa das organizações de massas, comissões de moradores e de consumidores, autarquias locais, sindicatos, casas do povo, etc... Ou seja, preparação da elaboração de um programa de política económica e social em estreita colaboração com as massas populares.

O impacto de tais medidas no momento histórico que vivemos em muito poderia contribuir para uma aderência mais vasta das populações aos objectivos verdadeiramente progressistas que são prosseguidos.

Não se pretende, longe disso, não concordar com o programa que o Primeiro-Ministro apresentou na sua última conferência de Imprensa. Só que nesta fase que atravessamos, para além do estabelecimento de acções a médio e curto prazo, se considera de enorme interesse e efeito que se levem à prática, **já, num muito curto prazo**, medidas muito precisas.

Considerando ainda o facto de a informação gerar a participação, é de toda a conveniência que os trabalhadores sejam também permanentemente esclarecidos por parte do Governo, dos assuntos em estudo e das prioridades estabelecidas nos diferentes departamentos.

A IMPORTÂNCIA DA ACÇÃO POPULAR

A mobilização da acção popular e o reforço da aliança com o MFA são decisivas no progresso da arrancada para o socialismo. Todos os factores que para tal contribuam devem ser, portanto, utilizados.

A acção das massas populares deverá caracterizar-se por controlo e vigilância para a defesa da construção e consolidação de uma genuína democracia e por uma participação muito activa não só na identificação dos problemas fundamentais e dos respectivos meios tendentes à sua resolução, como na actuação concreta subsequente. Estão agora efectivamente criadas as condições (veja-se o primeiro capítulo deste escrito) para o lançamento de bases sólidas de uma sociedade onde a exploração do homem pelo homem não se verifique. E cada vez mais fácil se torna distinguir os partidos políticos que estão interessados numa evolução progressista. Basta, para tanto, atentar nas realizações práticas que cada um leva a efeito: basta analisar quem, desde sempre, identificando-se com os anseios dos trabalhadores, tem realmente preconizado, apoiado e organizado a iniciativa popular, de modo a que, por exemplo, problemas graves, como o desemprego e o derrube do poder dos grandes agrários em algumas regiões, vejam a solução adequada levada à prática e quem, em contrapartida, ou apenas recomenda a mobilização popular sem a efectuar, ou se preocupa com ataques caluniosos a outros partidos, ou, ainda, provoca a discussão em torno de questões não essenciais ao avanço da democratização em curso.

Vasco A. Corregedor

AUDIOVISUAIS

EMISSORA NACIONAL

Hoje

19.00 às 20.30 — PPM; MDP; CDS; PPM; MES; PS; PUP; MDP; LCI.

Amanhã

19.00 às 20.30 — PCP; UDP; MDP; PS; PPM; PCP; CDS; PS; PCP.

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL

Hoje

22.15 às 23.45 — MDP; FSP; LCI; PPD; CDS; PS; MES; PPM; PUP.

RÁDIO RENASCENÇA

Hoje

22.30 — MES; 22.40 — CDS; 22.50 — UDP; 23.00 — PPD; 23.10 — CDS; 23.20 — LCI; 23.30 — FEC; 23.40 — MDP; 23.50 PPD.

Amanhã

22.30 — FEC; 22.40 — PPD; 22.50 — PS; 23.00 — CDS; 23.10 — FSP; 23.20 — PUP; 23.30 — PPD; 23.40 FSP; 23.50 — LCI.

R.C.P.

Hoje

14.30 às 14.50 — MDP; MES; PPD.
22.30 às 23.50 — FSP; MDP; MES; PPD; PS; PPD; PCP.

Amanhã

14.30 às 14.50 — PCP; FEC; FSP.
22.30 às 23.50 — PUP; FSP; PPM; UDP; PPM; MES; PS; FEC; MDP.

TELEVISÃO

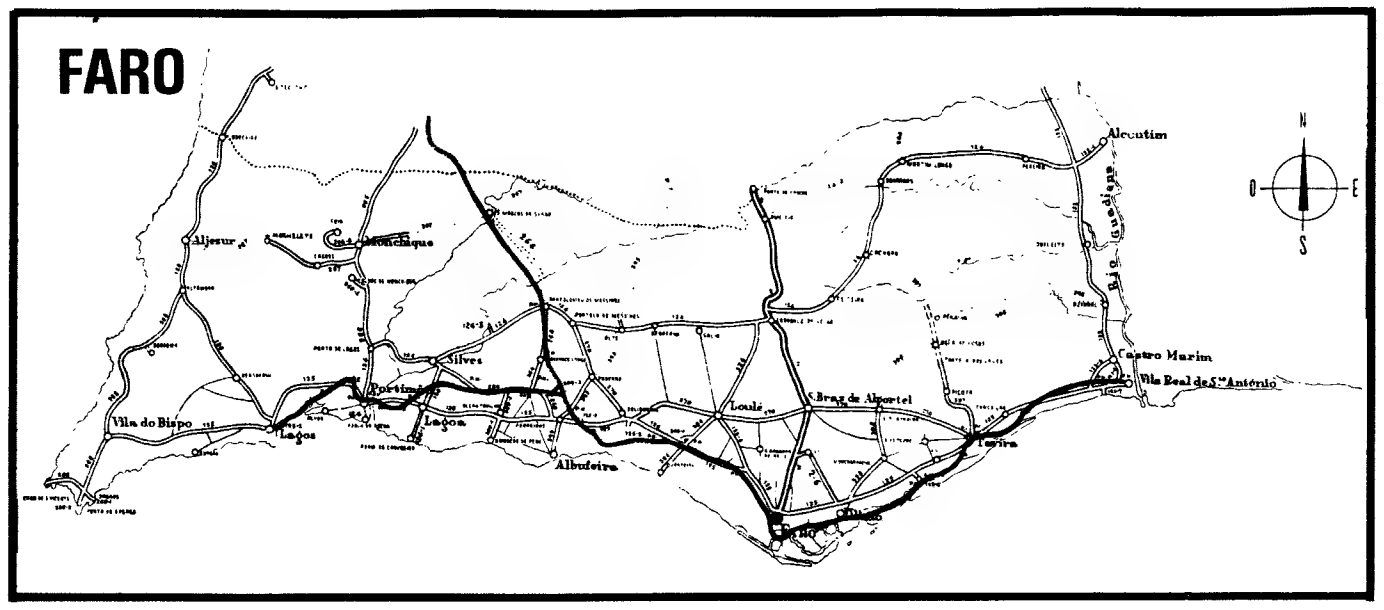
Hoje

Depois da 2.ª edição do Telejornal.
Temas e candidatos.
P.S. Mário Soares e Manuel Alegre.
U.D.P. — «Problemas do Campo». Vítor Wilson Simões (Setúbal) e Manuel de Jesus Condesso (Santarém).
M.D.P. — «Situação económica e perspectivas futuras». Maria Ofélia (Leiria) e prof. Pereira de Moura (Lisboa).
P.C.P. — Álvaro Cunhal.

Amanhã

C.D.S. eng.º Amaro da Costa.
M.E.S. — «Lutas operárias». Santos Junior (Lisboa), António Moreira (Aveiro), Luís Martins (Lisboa) Júlia Abrantes (Lisboa), Carlos Pratas (Setúbal), Reis Alves (Castelo Branco).

PORTUGAL 75



PONTO ELEITORAL dedica todos os dias a sua atenção a um distrito do País e publica, sobre cada um deles, uma série de elementos úteis, não apenas a quem reside, mas a todos os portugueses interessados em saber como se vive e vota em Portugal:

1) Elementos estatísticos sobre a sua população e nível de vida.

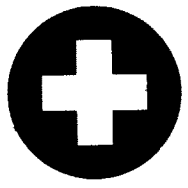
2) Lista de todos os partidos que nele concorrem às eleições e nomes dos seus candidatos.

3) Informações diversas úteis a todos os eleitores.

Os distritos são tratados por ordem alfabética.

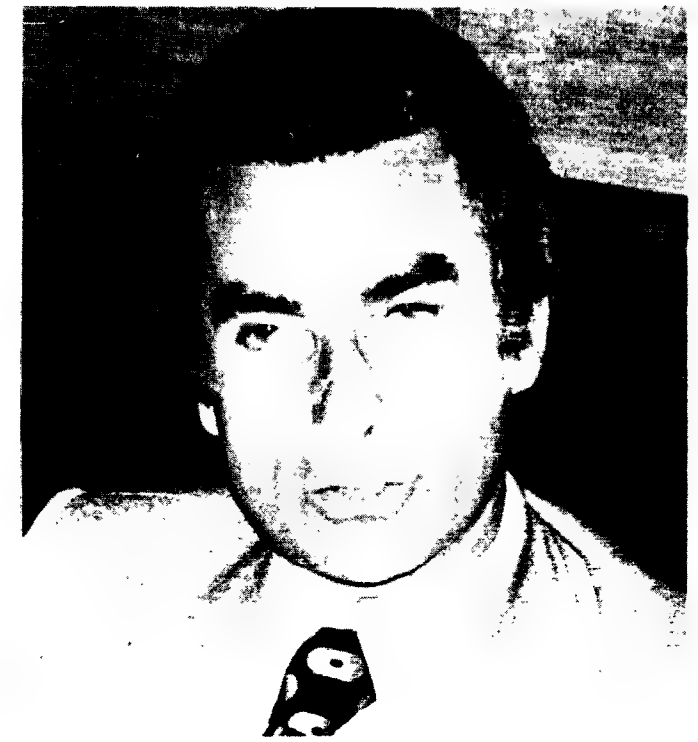
ELEMENTOS ESTATÍSTICOS

POPULAÇÃO	FARO	CONTIN.
Nível:		
População residente no meio do ano de 1973 (em milhares)		
Homens	257,0	3 803,4
Mulheres	124,6	4 242,4
Total	132,4	8 045,8
População activa em 1970 (em milhares)	102,6	2 988,2
Percentagem da população residente	38,2%	37,0%
Evolução:		
Evolução entre 1960 e 1970	"Diminuíu em 13 concelhos.	
Densidade:		
N.º médio de habitantes por km2	50	91
Emigração:		
N.º de habitantes que emigraram oficialmente entre 1960 e 1970	31.266	740 037
Mortalidade:		
N.º médio de óbitos por mil habitantes (1973)	14,7	11,1
Mortalidade infantil, por mil nados-vivos (1973)	39,5	43,6
Percentagem de óbitos de crianças com menos de um ano de idade	4,6%	7,9%
N.º total de óbitos	3.770	89 079
Óbitos tendo por causa tuberculose do aparelho respiratório e pneumonias (1973):		
Número	156	6 081
Percentagem do total dos óbitos	4,1%	6,8%
Óbitos tendo por causa enterites e outras doenças diarreicas (1973):		
Número	33	2 130
Percentagem do total dos obitos	0,9%	2,4 %
Natalidade:		
N.º médio de nascimentos por mil habitantes (1973)	17,2	19,9
N.º total de partos (1973)	4.493	162 492
Partos em estabelecimentos de saúde com internamento (1973):		
Número	2.641	84 055
Percentagem do total de partos	58,8%	51,7%
Partos sem qualquer assistência	394	33 348
Percentagem do número total	8,8%	39,7%



Saúde:		
N.º total de estabelecimentos de saúde incluindo farmácias e postos (1973)	"246	5 423
N.º de estabelecimentos de saúde com internamento (1973)	26	544
N.º de camas existentes	1 086	49 590
N.º de médicos	97	6 254
N.º de maternidades	3	22
N.º de habitantes por estabecimento	9 885	14 790

OS PARTIDOS UM A UM



PPD PARTIDO POPULAR DEMOCRÁTICO

ficha

Secretário-geral: Francisco Sá Carneiro

Comissão política: Alexandre Bettencourt, Alfredo Morgado, António Rebelo de Sousa, Artur Santos Silva, Carlos Mota Pinto, Carlos Macedo, Francisco Balsemão, Joaquim Magalhães Mota, João Castilho Duarte, Jorge Figueiredo Dias, Jorge Sá Borges, José Ferreira Júnior, José Manuel Ramos, Júlio Castro Caldas e Miguel Veiga.

Sede: Avenida Duque de Loulé, 12

Órgão oficial: «O Povo Livre».

SEDES DISTRITAIS DO P.P.D.

AVEIRO

Sede: Av. Lourenço Peixinho, 248, Tel. 0034-27839; Dele. Alberto Mourão Martins, Tel. -25651 (res. -24055 (esc) Correspondência para: Carlos Seiça Neves, Av. Lourenço Peixinho, 248.

BEJA

Sede: Rua dos Cavalos, 39 Serpa, Tel. 0079-52485; Dele. Dr. Adolfo Palma Santos, Tel. -52479.

BRAGA

Sede: Av. Imaculada Conceição, 47-3.º Esq., Tel. 0023-26090; Dele. Joaquim Nunes Cruz, Tel. -23636 (res., -24025 (esc.

BRAGANÇA

Sede: Praça Camões, Tel. 00923-51, Apartado 18; Dele. Dr. Fernando Pires Carvalho. Tel. 00923-307 (cons.) - 579 (res.)

CASTELO BRANCO

Sede: Rua do Pina, 6, Tel. 00522-933; Secr. Distrital. José da Costa Carvalhão, Tel. -1257

COIMBRA

Sede: Av. Afonso Henriques, 128-1.º, Tel. 0039-28996, Dele. Eng.º Ramos de Carvalho, Tel. -23031 (res.) -20352 (esc).

ÉVORA

Sede: Rua Cândido dos Reis, 48, Tel. 0069-24889; Dele. António Augusto Ramos, Tel. -23968 (res) -24152 (BNU.)

FARO

Sede: Rua Letes, 40 r/c; Secr. Distrital: José Gonçalves, Av. José da Costa Mealha, 36 - Loulé, Tel. 0089-62871.

GUARDA

Sede: Praça Augusto Gil, 1 Tel. 00512-655; Secr. Distrital: Dr.ª Maria Margarida Pires da Fonseca, Tel. -387 (res.) -136 (esc.)

LEIRIA

Sede: Rua da Victória, 16-1.º, Tel. 0044-24444; Secr. Distrital: Rui Coelho - Alcobaça, Tel. 0012-43171.

LISBOA

Sede: Largo do Rato, 10, Tel. 681112/680201; Dele. José Manuel Ramos.

PORTALEGRE

Sede: Av. Movimento das Forças Armadas, 12, Tel. 00453-487; Secr. Distrital: José Barradas.

PORTO

Sede: Rua de Francos, 304, Tel. 02-62166/7; Dele. Artur Santos Silva, Tel. -20706.

SANTARÉM

Sede: Largo Padre Chiquito, Tel. 0043-24434; Secr. Distrital: António Luís Lopes Pena Monteiro, Tel. -22662.

SETÚBAL

Sede: Rua Rodrigues Freitas, 23-1.º Esq., Tel. 04-27769; Secr. Distrital: José Casimiro Cobra.

VIANA DO CASTELO

Sede: Rua Martins Velho, 34-2.º, Tel. 0028-22236; Dele. Correspondência para: Eng.º Domingos Afonso, Pc. Frei Gonçalo Velho, 18-1.º Esq., Tel. -24211.

VILA REAL

Sede: Rua da Boavista, 11, Tel. 0099-23611; Dele. Eng. Varejão, Tel. -46136; Paulo Tinoco, Tel. -22753.

VISEU

Sede: Rossio, 14-2.º Tel. 0032-25070; Dele. Cap. Coelho de Sousa, Tel. -24369.

DE FORA PARA DENTRO

LA STAMPA

«A Alemanha Federal tenciona, de certo modo, preencher o vácuo deixado pelo absentismo americano na Península Ibérica e assumir as funções de porta-voz da NATO e da CEE naquele delicado sector» — escreve Tito Sansa no jornal italiano «La Stampa», acrescentando que «já se fala de uma Westpolitik (política ocidental) alemã na Península Ibérica».

Tito Sansa refere, a propósito, a já tão falada e comentada visita do ministro oeste-alemão dos Negócios Estrangeiros, Genscher a Madrid, e uma diligência menos conhecida do próprio chanceler, Helmut Schmidt. Segundo ele,o chanceler terá convocado antes da Páscoa, o embaixador soviético em Bonn para lhe exprimir as suas preocupações ante o desenrolar dos acontecimentos em Portugal. Schmidt terá advertido o embaixador soviético de que uma «modificação radical das alianças» de Portugal poderia pôr em risco a política de desanuviamento na Europa. Citando o jornal alemão, «Die Welt», Tito Sansa adianta que essa iniciativa não teria partido unicamente do governo alemão, mas teria sido concertada com outros países ocidentais. O chanceler teria pedido que o governo soviético «fizesse valer a sua influência sobre o partido comunista português para impedir que este tentasse instaurar em Portugal um regime hostil à NATO». O jornalista italiano liga esta notícia às conversações — que segundo a France Press, teria havido entre Octávio Pato, membro do Comité Central do P.C.P., e Konstantin Katushev, do CC do PC da U.R.S.S., durante as quais este último teria feito saber que «Moscovo não desejaria que as coisas fossem demasiado depressa» em Portugal.

Le Monde

No seu «boletim estrangeiro», o jornal francês «Le Monde» escreve sobre as próximas eleições em Portugal («pela primeira vez em 48 anos os portugueses vão poder exprimir-se quase sem restrições») e sobre o pacto assinado entre o M.F.A. e os partidos. Segundo «Le Monde» a plataforma assinada «constitui, sob certos pontos capitais, um verdadeiro anteprojecto de Constituição».

O jornal salienta que o P.P.D. e o P.S. («dos quais se esperava uma feroz oposição às propostas do M.F.A.») «se resignaram aparentemente a aceitar o essencial» desse pacto.

«Le Monde» ataca depois a interpretação «mais difundida numa parte importante da Imprensa ocidental» e, segundo a qual, «os oficiais mais radicalizados do M.F.A. desejam, desse modo manter refreada a democracia portuguesa para melhor a entregar nas mãos dos comunistas». «Esta interpretação — escreve — não tem em conta todos os dados da situação». É certo que não pode contestar-se que os militares portugueses temem o veredicto das urnas (...) Cinquenta anos de fascismo, onde toda a vida política foi proibida, explicam que um povo acolha com apreensão as reformas propostas». O jornal entende que há vários indícios, que permitem uma «uma franqueza bastante crua» disse: «Não iremos arriscar-nos a perder pelas eleições aquilo que tanto custou a ganhar». E pergunta: «Iremos então sustentar que os oficiais progressistas de Lisboa abateram a ditadura salazarista só para imporem ao povo português as restrições de uma democracia popular?». O jornal entende que há vários indícios, que permitem uma resposta negativa: a nomeação de Melo Antunes para o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros e a designação, para diversos postos de responsabilidades económicas, «de ministros imbuídos de marxismo, mas de modo nenhum comunistas». Mais decisivos ainda seriam outros indícios, nomeadamente as declarações de Rosa Coutinho referentes à criação de um partido: «o M.F.A. à paisana». A linha que estes indícios permitem prever é intermediária entre «a social-democracia, à qual aspiram o estado-maior do P.P.D. e mesmo uma parte dos socialistas» e «a concepção comunista da democracia». O regime que, segundo «Le Monde», parece preparar-se em Portugal «está longe de conduzir a uma democracia popular do tipo leste europeu», antes se fixando num «tipo nacionalista e progressista não-alinhado, que, de Argel a Lima, tantas vezes colhe os favores militares».

THE TIMES

«Para nós a liberdade não é uma coisa abstracta, mas concreta» declarou o dr. Mário Soares, secretário-geral do P.S. e ministro sem pasta, ao jornalista inglês Nicholas Ashford, de «The Times». O dirigente socialista adiantou mais o seu pensamento, dizendo que queria vastas liberdades políticas, «liberdades para os sindicatos, liberdade religiosa e liberdade de pensamento e expressão. Queremos — disse — construir um socialismo de rosto humano em Portugal».

Segundo o jornalista, o dr. Mário Soares «é um dos poucos dirigentes portugues universalmente reconhecido e que aparece em todos os comícios onde lhe é possível aparecer». Desde que ele veio do exílio, conseguiu — diz o jornalista — que o seu partido «passasse de 2 mil para mais de 75 mil membros».

A via socialista do P.S. segundo Mário Soares, citado por Ashford, «é feita com decisão, mas com prudência». Quanto às nacionalizações já efectuadas e à futura reforma agrária, Mário Soares concorda mas adverte «Temos de ter cuidado para não virmos a estabelecer um capitalismo de Estado».

A necessidade de prudência — escreve Nicholas Ashford — é ditada pela situação geográfica e estratégica de Portugal ,pela sua dependência económica em relação à Europa, pelo milhão de emigrantes que trabalham em França e na Alemanha. «Não seria realista sair da NATO», diz Mário Soares. À afirmação de Álvaro Cunhal, secretário-geral do P.C.P., de que não havia lugar em Portugal para uma democracia ocidental, Mário Soares replica: «Só conheço um tipo de democracia. Ou há democracia ou não há. Quer isto dizer que queremos a democracia política com respeito, tanto pelos direitos humanos como pelas liberdades fundamentais».

Diz depois o jornalista: «O dr. Soares reconheceu que o P.C.P. tem aumentado consideravelmente a sua influência desde a revolução do 25 de Abril. Os comunistas dominam certos sindicatos e os meios de informação». Palavras de Mário Soares: «se transformarmos os meios de comunicação no veículo de um partido, a democracia pluralista já não pode funcionar».

Contudo — escreve o jornalista — Mário Soares entende que «se se realizassem eleições genuinamente livres, o poder do Partido Comunista ficaria reduzido. O povo português não quer ser conduzido para um sistema comunista». Palavras de Mário Soares: «Penso que o M.F.A. tem perfeita noção disto e também não o deseja».

Mário Soares declarou finalmente que o M.F.A. é não só a garantia mas também a força motriz da democracia em Portugal. Sem o M.F.A. a democracia não teria «qualquer oportunidade» — disse.

Educação:

Estabelecimentos de ensino:		
De ensino infantil	4	317
De ensino primário	529	15 386
De ciclo preparatório	21	822
Do ensino liceal	12	440
Do ensino técnico	8	225
Do ensino superior	0	57
De outros tipos de ensino	5	191
Total	579	17 438
Pessoal docente (1973):		
Do ensino infantil	4	709
Do ensino primário	855	129 210
Do ensino preparatório	354	12 386
Do ensino liceal	205	8 788
Do ensino técnico	354	9 718
Do ensino superior	0	3 396
De outros tipos de ensino	27	1 705
Total	1799	65 912
Alunos matriculados (1973):		
No ensino infantil	171	17 139
No ensino primário	23.375	895 978
No ensino preparatório	6346	193 603
No ensino liceal	4595	170 814
No ensino técnico	5122	150 469
No ensino superior	0	53 918
Em outros tipos de ensino	207	15 162
Total	39.816	1 497 083
Cantinas escolares (1973):		
Total	31	1 585
N.º de alunos beneficiados	2.241	118 412

ACTIVIDADES CULTURAIS E RECREATIVAS:

N.º de bibliotecas existentes (1973)	4	249
Museus existentes	8	114
N.º de receptores existentes	18.843	605 112

CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÕES:

N.º de fogos construídos para habitação (1973)	1.130	19 600

ENERGIA ELÉCTRICA

N.º de consumidores (1973)	65.128	2 232 097
Consumo total de energia eléctrica em 1000 kw/h (1973)	112.346	8 192 378
Consumo total por habitante em kw/h (1973)	437	1 018

£

Estabelecimentos comerciais por grosso e a retalho (1968):		
Total	7.952	
Com de uma a três pessoas ao serviço	7.425	

%

IMPOSTOS:

Imposto profissional:		
N.º de contribuintes (1973)	10.459	468 993
Rendimentos tributados (em milhares de contos - 1973)	4.964,9	38 886.0
Imposto complementar:		
N.º de contribuintes (1973)	3.484	168 192
Rendimentos colectáveis (em milhares de contos - 1973)	728,8	44 152,4

DIVISÃO DE PROPRIEDADES

Explorações agrícolas:		
Com menos de 0.5 ha	3.318	249 915
Entre 0,5 e 5 ha	21.161	442 526
Entre 5 e 20 ha	6.738	67 518
Entre 20 e 50 ha	1.290	10 008
Entre 50 e 200 ha	351	3 935
Entre 200 e 1000 ha	48	1 570
Entre 1000 e 2500 ha	0	260
Com mais de 2500 ha	1	62
Total	32.907	775 794
Percentagem das explorações por conta própria	77%	63%

PRODUÇÃO, POUPANÇA (1) E REMESSAS DE EMIGRANTES:

Produto interno bruto do distrito em percentagem do valor total do continente (1970)	2,1%	100%
Produto interno bruto por habitante em contos (1970)	12,3	19.8
Poupança total por habitante em contos	3,4	5,8
Poupança dos particulares por habitante em contos (1970)	1.7	2,9
Remessas de emigrantes recebidas no distrito, em milhões de contos	0,8	19,2

DISTRITO DE ÉVORA
PERANTE AS CONSTITUINTES

Previsão da população com 18 ou mais anos em 31

Dezembro	111 100
enúmero definitivo	135 144
N.º de deputados	5

UMAS ELEIÇÕES DECISIVAS

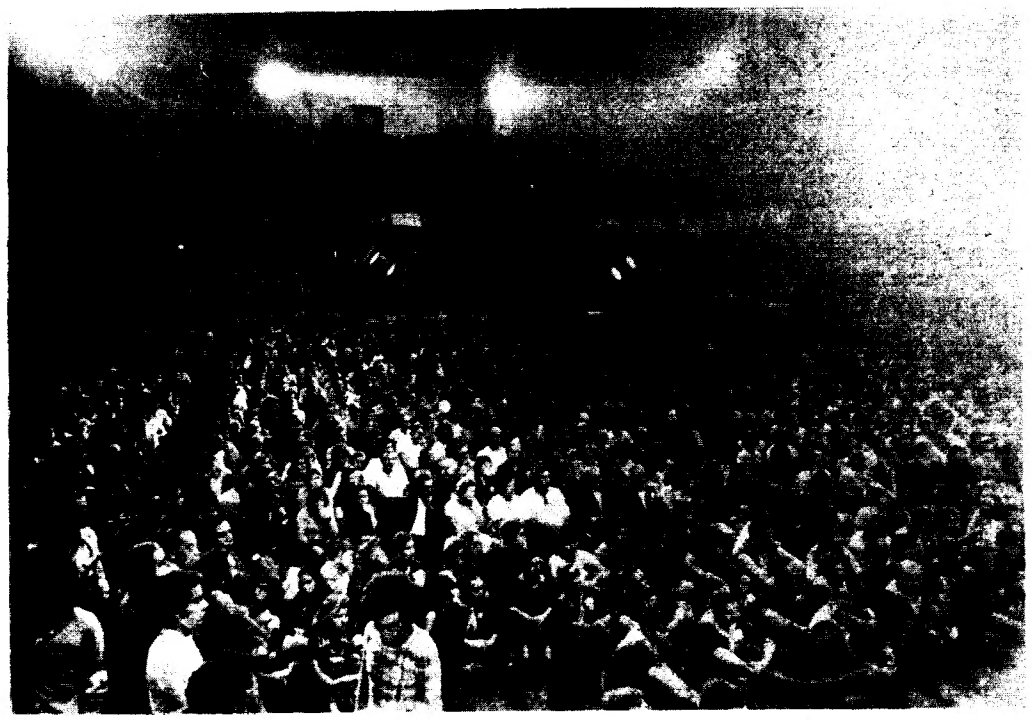
Por ANTÓNIO DE LA FUENTE, ex-subdirector da Escola de Jornalismo da Universidade de Santiago (Chile), e correspondente de Imprensa em Pequim

As eleições parlamentares de Março de 1973 decidiram o golpe sedicioso contra o Estado de direito no Chile. O triunfo inesperado da Unidade Popular convenceu os sectores conservadores da oposição — incluindo dirigentes da democracia cristã — de que o Governo de Salvador Allende só podia cair pela força das armas.

Contrariando os prognósticos baseados em dificuldades económicas evidentes, e pela primeira vez na história do regime presidencial chileno, um governo aumentava a sua votação popular depois de dois anos e meio de «deterioração» do poder. Vitória muito à maneira de Pirro, porque assim os elementos francamente fascistas conseguiram a adesão dos seus aliados táctico-eleitorais (aferrados ainda à constitucionalidade, não violada nunca de forma grave desde 1833) para a «Operação Pinochet».

O argumento era simples e provavelmente certeiro: se, com as medidas de **desestabilização** económica e social em pleno funcionamento, Allende alarga a sua plataforma de base em 8 por cento (44 por cento contra os 36 por cento do seu mandato presidencial de 1970), esta tendência popular aumentará, legitimando de forma irresistível as mudanças revolucionárias. Como já se sabe — e sabia-o então Augusto Pinochet, que duas semanas antes do golpe jurou lealdade ao Governo constituído — o presidente Allende tinha resolvido (para derimir o seu conflito irresolúvel com o poder burguês, maioritário nas duas Câmaras) convocar um plebiscito: um plebiscito no dia 11 de Setembro!

As manobras de sabotagem da economia chilena, com o fim — confessado no passado mês de Novembro pelo presidente Ford — de «desestabilizar» o Governo, eram de uma elegante eficicácia: redução a zero dos habituais créditos internacionais dependentes dos E.U.A. incluindo certamente o crédito do Fundo Monetário Internacional; dissuação dos investimentos privados; baixa do valor mundial do cobre — o «o ouro do Chile» (bastou que se insinuasse a disposição dos E. U. A. de venderem parte da sua reserva estratégica); processos internacionais interpostos pela Kennecott Copper Corpor. que conseguiram reter, mediante embargo, os pagamentos do cobre chileno entregue a país da Europa Ocidental, supressão de fornecimentos de sobressalentes de maquinaria, que eram indispensáveis; fundos da ITT, Anaconda e outros consórcios interessados, e ainda os 8 milhões de dólares (oficialmente reconhecidos) da C. I. A., para quintuplicá-los no mercado negro e financiar desse modo greves, campanhas publicitárias contra o Governo, órgãos da Imprensa reaccionária, aquisição de emissoras de rádio e armas e formação de comandos fascistas, para já não falar das verbas directamente entregues aos partidos políticos da oposição. Salvador Allende denunciou esta conspiração internacional contra a soberania do Chile no seu histórico discurso de Nova Iorque em 4 de Dezembro de 1972, perante uma Assembleia Geral da O. N. U. repleta e expectante.



Em Portugal: Apoio ao Povo chileno

A aliança com a grande burguesia nacional — melhor, a burguesia «compradora» — associada ao capital estrangeiro (o império norte-americano) tinha conseguido, ao cabo de dois anos de agressão sustida (esse «Vitname silencioso» a que se referiram Neruda e Allende), arruinar gravemente a economia do país. A missão de «influir sobre uma situação por meios políticos ou paramilitares» (tarefa que o Governo dos E. U. A. costuma encomendar à C. I. A., segundo palavras do seu director, W. Colby) estava cumprida. A oposição confiava em que as eleições parlamentares de Março de 1973 repudiassem de forma esmagadora a Unidade Popular. No caso de obterem uma maioria de dois terços no Congresso, as forças reaccionárias propunham-se, mediante uma martingala de constitucionalidade duvidosa, nada menos do que destituir o presidente da República — um dos políticos mais experientes e prestigiosos do Terceiro Mundo — por «incapacidade».

Numa exemplar demonstração de cultura política, o povo chileno, vítima dos açambarcamentos da inflação e da escassez, legitimou com maior força o mandato presidencial de Allende. Sem sucumbir ao império tirânico dos meios de comunicação de massas, predominantemente em poder da direita, o eleitorado castigou a representação oposicionista, baixando-lhe o número dos parlamentares de 125 para 117. Já não era possível o «golpe de Estado legal». O caminho ficava livre para o «banho de sangue».

PODER POPULAR

A direita via com idêntico alarme que o processo político chileno estava a gerar um poder popular inédito, desenquadrado das estruturas sindicais ou de partidos. Foi assim que se formaram os «cordões industriais», que o sociólogo Alain Touraine considera um contributo original chileno para o movimento revolucionário no mundo: a coligação de fábricas e empresas topograficamente próximas com fins de defesa, abastecimento, informação, controlo da distribuição, alerta contra a sabotagem, vigilância da produção e acesso às decisões. As J. A. P.s (Juntas de Abastecimentos e Preços) cometiam responsabilidades a uma comissão de bairro — eleita pelos vizinhos — para asegurar a provisão de géneros a preços oficiais e denunciavam eficazmente os açambarcamentos, o mercado negro e os boatos alarmistas. Uma das primeiras vítimas do golpe de Estado foi por certo a autoridade governamental que coordenava a actividade patriótica e popular das J. A. P.s, o general da Força Aérea Alberto Bachelet, falecido na prisão em consequência das torturas. Este poder popular nascente ameaçava — ao multiplicar-se a nível nacional em inúmeras formas de democracia directa — tornar irreversível o processo político e chileno. Para tal contribuíam o desenvolvimento de novas formas de Imprensa proletária (elaborada directamente pelos trabalhadores), a propaganda nas paredes, as edições populares de educação política, as brigadas de agitação e propaganda.

A luta de classes intensificava-se no Chile, radicalizando-se, e a tendência era para a unificação das forças populares. O Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR), contrário às formas do parlamento

DIA-A-DIA DOS PARTIDOS

Do comunicado de 10 de Abril da F. S. P.: A reacção espicaçada por uma intensa campanha anticomunista e antiesquerdista, desencadeada pelos partidos da burguesia capitalista, desferiu mais um cobarde ataque contra as forças progressistas interessadas na tomada de consciência da classe trabalhadora, em pleno centro da Vila de Paredes (a 30 km do Porto) à luz do dia e com a mais total impunidade. Quando na tarde de 7 de Abril candidatos pelo círculo do Porto e outros militantes da F. S. P. procediam à colagem de cartazes e à difusão de propaganda relativa a uma sessão de esclarecimento a realizar nessa noite naquela localidade, algumas dezenas de elementos provocadores fascistas (que, mais tarde, mesmo na presença de um oficial e de um cabo da G. N. R. que entretanto tinham sido chamados, se autodefiniram

como fascistas de antes e depois do 25 de Abril — sic) abeiraram-se dos militantes da F. S. P. em atitude descontrolada, tendo chegado a agredir um destes, e acabando por transformar a praça de táxis de Paredes num autêntico arraial de miséria cívica e de extravasamento fascista, insultando os presentes e o regime post-25 de Abril. A Frente Socialista Popular sublinha mais uma vez o criminoso envenenamento do clima político, premeditadamente desencadeado pelas forças da burguesia, ao aproveitar o estado de despolitização de grande parte do povo português, resultado da longa agressão ideológica do regime anterior, a fim de tentar extravasar o processo revolucionário e impedir o avanço e o contacto das forças políticas progressistas com o povo trabalhador cuja exploração essa burguesia a todo o custo tenta perpetuar.

De um comunicado (sem data) do Partido Socialista: Já por várias vezes o Partido Socialista alertou o povo português e sobretudo os responsáveis pelo processo revolucionário, iniciado a 25 de Abril, para as manobras que têm vindo a verificar-se na maior parte dos órgãos de Informação, a ponto de alguns deles estarem hoje a veicular única e exclusivamente os pontos de vista de um dos partidos da coligação, o P. C. P., em prejuizo da independência e objectividade da informação a que o público tem direito e exige. Verifica-se, no entanto, que tais apelos não produziram os efeitos que seria para desejar e a escalada pelo domínio dos órgãos de Informação continua a progredir, atropelando por vezes, as mais elementares regras de democracia por que se tem regido a revolução portuguesa. E a culminar essa escalada, deu-se nas últimas semanas a saida do director do «Diário de Notícias», José Ribeiro dos Santos, a demissão de Alvaro Guerra do cargo de director-adjunto e chefe de redacção do Departamento de Informação da RTP e a de Tito de Morais da comissão administrativa do Rádio Clube Português.

Qualquer deles é sobejamente conhecido do público para que este se pergunte o que leva opositores de ontem e antifascistas de sempre a afastarem-se ou a serem demitidos agora dos cargos que lhes tinham sido confiados já depois do 25 de Abril, em alguns casos até, sob a pressão ou em benefício de quem acumulou compromissos com o antigo regime e cuja adaptação forçada ao processo revolucionário poderá mesmo tornar-se suspeita. Os factos, porém, são claros e infelizmente não deixam já qualquer dúvida sobre a verdadeira intenção de quem os põe em marcha. José Ribeiros dos Santos é afastado do «Diário de Notícias» e poucos dias depois vemos o seu lugar ocupado por outro profissional que ainda na última semana fazia parte da lista candidata à representação dos jornalistas no Conselho de Imprensa, que foi claramente rejeitada pela classe dos jornalistas.

No R.C.P. a demissão de Tito de Morais verifica-se na sequência da sua oposição a um comunicado da autonomeada comissão revolucionária e difundido em 24 noticiários daquela emissora, em protesto contra agressões de que teriam sido vítimas os elementos da equipa de reportagem destacada para a cobertura do comício do P. S., no dia 21, no Campo Pequeno. Ora acontece que o R. C. P. só difundiu o comunicado resposta do Partido Socialista em que se desmentiam supostas agressões, após intervenção do Ministro da Comunicação Social e mesmo assim, com um relevo escandalosamente inferior ao que tinha sido concedido ao primeiro.

O caso de Álvaro Guerra é, no entanto, ainda mais grave: toda a equipa responsável pelo Telejornal foi substituída subitamente perante o desacordo do director-adjunto e chefe de redacção e sem conhecimento prévio da administração ou dos trabalhadores. Que significado tem esta substituição? Basta responder, ainda, com os factos: três profissionais competentes e sem filiação partidária foram substituídos, no prazo de vinte e quatro horas, por uma equipa de simpatizantes ou militantes do P.C.P. Perante isto, o nosso camarada Alvaro Guerra, cuja isenção no desempenho da missão que lhe foi confiada não foi posta em causa pela equipa militar da RTP pediu a demissão.

Estes são os factos que denunciamos. Ocultá-los seria uma traição ao País, que está firmemente decidido a continuar a revolução democrática e perante a qual o Partido Socialista se afirma responsável.

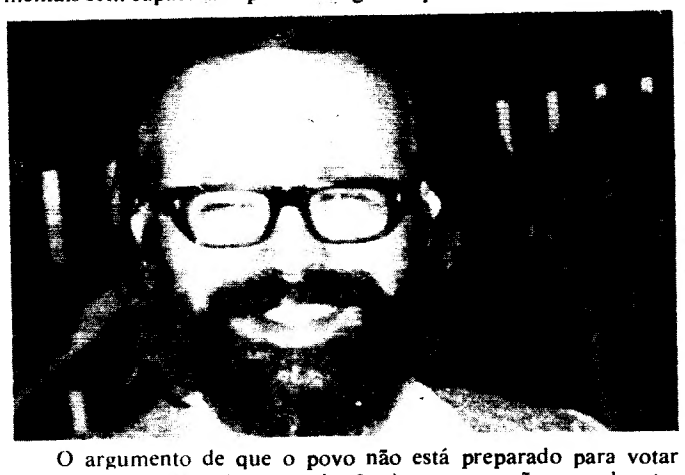
OS PARTIDOS RECOMENDAM:

Do Comunicado n.º 12 do Partido Popular Democrático: O comodismo e conformismo político, a preguiça mental a que o fascismo nos atirou deve ser abandonado, posto de lado.

Não podemos ser apenas espectadores passivos e ficarmos indiferentes perante o futuro de Portugal. Devemos procurar esclarecer-nos, ter os programas dos partidos, discutir com os nossos amigos, com os nossos companheiros de trabalho. Devemos ir sem medo às sessões de esclarecimento dos partidos e fazer perguntas.

Há partidos que passam o tempo da sua propaganda política a dizerem mal uns dos outros e nada apresentam de positivo, de construtivo. Esses querem propositadamente provocar a confusão do povo. Nós, por nosso lado, temos procurado ser construtivos e apresentarmos as nossas propostas para a construção de um Portugal novo, temos procurado esclarecer os cidadãos em termos claros para poderem votar esclarecidamente.

Todos temos o mínimo conhecimento e o mínimo de inteligência para distinguirmos aqueles partidos que melhor defendam os nossos interesses e os de Portugal. Não somos um povo de menores mentais sem capacidade para distinguir o que nos interessa.

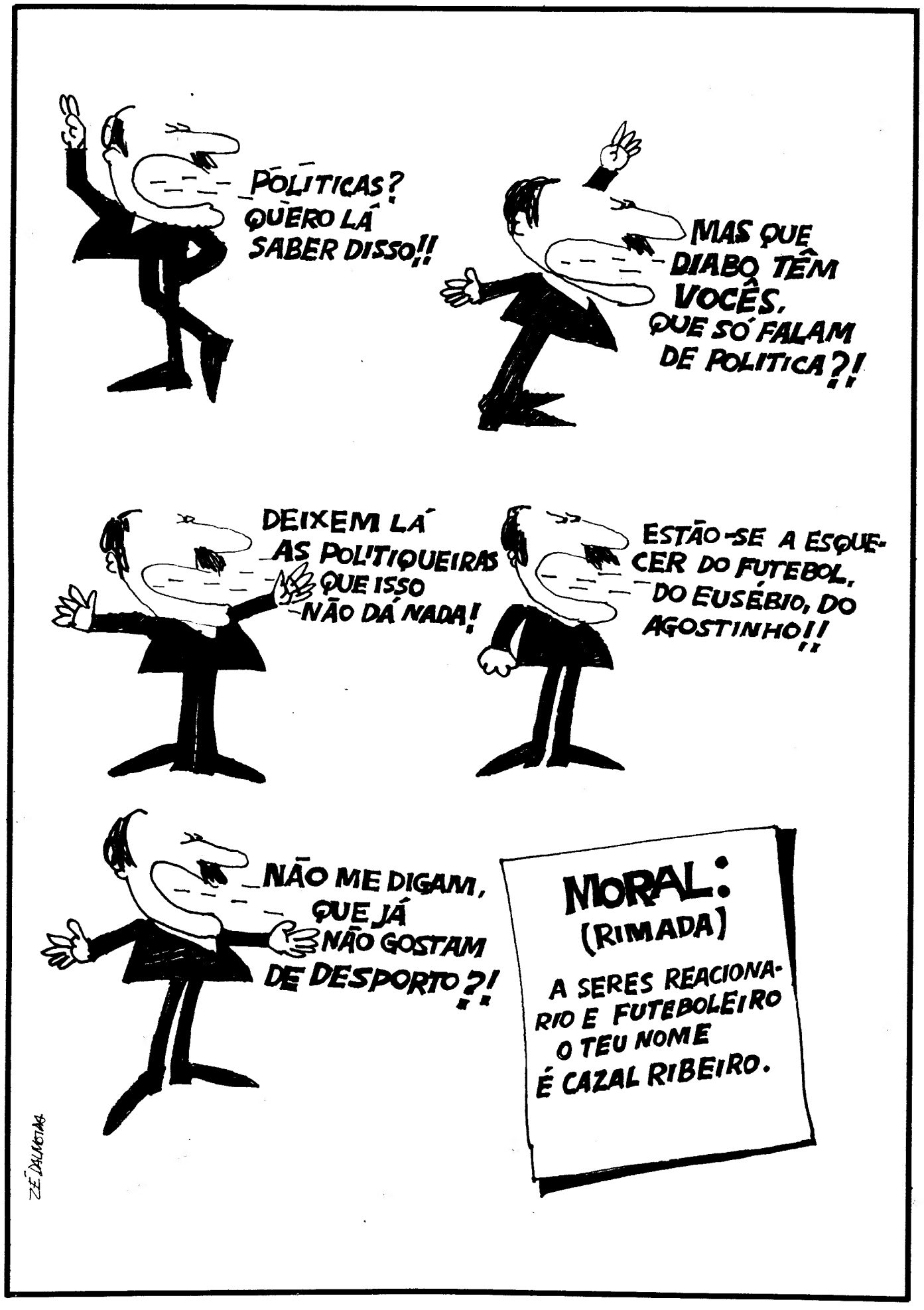


O argumento de que o povo não está preparado para votar era o argumento utilizado pelo fascismo para não se submeter ao voto popular. Hoje tambem ha forças políticas e outras pessoas com responsabilidades que dizem que o povo não está preparado. O povo quer votar.

Tem mesmo de votar para que se saiba qual é a sua vontade. Vota e Não vota em branco.

Votar em branco é demitir-se é deixar-se dominar pelos outros. Vota e Vota sem medo. O Voto é a arma do Povo.

A nossa proposta é a social-democracia. É a via que julgamos mais realista, a mais eficaz, a mais democrática, a mais livre para a construção de Socialismo-Democrático, do Portugal novo a que todos aspiramos.



burguês, não se pôs, todavia, à margem das eleições de Março; não apresentou candidatos próprios, mas deu todo o seu apoio político e eleitoral à campanha da Unidade Popular e principalmente aos Partidos Socialista, da Esquerda Cristã e M. A. P. U. (mais partidários de «avançar para consolidar» do que «consolidar para avançar»).

VIOLÊNCIA SOCIAL

A possibilidade de um «golpe de Estado legal» para derrubar Allende como resultado das eleições parlamentares de 4 de Março tinha fracassado.

O que não tinha fracassado era o plano sedicioso orientado para a degradação da economia. A conspiração do capital estrangeiro teve a colaboração eficaz do oligarquia monopolista chilena: renúncia a investir capitais e a aumentar a produção, organização do mercado negro de divisas e géneros, exportação clandestina de gado para a Argentina, recusa de produzir bens submetidos a controlo de preços, campanhas «patrióticas» ou «religiosas» de conteúdo sedicioso, utilização política da mulher para excitar o machismo dos militares e a «cobardia» do Governo, «cadeias telefónicas» para a propalação de boatos alarmantes, incitamento às greves e acordos políticos às claras para «negar o sal e a água» ao Governo.

Após as eleições de Março, as forças reaccionárias, além de prosseguirem as acções conducentes à provocação do caos económico, abriram uma nova frente de combate, destinada esta a exacerbar a violência social no Chile. Nessa «Suíça da América Latina» sucederam-se os atentados terroristas, com destruição de pontes, equipamentos industriais, maquinaria e telecomunicações. O movimento (de orientação nazi-fascista) «Pátria e Liberdade» declarou abertamente que o Governo devia ser derrubado para evitar a entronização de uma «ditadura marxista». Tratava-se de produzir uma atmosfera de intranquilidade nacional, de caos e insegurança, para justificar o golpe de Estado e o estabelecimento de uma ditadura «de ordem» em favor das direitas e do grande capital nacional e estrangeiro.

PACTO: A BURGUESIA RENUNCIA A SER CHILENA

O resultado desta consulta popular, com o êxito relativo da coligação governamental, foi determinante para acelerar a aprovação final do plano golpista, decidido já em Setembro de 1970 — segundo a análise do embaixador Armando Uribe em «A Intervenção Americana no Chile: Livro Negro», confirmada posteriormente em inúmeras fontes norte-americanas — pelo conselheiro de Segurança Nacional da Presidência dos E. U. A. dr. Henry Kissinger. Como presidente do «Comité dos 40» (que coordena a política internacional **secreta** dos E. U. A.), Kissinger chamou pessoalmente a si o «caso Chile» a partir de uma reunião em 27 de Junho de 1970 (facto revelado por Marchetti e Marks em «A C. I. A. e o Culto da Informação»). A preparação logística e o aperfeiçoamento militar da operação do 11 de Setembro de 1973 contaram com a colaboração, assessória e talvez mesmo direcção — conforme crêem Uribe, R. Rojas, o «Sunday Times» de Londres e outras fontes — do Serviço de Informação da Marinha norte-americana.

Desta maneira a deslealdade

Eduardo Roja, no comício de solidariedade com a C. U. T.

rativa de um grupo de oficiais generais chilenos com uma potência estrangeira.

Pelo seu lado a grande burguesia, que tinha contribuído para fundar o Estado de direito no Chile, renunciou à sua nacionalidade ao pactuar conscientemente com o imperialismo para instaurar a ditadura.

A dívida externa acumulada do Chile elevava-se, no tempo do presidente Allende, a 4000 milhões de dólares. Em 17 meses as autoridades **de facto** conseguiram duplicar esse número, que chega hoje a quase 8000 milhões de dólares (compra de armamento e equipamento bélico, regalias escandalosas às companhias transnacionais do cobre, nacionalizadas pelo Governo anterior). O poder aquisitivo real dos ordenados e salários diminuiu cerca de 50 por cento. A inflação, segundo informação do Banco Mundial, foi de 600 por cento — a mais alta do mundo — em 1974. Um terço das crianças chilenas sofre de desnutrição e a Igreja Católica está a organizar distribuição diária de uma sopa que não chega para um milhão e meio de chilenos indigentes.

Com estado de sítio e recolher obrigatório, reina sem dúvida a ordem política no país.

ANTÓNIO DE LA FUENTE

do ex-general Pinochet tornou possível que as Forças Armadas chilenas consumassem «a maior traição da História do Chile». São palavras do antecessor e superior directo de Pinochet, general Carlos Prats, assassinado juntamente com a esposa poucos dias depois de dar a sua opinião e informações a uma corajosa jornalista norte-americana sobre a actividade conspi-

Vais votar?...
O quê!... Casar!...
Não!... Votar...
Casar!.....
Isto é o que acontece
a quem não ouve bem...

SURDOS

CASA SONOTONE

Já pensaram que têm de ir votar? Ouvir diversos programas dos partidos para assim se decidirem. Os que não ouvem bem devem procurar-nos a fim de fazerem um exame que é gratuito e verem o que há de melhor para corrigir a surdez. Vendemos pilhas de todas as voltagens. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Assistência permanente a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marcas. Com a vossa visita ficaremos muito felizes e agradecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33 S/L — Telef.: 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92, 1.º — Telef.: 02-315602
LUANDA — Av. dos Restauradores, entrada pelo Largo Luís Lopes Sequeira, 2-2.º A — Telef.: 38381

PROBLEMAS DE SAÚDE

Pensar já é tratar

Dr. Max Korn: Cirurgião, assistente da Faculdade de Medicina, fez parte do Conselho Regional e Geral da Ordem dos Médicos, elemento preponderante do Movimento das Carreiras Médicas e desde há muito activamente interessado pelos problemas da Medicina.

Dr. José Castel-Branco Matos: Especialista dos hospitais, sempre ligado ao estudo dos problemas da Medicina, fez parte do Movimento do Sindicato das Carreiras Médicas, pertenceu aos corpos gerentes do Conselho Regional da Ordem dos Médicos, é presidente da Assembleia Regional do Sul.

«DL» — Tal como sucedeu com o problema da Reforma Agrária, a nossa intenção hoje não é esgotar o problema da Saúde em Portugal, nem sequer aborda-lo em profundidade, mas apenas tentar situa-lo em termos simples. Aquilo que vamos fazer é portanto de certo modo uma troca de impressões, mas da qual esperamos que fiquem algumas bases e elementos concretos, susceptíveis de fundamentar discussões posteriores. E a primeira pergunta é assim: como situar o problema da Saúde em Portugal?

Dr. Max Korn — Em primeiro lugar, é preciso saber o que entendemos por «problema da Saúde». Se **Saúde** é a prevenção, o tratamento, a reabilitação, e também as condições sociais e os problemas do meio ambiente em que se vive, a questão põe-se então num âmbito muito vasto. Se apenas entendemos por problemas da Saúde a prevenção, tratamento e reabilitação, já temos a questão mais delimitada. Na realidade, até há pouco, quando se pensava ou discutia o problema da Saúde, era quase sempre em termos de **tratamento de um desvio momentâneo do estado de Saúde**. Para a questão ser correctamente formulada, temos que a situar no contexto socioeconómico que define a nossa sociedade.

Dr. Castel-Branco Mota — Para se tomar qualquer atitude, têm que se ter em consideração dois aspectos: a conjugação de todos os meios sociais na prevenção, o combate à degradação do meio ambiente, a luta pela perfeita conexão do indivíduo com esse meio, por um lado; por outro, o conjunto de estruturas de correcção dos desvios estado de Saúde, isto é, despiste, tratamento, reabilitação, etc.. Toda a sociedade está no fundo implicada na manutenção do estado de Saúde, a começar no plano individual. Em Portugal, até aqui, os problemas tinham sempre sido postos apenas quanto ao problema do tratamento da doença — e mesmo assim, nesse plano, o estado legado pelo regime anterior é tal que o que já foi realizado nos países mais adiantados nos parece pura e simplesmente revolucionário, em comparação.

Dr. Max Korn — Fala-se muito da criação de um Serviço Nacional da Saúde. Mas sem se pensar na realidade, onde e como se vai implantar esse serviço, quais serão as suas estruturas. Tal como afirmou o Primeiro-Ministro, vamos para uma sociedade socialista — mas com um período de transição indefinido. É evidente que isso significa a estruturação de um Serviço Nacional de Saúde para um período de transição. É evidente que um Serviço Nacional de Saúde numa sociedade capitalista não é idêntico ao de uma sociedade socialista.

D.L. — Em termos imediatos, como actuar?

Dr. Max Korn — Cito de novo o 1.º ministro, que dizia que não devemos partir da terra queimada, mas sim a partir das instituições já existentes, procurando: em 1.º lugar, corrigir as deficiências dos serviços mais solicitados em termos quotidianos e de urgência, tanto em pessoal como em equipamento; em segundo, reestruturar os serviços tendendo a uma via socializante, em terceiro, quando se chegar a uma definição da sociedade em que vivemos, rever e eventualmente reformular todos esses princípios.

Dr. Castel-Branco Mota
Num sentido muito lato, o que se está a passar no nosso país constitui já um processo de higienização. Grande parte das doenças têm causas dependentes da sociedade e do modo como o homem se insere nela. É portanto na reestruturação da nossa sociedade que o problema da Saúde tem que ser posto.

Mas há também um aspecto, digamos técnico, que nos diz mais imediatamente respeito, até pela sua urgência. É preciso iniciar desde já uma acção, aproveitando, adaptando as estruturas existentes, começando por colocar os indivíduos em regime de dedicação absoluta aos seus locais de trabalho. Este aspecto parece-me muito importante, particularmente nos serviços que têm um papel dominante, como os serviços de urgência e outros em que se pratique uma medida altamente diferenciada.

Claro que isto não é um Serviço Nacional de Saúde. Para se traçar um Serviço Nacional de Saúde que sirva todo o Povo português, tem que se tomar em linha de conta as características da sociedade que vai servir, as suas características geográficas também. Quero com isto dizer que não se deve traduzir para português quaisquer Serviços de Saúde que existam noutros países.

D.L. — Mas tem-se a impressão de que há aí duas tendências contraditórias: a necessidade de uma actuação urgente, de adaptação, que será necessariamente reformista, e o reconhecimento de que o problema tem que ser posto em termos de sociedade, portanto em termos revolucionários. Como conciliar essas duas tendências?

Max Korn — A atitude revolucionária passa por dois aspectos essenciais. Um, é que de facto e por todo o mundo se está a pôr em causa o exercício tradicional da Medicina. O outro, é que não podemos ignorar as nossas realidades, devendo aceitar como revolucionárias as soluções que imediata-mente se impõem. Face à actual situação, mesmo que sejam simples reformas, serão de facto revolucionárias. É preciso também que não sejam rígidas, de modo a que se possam ir adaptando aos novos conceitos de medicina que vão surgindo.

Não nos podemos também esquecer de que a contestação que se manifesta tanto nos países ocidentais como nos países de Leste, aparece em estruturas que funcionam em pleno e a um nível completamente diferente do nosso.

Falamos então dos casos de países que, tendo-se registado bruscas mudanças de sociedade, tiveram muito rapidamente que encontrar soluções, mesmo transitórias, mesmo improvisadas para os seus problemas de saúde. Falou-se da Rússia imediatamente depois da Revolução, da China dos «médicos de pé descalço». Mas a situação em Portugal, apesar de todos os problemas, é, apesar de tudo, muito diferente, consideraram os nossos dois interlocutores.

Dr. Castel-Branco Mota — É claro que há sempre ensinamentos positivos, mas não os devemos imitar. Temos que colocar a assistência médica ao alcance de todos — o que não significa necessariamente pôr um médico em cada aldeia, sem termos a garantia de que terá os meios de actuar. Põe-se aqui um problema de implantação estratégica, de estudo do raio de acção do médico, dos meios de comunicação postos à sua disposição. As soluções encontradas noutros países foram originais, responderam a necessidades. A solução portuguesa também deve ser original e corresponder às nossas necessidades.

Por outro lado, o Serviço Nacional de Saúde tem que principiar por um esclarecimento muito nítido das possibilidades da medicina e das nossas possibilidades socioeconómicas. O grau tecnológico que a medicina atingiu é de tal modo avançado, que permite apoio médico a situações quase irreversíveis. A medicina tem hoje a possibilidade de manter um indivíduo em condições vegetativas, durante tempos quase ilimitados.

Ora, acontece que esses meios extremamente sofisticados, dado o seu carácter oneroso e os próprios condiconalismos técnicos (materiais, pessoal especializado, manutenção) não se podem dispersar. Acontece também que há toda uma publicidade, uma propaganda, que mitifica esses meios — ignorando o facto de que são necessariamente limitados não em possibilidades tecnicas, mas em número de indivíduos que possam tratar.

É portanto necessário definir as reais possibilidades e limitações desses meios, de modo a que a sociedade possa fazer as necessárias opções quanto à sua implantação.

Max Korn — Tomemos o exemplo da transplantação cardíaca: no dia em que poder ultrapassar a fase da rejeição do órgão, mesmo assim o número de corações humanos possíveis de transplantar é irrisório em relação ao número de doentes que necessitarão dessa transplantação — se pusermos a questão em termos de sociedade, e não de indivíduos, como agora.

Dr. Castel-Branco Mota
É necessário que a planificação do Serviço Geral de Saúde seja feita com uma perspectiva correcta das possibilidades da Medicina e do médico, assim como das técnicas viáveis dentro das características económicas do país.

Dr. Max Korn — Assim, parece-me muito importante estudar o papel do médico generalista, ou familiar, ou de agregado familiar como lhe quisermos chamar. Definir o que é esse médico, que aborda praticamente todas as fases do estado de saúde do ser humano, desde a gravidez à velhice, passando pelo estado adulto. Este médico está situado na periferia, mas ligado a um centro que lhe forneça todo o apoio logístico e especialisado de que necessita.

Dr. Castel-Branco Mota — É uma das possibilidades, fazer assentar todo o sistema num médico desse tipo. Uma estrutura de generalistas, articulados com centros de Medicina cada vez mais especialisados, em círculos concêntricos.

Dr. Max Korn — O que significa a criação de centros médicos regionais, com especialistas, mas também equipas de médicos e enfermeiros que se possam deslocar facilmente.

Dr. Castel-Branco Mota
Assim, este médico generalista, com uma grande inserção social, com um contacto permanente com as populações, pode constituir uma primeira base. É uma possibilidade, que tem em linha de conta as exigências e não está longe das nossas realidades.